CINEMA NACIONAL quanto ganha um astro?

SET

CINEMA & VÍDEO

10 anos EDITORA AZUL

5633

ISSN 0104-1592

Julho, 1996 - Ed. 109 - Ano 10 - Nº 7 - R$ 5,20

Festival de FÉRIAS

11 novos filmes
33 ótimos vídeos
55 boas sugestões

Tom Cruise

e os frenéticos bastidores de

MISSÃO IMPOSSÍVEL

TALENT

HOT LINE: (011) 523-9744 PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS. CONHEÇA A AMAZÔNIA.

TOSHIBA

VOCÊ GOSTA DE VÍDEO DE SACANAGEM?

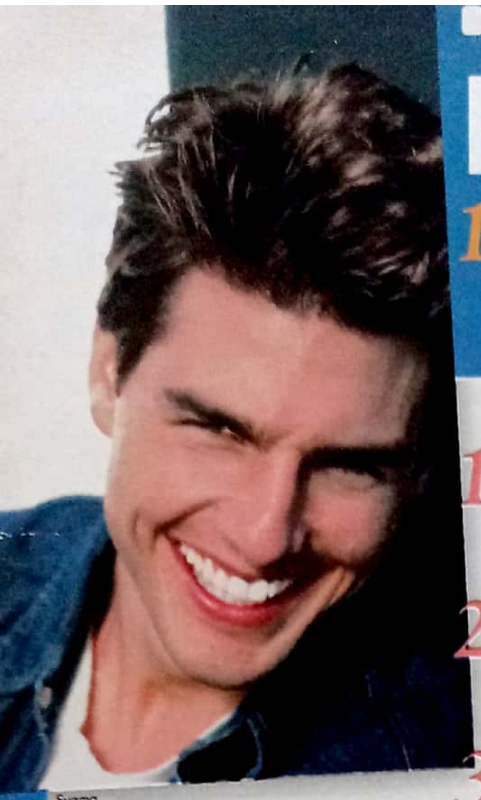
TEM QUE VER O QUE ESTE FEZ COM OS VÍDEOS DOS JAPONESES DOS OUTROS.

NOVA LINHA DE VIDEOCASSETES TOSHIBA V3, MONO OU HI-FI ESTÉREO. OS ÚNICOS NO MUNDO COM A REVOLUCIONÁRIA TECNOLOGIA V3. UMA TECNOLOGIA NORMALMENTE SÓ ENCONTRADA EM VÍDEOS DE USO PROFISSIONAL. ONDE OS SINAIS SÃO CAPTADOS DIRETAMENTE PELAS CABEÇAS DO VÍDEO E AMPLIFICADOS DENTRO DO PRÓPRIO CILINDRO. (OU SEJA, O SINAL NÃO TEM QUE PASSEAR PELO CIRCUITO DO APARELHO, O QUE RESULTA NUMA EXCEPCIONAL MELHORIA DA IMAGEM.) E MAIS: A INOVADORA FUNÇÃO RENTAL POSITION – EXCLUSIVIDADE DA TOSHIBA – QUE FAZ COM QUE ATÉ FITAS JÁ MUITO USADAS PRATICAMENTE RECUPEREM A QUALIDADE DA IMAGEM ORIGINAL. CONTROLE REMOTO UNIFICADO PARA A LINHA TOSHIBA (COM O MESMO CONTROLE, VOCÊ ACIONA VIDEOCASSETE E TV). E AINDA VÁRIOS OUTROS RECURSOS E INOVAÇÕES TÉCNICAS, QUE SÓ A AVANÇADA TECNOLOGIA TOSHIBA PODERIA DESENVOLVER. ENFIM, SE VOCÊ GOSTA DE SACANAGEM, MAS MUITA SACANAGEM MESMO, PEGA AQUELE VÍDEO DOS JAPONESES DOS OUTROS E DÁ DE PRESENTE PARA O SEU CUNHADO.

SEMP TOSHIBA

OS NOSSOS JAPONESES SÃO MAIS CRIATIVOS QUE OS JAPONESES DOS OUTROS.

NESTA EDIÇÃO


Sygma

Na Capa: Tom Cruise (Sygma)

18 TOM CRUISE
De ídolo *teen* a todo-poderoso, a trajetória do novo maior astro de Hollywood

14 MISSÃO IMPOSSÍVEL
Chega este mês ao Brasil a reunião de talentos que vem quebrando recordes de bilheteria

26 ELES CHEGARAM!
E não estão nada felizes... São os ETs malvados de *id4 – Independence Day*

34 EM TROCA DE ALEGRIA
Será que os astros do cinema nacional estão ganhando o que merecem?

38 SEGREDOS E MENTIRAS
A bizarra história do grande vencedor de Cannes 96

40 CASSIOPÉIA
É um marco: o primeiro desenho brasileiro todo feito em computadores consegue chegar aos cinemas

46 EM RITMO DE FÉRIAS
55 vídeos para levantar o astral neste inverno

54 NA CIRANDA DO AMOR
Teste seus conhecimentos sobre o casa-descasa hollywoodiano

FOX

NDR Filmes

SEMPRE EM SET

7 TAKES Uma volta pelo mundo do cinema

59 NOVOS FILMES Jim Carrey está em *O Pentelho*

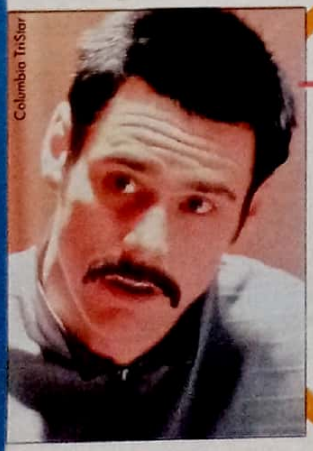
64 HOLLYWOOD BOULEVARD
As lembranças de Dulce Damasceno de Brito

66 VIDEOLANÇAMENTOS
O novo *007* desembarca nas locadoras

82 FIQUE LIGADO O melhor da TV a cabo

84 CARTAS Os leitores dizem o que pensam

86 NOSTALGIA Uma imagem para guardar

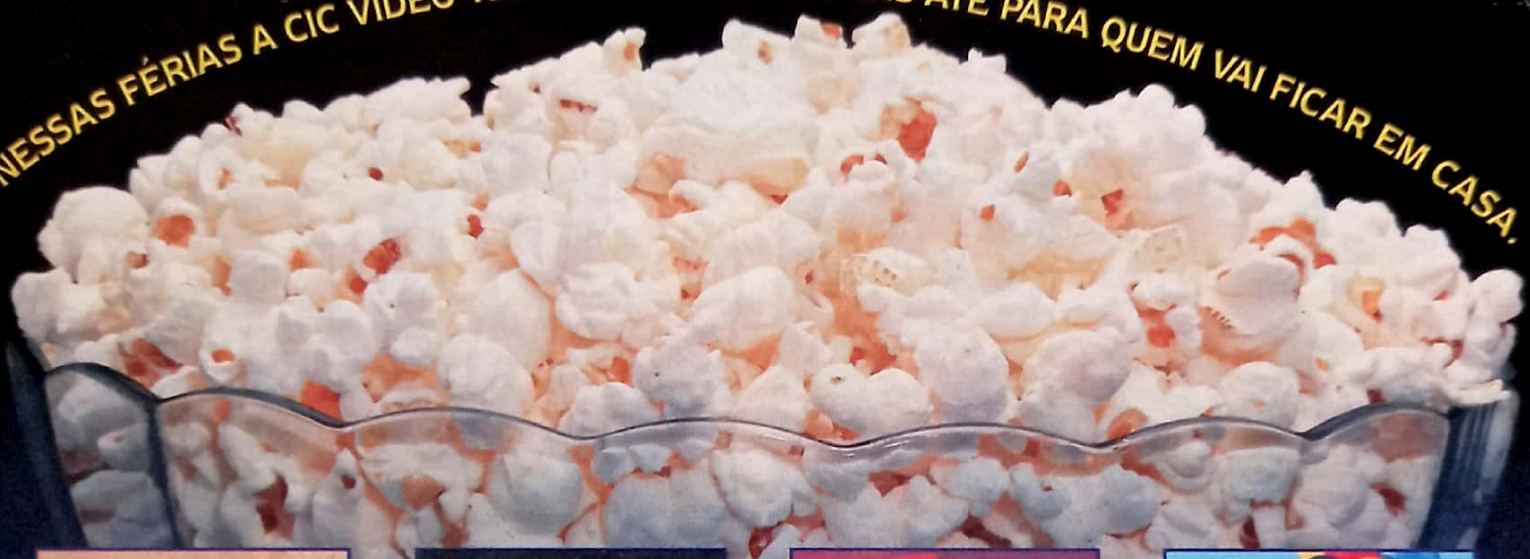

Columbia TriStar

Warner/MGM

Os lançamentos CIC Sell Thru desse mês estão arrasando. Também pudera, são seis dos maiores sucessos do cinema de todos os tempos, em vídeo, para você comprar e levar para ver onde estiver nessas férias. O que não deixa de ser um excelente programa até para quem vai ficar curtindo em casa, no sossego.

Se você está saindo de férias, escolha o seu filme e boa viagem. Mas se você é daqueles que não pretende fazer absolutamente nada, a não ser descansar, um aviso: além desses lançamentos a CIC Sell Thru ainda oferece mais 48 títulos para ver, rever e colocar a agenda cinematográfica em dia. Boas férias.

NESSAS FÉRIAS A CIC VIDEO TEM ÓTIMOS PROGRAMAS ATÉ PARA QUEM VAI FICAR EM CASA.



INDIANA JONES E A
ÚLTIMA CRUZADA

DE VOLTA PARA
O FUTURO III

JORNADA NAS
ESTRELAS IV
A VOLTA PARA CASA

BEETHOVEN
O DESENHO ANIMADO

PICA-PAU
E SEUS AMIGOS V

JÁ À VENDA NAS MELHORES LOJAS E LOCADORAS DE VÍDEO.

INDIANA JONES E A ÚLTIMA CRUZADA ™ © 1989 Lucasfilm Ltd. e Paramount Pictures
DE VOLTA PARA O FUTURO III ™ © 1990 Universal City Studios, Inc. e U-Drive Productions, Inc.
JORNADA NAS ESTRELAS IV ™ © 1986 Paramount Pictures
BEETHOVEN © 1994 Universal Cartoon Studios, Inc.
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO II © 1994 Universal Cartoon Studios, Inc.
PICA-PAU E SEUS AMIGOS 5 © 1990 Walter Lantz Productions, Inc.

EM BUSCA DO
VALE ENCANTADO II

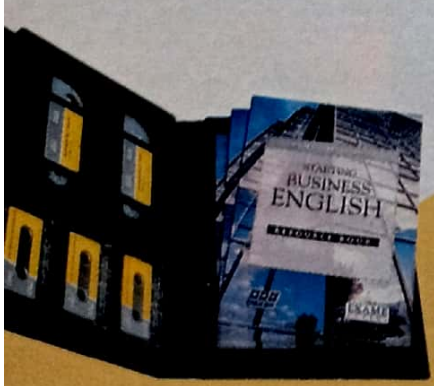
Inglês para quem quer chegar ao board, não a Miami.

W/Brasil

• Starting Business English: curso de inglês para negócios da BBC de Londres, lançado no Brasil pela EXAME Cursos.
• Como fazer apresentações pessoais, fechamento de negócios, cartas comerciais e até negociação de preços.
• Ideal para executivos que não têm tempo para estudar inglês mas sabem que não podem ficar muito tempo sem aprender.

Preencha e mande já o seu cupom para EXAME Cursos, Av. Otaviano Alves de Lima, 4.400, 4º andar, CEP 02909-900 - SP.

3 livros, 2 fitas de vídeo com 90 minutos cada e 3 fitas cassetes (2 com 60 minutos e 1 com 80 minutos).



Pedidos por
fax (011) **877-1229** ou pelo
fone (011) **877-1618**.

3 x **R$ 90** para assinantes de EXAME e sócios EXAME/Diners Club. 3 x **R$ 107** para não-assinantes.

Nome _____

Endereço _____

Bairro _____ CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Tel. ( ) _____ CPF _____ Código de assinante _____

Forma de pagamento: Cartão de crédito ( ) Cheque nominal à Abril S.A. ( )

Nome do cartão _____ Nº _____ Validade ___/___ Data _____

_____
Assinatura

Editora Abril

EXAME
C·U·R·S·O·S

BBC
ENGLISH

TAKES

PROBLEMAS EXPLÍCITOS

Fotos: Castle Rock

Demi Moore: a estrela suou a camisa para ficar em forma e encarnar uma *stripper*

Das gordurinhas de Demi Moore à mão de ferro da censura americana, confira todos os percalços enfrentados durante as filmagens da comédia ***Striptease***

Enquanto os americanos se embasbacavam com o sucesso arrebatador de *Tornado*, nos bastidores de Hollywood todos esperavam ansiosamente o final de uma novela que pode colocar em risco a carreira da maior estrela do planeta: Demi Moore, que bateu todos os recordes ao receber um cachê de 12,5 milhões de dólares para ser a protagonista de *Striptease*, que ainda não tem data de estréia no Brasil.

Desde o início, o filme dirigido por Andrew Bergman (de *Atraídos pelo Destino*) apresentou problemas. Recém-saída das filmagens do fiasco *A Jurada*, Demi estava um tanto gordinha para encarnar a *stripper* mãe de família do novo filme. O fato atrasou a produção em algumas semanas, mas no final das contas tudo voltou a seu devido lugar, como a estrela deixou claro durante entrevista no programa de David Letterman.

Logo depois, *Striptease* começou a pagar o karma deixado por *Showgirls*, o polêmico filme de Paul Verhoeven sobre o mesmo tema. Completamente execrado pelos americanos, o fiasco estrelado por Elizabeth Berkley serviu de exemplo aos produtores de *Striptease*. "Não há sexo ou nus frontais no nosso filme. *Showgirls* foi um verdadeiro pé no saco para nós", diz o produtor Mike Lobell. A solução encontrada foi não apelar abertamente para o apetite sexual do público e injetar algumas doses de humor no filme. Aí Burt Reynolds entra na história, tentando dar um quê de pastelão à trama.

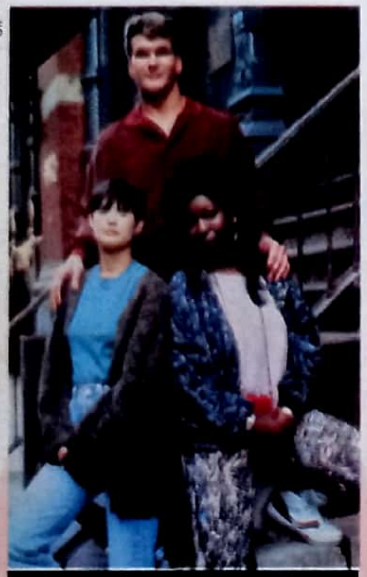
Tudo ia bem até uma exibição prévia do filme, completamente desastrosa. O público-teste não riu das trapalhadas de Reynolds e muito menos excitou-se com o desempenho de Demi. Resultado: novas filmagens para que um final completamente diferente pudesse ser feito. E dá-lhe atrasos. Não por acaso, a estrela confessou seus temores a um amigo. "Este pode ser o desastre da minha carreira", disse.

Para fechar a história, os cães de guarda da censura americana resolveram implicar com as imagens utilizadas no material de promoção do filme e mandaram a produtora Castle Rock alterá-los drasticamente. O pôster original, ilustrado com uma ousada foto de Demi de pernas cruzadas, virou lenda. Agora, é torcer para que os temores de Demi não se concretizem. Afinal, ela merece um pouco de carinho. ■

Burt Reynolds e Demi: piadas sem graça

Demi Moore confessou a um amigo: "Este pode ser o desastre da minha carreira"

TAKES



UIP

Ghost: choro garantido

GHOST
CAMPEÃO DE LÁGRIMAS

Acredite se quiser: segundo uma pesquisa realizada por um instituto britânico, mais espectadores choram quando assistem ao xaroposo *Ghost – Do Outro Lado da Vida* do que aqueles que vêem *A Lista de Schindler*, o drama de guerra que consagrou Steven Spielberg no Oscar de 1994. Isso é que é baba!

007, A SÉRIE
CONNERY ESTÁ DE VOLTA

Bomba! Sean Connery deve integrar o elenco do próximo filme da série – mas desta vez não na pele do agente James Bond. O ator escocês deve encarnar o vilão da seqüência de *007 Contra Goldeneye*, que continuará com Pierce Brosnan à frente do elenco. O novo James Bond fez por merecer uma nova escalação: seu filme de estréia deu nova vida ao surrado herói e arrecadou a bagatela de 300 milhões de dólares ao redor do mundo. Já as novas *bondgirls* deverão ser Natasha Henstridge (a alienígena de *A Experiência*) e a estonteante Salma Hayek, que estrelou *A Balada do Pistoleiro* ao lado de Antonio Banderas.

Warner

Connery: agora, ele será o vilão

DISNEY & McDONALD'S
JUNTANDO FORÇAS

Depois de esnobar as propostas da rede de lanchonetes Burger King por mais de uma década, a Disney fechou um contrato de dez anos com a poderosa McDonald's, autorizando-a a utilizar personagens de seus desenhos animados. Segundo o acordo, a rede mundial ainda deve patrocinar um novo parque de diversões na Flórida e pagar 100 milhões de dólares em direitos autorais à Disney, referentes a cerca de quinze promoções anuais.

FIERCE CREATURES
NA GELADEIRA

Ao que tudo indica, a tão esperada continuação de *Um Peixe Chamado Wanda* afundou no aquário. O novo *Fierce Creatures*, estrelado por John Cleese, Michael Palin, Jamie Lee Curtis e Kevin Kline, não passou pelo crivo de platéias em exibições prévias nos Estados Unidos. Segundo Cleese, que também é o autor do roteiro, o problema não é tão sério assim. "Eles acharam o final muito maluco? Não tem problema, eu escrevo outro." E a novela continua...

Universal

Palin, Kline, Cleese e Jamie: projeto adiado

Reina

WOODY ALLEN
CONSULTOR SEXUAL

O mesmo homem que um dia respondeu tudo aquilo que o mundo queria saber sobre sexo continua em ponto de bala: "Para mim, a diferença entre sexo e amor é que o primeiro alivia a tensão, e o segundo é a sua maior causa".

PRINCE OU ♌?
O MISTÉRIO DE FARGO

Fargo: será que o morto aí embaixo é mesmo o Prince?

Top Take

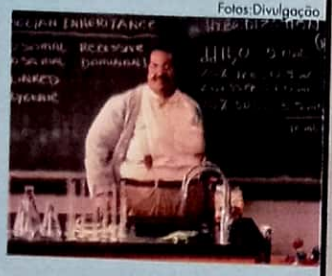
Preste muita atenção quando os créditos finais de *Fargo*, novo filme dos ótimos irmãos Joel e Ethan Coen, estiverem percorrendo a tela do cinema. De repente, aparece o famoso símbolo adotado pelo piradíssimo popstar Prince, creditando sua participação no filme como "a vítima na neve". Prince resolveu aposentar o nome com o qual ficou conhecido há mais ou menos dois anos, quando exigiu que a imprensa o chamasse de ♌, ou "O Artista Previamente Conhecido como Prince". Mas, voltando ao que interessa, a participação do cantor em *Fargo* é apenas uma brincadeira dos irmãos Coen com o famoso "anão de Minneapolis": na verdade, quem enfiou a cara na neve gelada foi o desenhista de *storyboard* J.T. Aderson.

EM BREVE, NUM CINEMA PERTO DE VOCÊ...

A temporada de lançamentos de verão nos Estados Unidos está fervendo. Além dos filmes que estão chegando ao Brasil nas próximas semanas, outras estréias estão sendo esperadas ansiosamente pelos americanos. Eis algumas:

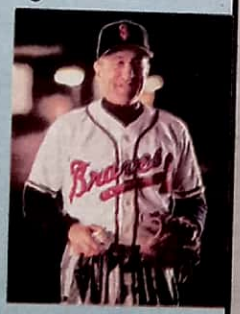
Fotos: Divulgação

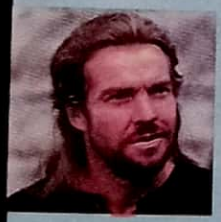
The Nutty Professor
A refilmagem do clássico *O Professor Aloprado*, estrelado por Jerry Lewis em 1963, traz um quase irreconhecível Eddie Murphy no papel-título. Risadas garantidas.



Trainspotting
Danny Boyle, o diretor de *Cova Rasa*, ataca de novo. Estrelado por uma gangue de viciados e ambientado na sombria Glasgow, é o filme do ano na Inglaterra.

The Fan
Robert De Niro é um fã obcecado que infernizza a vida de seu ídolo, o craque de beisebol Wesley Snipes. O diretor é Tony Scott, o mesmo de *Top Gun*.





Dragonheart
Dennis Quaid tenta fazer as pazes com o sucesso ao lado de um simpático e sábio dragão, o último da espécie. Sean Connery empresta sua voz à criatura.

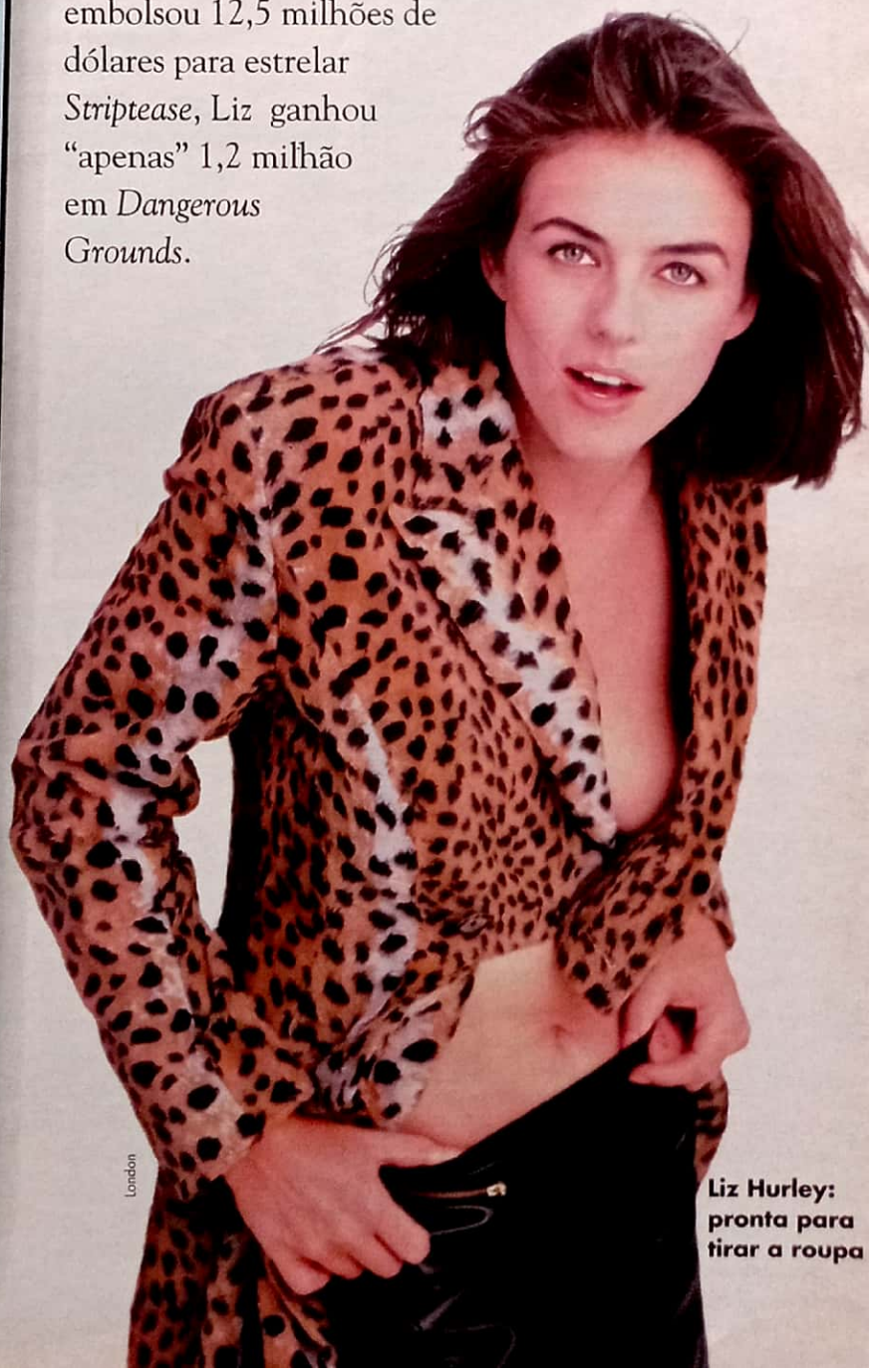
The Rock
Nicolas Cage e Sean Connery travam um duelo de interpretação enquanto negociam a libertação de reféns no presídio de Alcatraz.

A Time to Kill
Depois de mergulhar de cabeça nas comédias românticas, Sandra Bullock volta à ação, desta vez contando com o auxílio das feras Kevin Spacey e Samuel L. Jackson.

ELIZABETH HURLEY

DESAFIANDO DEMI MOORE

A noiva do safadinho Hugh Grant fez um desafio público à mulher de Bruce Willis: Liz Hurley afirma que é capaz de fazer um strip-tease com muito mais sensualidade que Demi Moore. Seus admiradores poderão conferir o resultado da disputa em *Dangerous Grounds*, filme no qual interpreta uma *stripper* marginal. Segundo um dos produtores do filme, "o corpo de Liz é tão belo quanto o de Demi, só que ela consegue ser tão sexy quanto Pamela Anderson". Mas, quando o assunto é grana, Demi ainda reina absoluta: enquanto ela embolsou 12,5 milhões de dólares para estrelar *Striptease*, Liz ganhou "apenas" 1,2 milhão em *Dangerous Grounds*.



London

Liz Hurley: pronta para tirar a roupa

TAKES

MADONNA
MATERNIDADE ATRASA *EVITA*

A agora bem-comportada megastar Madonna surpreendeu o mundo com a sua gravidez. Mas, com certeza, os produtores de *Evita* foram os mais afetados pelo fato. A estréia do musical nos EUA estava marcada para o dia 22 de novembro, pouco mais de um mês depois do parto, previsto para outubro. Como a estrela havia se comprometido a fazer uma maratona de divulgação do filme, os produtores decidiram adiar a estréia para o Natal, quando Madonna e seu pimpolho já deverão estar em plena forma.

Madonna e Carlos Léon: bebê deve nascer em outubro

Angeli

PATRICK SWAYZE
TRASEIRO NOTA DEZ

O astro (ou seria estrela?) de *Para Wong Foc* foi eleito o dono do melhor bumbum de Hollywood, conforme comprovou uma pesquisa realizada pela revista americana *McCall*. Cerca de cinco mil americanas foram entrevistadas e 45% delas citaram os atributos físicos de Swayze. Kevin Costner ficou em segundo lugar com 28% dos votos. E olha que o astro de *Waterworld* já está ficando carequinha...

Swayze: as americanas adoram o seu bumbum

Sygma

BRUCE WILLIS
PRONTO PARA BRIGAR

O astro de *Duro de Matar* anda louco da vida com Roger Director, roteirista da série de TV *A Gata e o Rato*, justamente o programa que apresentou Bruce Willis ao mundo. O problema começou com o lançamento do novo romance de Director, *A Place to Fall*, protagonizado por um ator de TV que afunda o seriado no qual trabalha graças à sua mania de grandeza e a seu trabalho como herói de filmes de ação. Willis vestiu a carapuça e já espalhou o boato de que está preparando uma ação judicial contra seu ex-colega de trabalho.

Willis: nos tempos de *A Gata e o Rato*

Transvideo

PAUL HOGAN
OLHA EU AQUI!!

Quando ficou sabendo que os produtores da versão para cinema da velha série de TV *Flipper* estavam procurando "um cara que tivesse o estilo do Paul Hogan", o astro de *Crocodilo Dundee* não pensou duas vezes: "Liguei para o diretor e disse: 'Oi, eu sou um cara com o estilo do Paul Hogan, e sei imitá-lo muito bem' ". E assim o ator ganhou o papel de tio do promissor Elijah Wood.

Flipper: Wood e Hogan no set de filmagens

Universal

GEORGE CLOONEY
MÉDICO DE OCASIÃO

Clooney: primeiros socorros ao vivo

Prestes a encarnar o Homem-Morcego no quarto filme da série *Batman*, o galã George Clooney mostrou ao vivo e em cores que aprendeu alguns truques durante as gravações do seriado *Plantão Médico*. Clooney salvou uma mulher em pleno set de filmagens do novo *One Fine Day*, prestando-lhe os primeiros socorros antes da chegada de uma ambulância. Michelle Pfeiffer, que também está no elenco do filme, ficou impressionada com o desempenho do colega.

A PERGUNTA

"Quando foi a última vez que você chorou?"

A RESPOSTA

"Foi no meu aniversário de 18 anos. Eu achava que 17 era uma ótima idade: você ainda é jovem para fazer bobagens e velho o bastante para curtir a vida."

De Liv Tyler, estrela de *Beleza Roubada* e sensação do último Festival Internacional de Cannes.

EMMA THOMPSON
TOQUE DE MIDAS

“Depois que ganhei o Oscar pelo roteiro de *Razão e Sensibilidade*, estou recebendo ofertas para adaptar todo tipo de coisa – até as Páginas Amarelas.”

Emma Thompson fala sobre a maré de boa sorte que vem atravessando.

Emma: feliz da vida

Bill Paxton e Helen Hunt: trabalho duro

TORNADO
ISTO É INCRÍVEL!!

Normalmente, um longa-metragem hollywoodiano é montado depois que seu diretor utiliza cerca de 90 mil metros de filme. Para concluir o aterrorizante *Tornado*, um dos maiores fenômenos de bilheteria do verão americano, o diretor Jan de Bont teve de usar nada menos que 400 mil metros de película.

JIM CARREY
DESLUMBRE TOTAL

Jim Carrey continua com seus estrelismos. Agora, o astro do novo *O Pentelho* insiste em ser chamado de James, aposentando assim o apelido de infância. Segundo se comenta em Hollywood, Carrey teria oferecido dois milhões de dólares aos distribuidores do filme para que todo o material de promoção fosse alterado. Enquanto isso, ele anda comparando seu sucesso até mesmo ao alcançado pelos Beatles: “Sou como John, Paul, George e Ringo. Eles não se acomodaram; mudaram seu comportamento, fizeram inimigos, perderam alguns fãs e ganharam outros. Eu também sou assim”.

Carrey: comparando-se aos Beatles

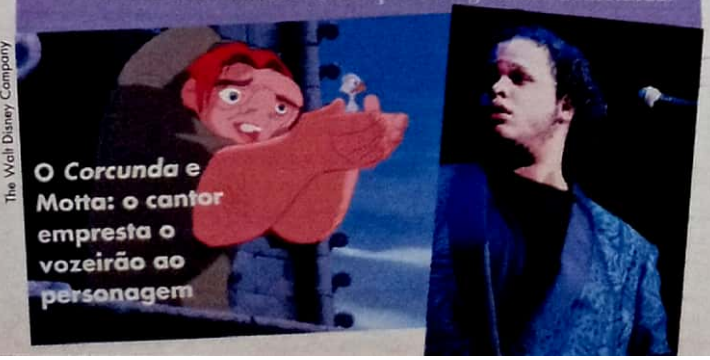
ANTONIO BANDERAS
DIVÓRCIO COMPLICADO

Enquanto o mundo comentava o casamento secreto de Antonio Banderas e Melanie Griffith, realizado em Londres em meados de maio, Ana Leza Banderas, primeira mulher do ator espanhol, entrava na Justiça para reabrir o processo de divórcio do casal. O motivo da briga é a indenização de 275 mil dólares oferecida pelo ex-marido. Indignada, ela quer pelo menos metade dos quinze milhões da conta corrente de Banderas. E Ana ainda disse à imprensa que pretende convocar Tom Hanks para depor no processo. Enquanto o ator americano e Banderas filmavam *Filadélfia*, ela tornou-se amiga de Hanks e de sua mulher. Agora, acredita que o astro de *Apollo 13* seja capaz de apoiá-la no caso.

Ana e Banderas: briga

ED MOTTA
CORCUNDA BRASILEIRO

As versões brasileiras das canções do desenho animado *O Corcunda de Notre-Dame* agradaram em cheio à molecada. Compostas pela dupla de ouro Alan Menken e Stephen Schwartz, as canções “Um Dia” e “Oração” são interpretadas respectivamente por Ed Motta e Rosana. O sobrinho de Tim Maia canta o tema do Corcunda, originalmente gravado pelo grupo All 4 One, enquanto Rosana se desdobra para substituir a voz da veterana Bette Middler na canção da ciganinha Esmeralda.



O *Corcunda* e Motta: o cantor empresta o vozeirão ao personagem

GEORGE LUCAS
BILIONÁRIO DAS ESTRELAS

Foi anunciado o valor do contrato assinado entre George Lucas e a Pepsi, principal patrocinador da nova trilogia da série *Guerra nas Estrelas*. O mago da ficção científica deve receber cerca de dois bilhões de dólares (!!!) para produzir e promover os três filmes, que deverão chegar às telas nos três últimos anos do milênio. Pelo menos um dos nomes do novo elenco foi divulgado: Kenneth Branagh, que deve assumir o papel do guerreiro jedi Obi-Wan Kenobi, interpretado na trilogia inicial por Alec Guinness. Enquanto os novas aventuras ainda estão na prancheta, os fãs poderão matar as saudades com as novas cópias dos primeiros filmes, que logo voltarão aos cinemas.

TAKES

MEG RYAN
CHEIA DA GRANA

Meg: loura bem esperta

Por muito pouco, a estrela de *Surpresas do Coração* não quebrou a barreira dos dez milhões de dólares por filme. Meg Ryan acaba de assinar um contrato de nove milhões para ser a protagonista do novo *Addicted to Love*. O filme conta a história de dois casais de amigos que acabam se separando para depois trocarem de parceiros – meio parecido com o brasileiríssimo *O Qu4trilho*, não? *Addicted to Love* marca a estréia do ator Griffin Dune na direção de longas.

MISSÃO IMPOSSÍVEL
SUPERESTRÉIA

O novo filme de Tom Cruise estreou em nada menos que 2.932 salas de cinema nos Estados Unidos, no último dia 24 de maio. *Missão Impossível* quebra assim o recorde alcançado no ano passado com a estréia de *Batman Eternamente*, exibido em 2.842 salas.

NICK NOLTE
FORD, O DITADOR

"Sempre vão existir milhares de filmes convencionais, mas nunca teremos Harrison Fords suficientes para serem seus astros."

Declara **Nick Nolte**, ao comentar a carreira do superastro Harrison Ford.

SYLVESTER STALLONE
SEGREDOS DE ALCOVA

Stallone: atleta sexual

A ex-modelo Janice Dickinson, uma das muitas ex-namoradas do velho Rocky, resolveu botar a boca no trombone e contar alguns dos hábitos sexuais do ator. Segundo ela, Sly adora mascar chicletes enquanto transa e não dispensa um bom espelho para conferir sua performance em pleno ato sexual, além de gravar tudo em vídeo. Essa e muitas outras indiscrições vão aparecer no livro que Janice está escrevendo. Jack Nicholson, Mick Jagger e até mesmo o ex-presidente Ronald Reagan são outros amiguinhos da moça citados na obra.

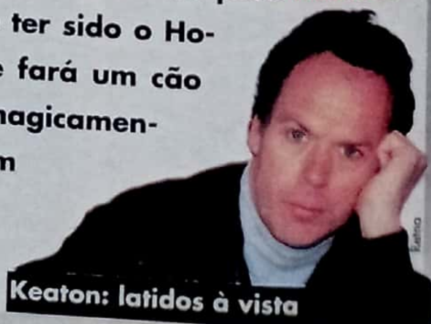
Los Angeles URGENTE

José Emilio Rondeau

Alícia: boneca

★ Cher, a personagem de Alicia Silverstone em *As Patricinhas de Beverly Hills*, vai virar boneca. Na verdade, a bonequinha deve ser mais parecida com Rachel Blanchard, a atriz que faz Cher na telessérie originada pelo filme. ★ O futuro, segundo Francis Ford Coppola: o próximo filme do diretor será *The Mirror*, uma ficção científica ambientada em 2096. ★ Mick Jagger não desiste de ser ator. Consta que ele está negociando sua participação numa versão de *Oliver Twist* que a Disney vai fazer para a TV. Jagger faria o papel do maligno Fagin. ★ Vem aí um interessante subproduto de *O Fugitivo*. Dirigido por Renny Harlin e estrelado por Tommy Lee Jones, *U.S. Marshals* enfocará o trabalho dos policiais, e não a fuga dos perseguidos pela Justiça. ★ E tome televisão: Lou Ferrigno, o Hulk do velho seriado de TV, fará a voz do personagem na nova série de desenhos que será lançada no final do ano. O gozado é que no seriado de antigamente Hulk não falava. ★ Sai só em agosto nos EUA a refilmagem de *A Ilha do Dr. Moreau*, mas a imprensa já está afiando os caninos, prestes a trucidar esta ficção científica. Segundo a revista *Buzz*, o novo lançamento é uma mistura de *Waterworld*, *O Portal do Paraíso* e *Ishtar* – para quem não lembra, um trio de superproduções problemáticas e que resultaram em fracassos. ★ Vida de cão para Michael Keaton: depois de ter sido o Homem-Morcego, ele fará um cão de estimação que magicamente se transforma em gente na comédia *It's a Dog's Life*.

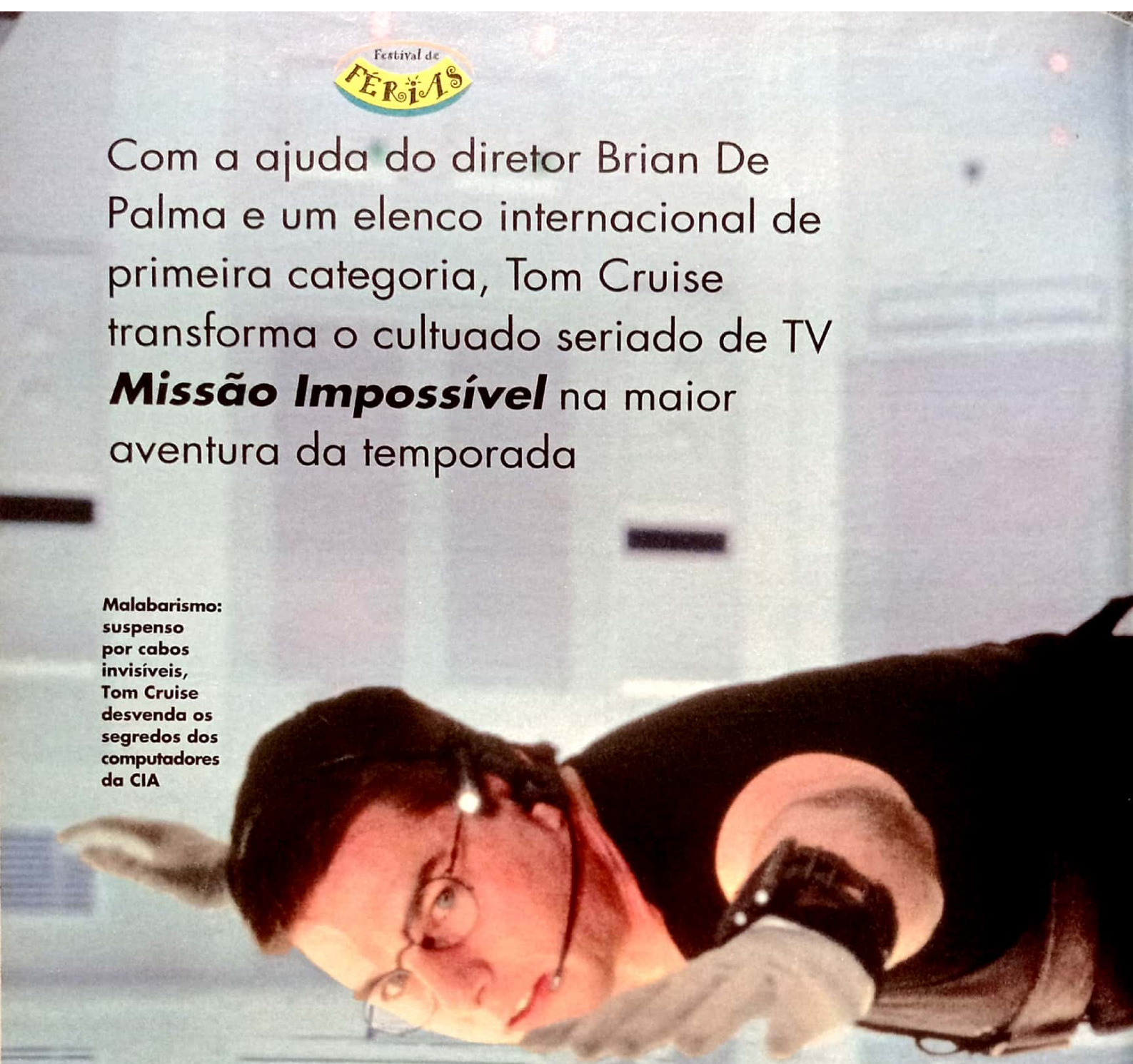
Jagger: satânico


Keaton: latidos à vista

ROBERT DOWNEY Jr.
MEG RYAN
HUGH GRANT
SAM NEILL
VENCEDOR
2 OSCAR®
JÁ NA SUA LOCADORA
O OUTRO LADO DA
NOBREZA
RESTORATION
MIRAMAX
CANNES

Festival de FÉRIAS

Com a ajuda do diretor Brian De Palma e um elenco internacional de primeira categoria, Tom Cruise transforma o cultuado seriado de TV ***Missão Impossível*** na maior aventura da temporada



Malabarismo: suspenso por cabos invisíveis, Tom Cruise desvenda os segredos dos computadores da CIA

UM ESPIÃ

SOB SUSPEITA

Só houve uma pessoa capaz de dormir no set de *Missão Impossível*: Connor Cruise, o bebê que Tom Cruise e Nicole Kidman adotaram há pouco mais de um ano. Enquanto o menino sonhava pacificamente no seu bebê-conforto, alheio a toda confusão típica de uma filmagem, os ânimos à sua volta iam se acirrando – e não raro acabavam provocando alguma briga. Tanta tensão tem uma justificativa: as apostas aqui eram altas. Para o astro Tom Cruise, o que estava em jogo era sua carreira de produtor, que ele inicia exatamente com este ambicioso projeto. Para o diretor Brian De Palma, o risco era ainda mais significativo: sem nenhum grande sucesso desde *Os Intocáveis*, de 1987, ele encarou a adaptação desta famosa telessérie dos anos 60 em clima de tudo ou nada. Daí os vários roteiristas que passaram pelo projeto em seus diferentes estágios, a supervisão ferrenha de Cruise e os inevitáveis bate-bocas.

Agora que tudo acabou em pizza, porém, a questão é outra: será que um filme de ação e suspense baseado num seriado nascido em meio às hostilidades da finada Guerra Fria vai fazer sentido para a garotada MTV?

Tom Cruise acha que sim: tanto que apostou 65 milhões de dólares (vinte dos quais tirados de seu próprio bolso) nesta inauguração de sua produtora. "Este é o maior filme que já fiz em toda a minha carreira", anuncia entusiasmado o ator, numa quentíssima tarde de sábado em Beverly Hills, "e é justamente aquele que estou produzindo!".

Missão Impossível é, talvez, a cartada mais arrojada de Tom Cruise. O filme abre os trabalhos da produtora formada por Tom com sua ex-agente Paula Wagner – a mulher que guia seus passos profissionais desde a adolescência – e servirá para demonstrar se o astro tem um faro artístico e comercial aguçado também atrás das câmeras – à frente delas, esta é uma questão que há tempos não suscita dúvidas.

Mas, a julgar pelo comportamento do astro neste início de verão americano, preocupação é a última coisa que ele transmite. Cruise fala com a determinação e a concentração de um debatedor incansável. Parece capaz de vencer qualquer argumento pela simples e inesgotável força de vontade. "Adoro fazer filmes", explica, "e agora tenho a chance de falar sobre um mundo que me interessa: o mundo da espionagem. Quis ver se conseguia acrescentar algo ao gênero".

Sorry, Tom, mas não é bem assim. Ao contrário do que o astro dá a entender, *Missão Impossível* respeita até demais a fórmula básica dos filmes de espionagem. No filme, Cruise é Ethan Hunt, um especialista em disfarces ligado a um ultra-secreto time de espiões da CIA. Quem comanda essa espécie de CIA dentro da CIA é o veterano Jim Phelps (Jon Voight), por sinal o único personagem do seriado que foi mantido nesta

→

Fotos: UIP

QUEM É QUEM

NA LINHA DE FRENTE...

TOM CRUISE: o astro interpreta Ethan Hunt, o especialista em disfarces de um time ultra-secreto de espiões que atua dentro da CIA, mas cuja existência é negada pelo governo.

JON VOIGHT: o caubói de *Perdidos na Noite* faz bela figura como Jim Phelps, o chefe da equipe de espiões. Seu personagem é o único que foi resgatado do velho seriado de TV.

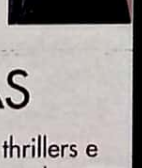
EMMANUELLE BÉART: a atriz francesa de *Ciúme – Inferno do Amor Possessivo* faz a mulher do chefão Jim Phelps. Ela também é agente do time.

EMILIO ESTEVEZ: amigo pessoal de Tom Cruise, o ex-astro adolescente é um espião perito em computadores que morre logo no início do filme.

VING RHAMES: o temível Marsellus Wallace de *Pulp Fiction* é outro perito em computadores. Integra o time depois da morte do personagem de Emilio Estevez.

JEAN RENO: o astro francês de *O Profissional* é um agente contratado por Tom Cruise para roubar segredos da CIA. Sua especialidade é simples: músculos.

HENRY CZERNY: o protagonista de *Jenipapo*, de Monique Gardenberg, vive um superior de Cruise na CIA, tido como um osso duríssimo de roer.



VANESSA REDGRAVE: uma das maiores intérpretes inglesas, Vanessa faz uma bandida poderosa que encomenda a Tom Cruise o roubo de alguns segredos em troca de 20 milhões de dólares.

KRISTIN SCOTT THOMAS: a amiga de Hugh Grant em *Quatro Casamentos e Um Funeral* tem destino semelhante ao de Emilio Estevez: é uma agente que bate as botas logo de cara.

...E ATRÁS DAS CÂMERAS

BRIAN DE PALMA: o mestre dos thrillers e suspenses tenta repetir aqui o sucesso que obteve ao dirigir uma outra adaptação de um seriado clássico, *Os Intocáveis*.

DANNY ELFMAN: o líder da banda Boingo ganhou fama no cinema com a trilha de *Batman*. Suas composições para *Missão Impossível* já vêm sendo muito elogiadas.

STEVE ZAILLIAN: o roteirista oscarizado de *A Lista de Schindler* foi o responsável por desenvolver o argumento original do filme.

LARRY MULLEN E ADAM CLAYTON: o baterista e o baixista da banda U2 tiveram a tarefa de reorquestrar o famosíssimo tema original da série, de autoria do grande Lalo Schifrin.

ROBERT TOWNE: este verdadeiro mito entre os escribas de Hollywood, ganhador do Oscar pelo script de *Chinatown*, responde pela forma final do roteiro de *Missão Impossível*.

DAVID KOEPP: depois de ter feito o script de *Jurassic Park* e de ter trabalhado com Brian de Palma em *O Pagamento Final*, Koepp deu ao roteiro de *Missão Impossível* seu primeiro tratamento. Abandonou o projeto no meio do caminho para dirigir um filme.

adaptação para a tela grande. Enviada para uma missão em Praga, a equipe de Ethan cai numa emboscada aparentemente montada por um colega. E quem vai ficar com a culpa pela morte de boa parte do time é Ethan, claro, que é obrigado a fugir ao mesmo tempo em que tenta desmascarar o verdadeiro traidor.

Sublinhado pela fotografia magistral de Stephen H. Burum – velho cupincha de De Palma em *Os Intocáveis* e *Dublê de Corpo* –, *Missão Impossível* tem pelo menos três momentos que justificam sua classificação na categoria de ação e suspense: os nervos da platéia ficam à flor da pele quando, para não ser detectado pelos sensores supersensíveis da CIA, capazes de disparar por uma mera gota de suor, Ethan toma seu lugar dos de computador flutuando em cabos aéreos manipulados por um colega; antes, ele sobrevive à explosão de um gigantesco aquário; e, no final, o agente tem de se equilibrar no topo de um trem em altíssima velocidade, perseguido por um helicóptero dentro do túnel submarino que liga a França à Inglaterra.

Para a surpresa de quem acha que ser um astro da magnitude de Tom Cruise basta para solucionar qualquer problema, esta sua primeira produção não foi um

Um espião em apuros: acusado de traição, Cruise tem de provar sua inocência

processo tranquilo. "A pressão foi enorme", admitiu sua sócia, Paula Wagner, à revista *Vanity Fair*. "Como em tudo na vida, ainda tínhamos de provar que éramos produtores competentes." Para piorar, o filme seria rodado em três países – Inglaterra, EUA e República Tcheca –, com um elenco pouco conhecido do público.

Para transtorno dos produtores, os primeiros dias de filmagem em Praga já revelaram que o caminho seria tortuoso. Há relatos de que as autoridades e a equipe de apoio tchecas teriam achacado a produção de *Missão Impossível*, na esperança de que o bolso de Cruise não tivesse fundo – e o orçamento do filme logo começou a inchar descontroladamente. À *Vanity Fair*, Tom não poupou palavras para acusar os tchecos de trambique, mas assumiu parte da culpa pelos transtornos iniciais, causados por "erros cometidos em nossas negociações".

Mas o pior ficou por conta do relacionamento entre Tom Cruise e o diretor Brian De Palma: ambos donos de personalidades fortíssimas, eles teriam se desentendido várias vezes durante as filmagens. "Não brigamos, se é o que você quer saber", nega Cruise. "Fazer filmes é um trabalho tenso e pode haver desentendimentos. Mas nunca impus minha vontade só por capricho. Luto até o fim para convencer uma pessoa de alguma coisa, mas se a idéia dela for melhor, ela prevalece." Segundo o astro, esse clima até ajudou: "Brian e eu trabalhamos bem juntos porque nos desafiávamos. Se eu discordava, ele se dispunha a discutir. E vice-versa. E acho que é assim que você melhora seu filme".

A tarde começa a cair em Beverly Hills e Tom Cruise ainda tem tempo de, finalmente, dar a versão de seu encontro com Heloísa Vinhas, a brasileira que ele resgatou depois de ter sido atropelada numa avenida de Santa Monica, na Califórnia. "Foi apenas uma noite em que ela precisava de um amigo e eu pude ajudá-la", ele diz, com voz baixa. Cruise corrige a informação de que teria dado a ela um papel em seu novo filme, *Jerry McGuire*, como forma de ajudá-la a dar um impulso à carreira de atriz – motivo, aliás, que levou Heloísa a Los Angeles. "Honestamente, eu nem sabia que ela quer ser atriz." Já se preparando para ir embora, ele conclui: "Ela disse uma coisa muito bacana: que não queria se tornar famosa só porque alguém a ajudou. Fico feliz que ela esteja bem e que vá em frente com a sua vida. Enquanto isso, eu vou em frente com a minha".

José Emilio Rondeau

MISSÃO IMPOSSÍVEL
A SÉRIE

O seriado de TV *Missão Impossível* foi um programa bem-sucedido da rede norte-americana CBS. Durou 168 episódios, em sete temporadas, exibidas entre setembro de 1966 e abril de 1973. Roteiros rocambolescos de espionagem, incluindo engenhocas eletrônicas e disfarces surpreendentes, garantiram a longevidade da série. *Missão Impossível* marcou a cultura pop televisiva com suas mensagens que se destruíam automaticamente, com o chacoalhado tema dos créditos e pela própria abertura dos episódios, que mostrava um rastilho de pólvora percorrendo o centro da tela, sobre cenas de ação.

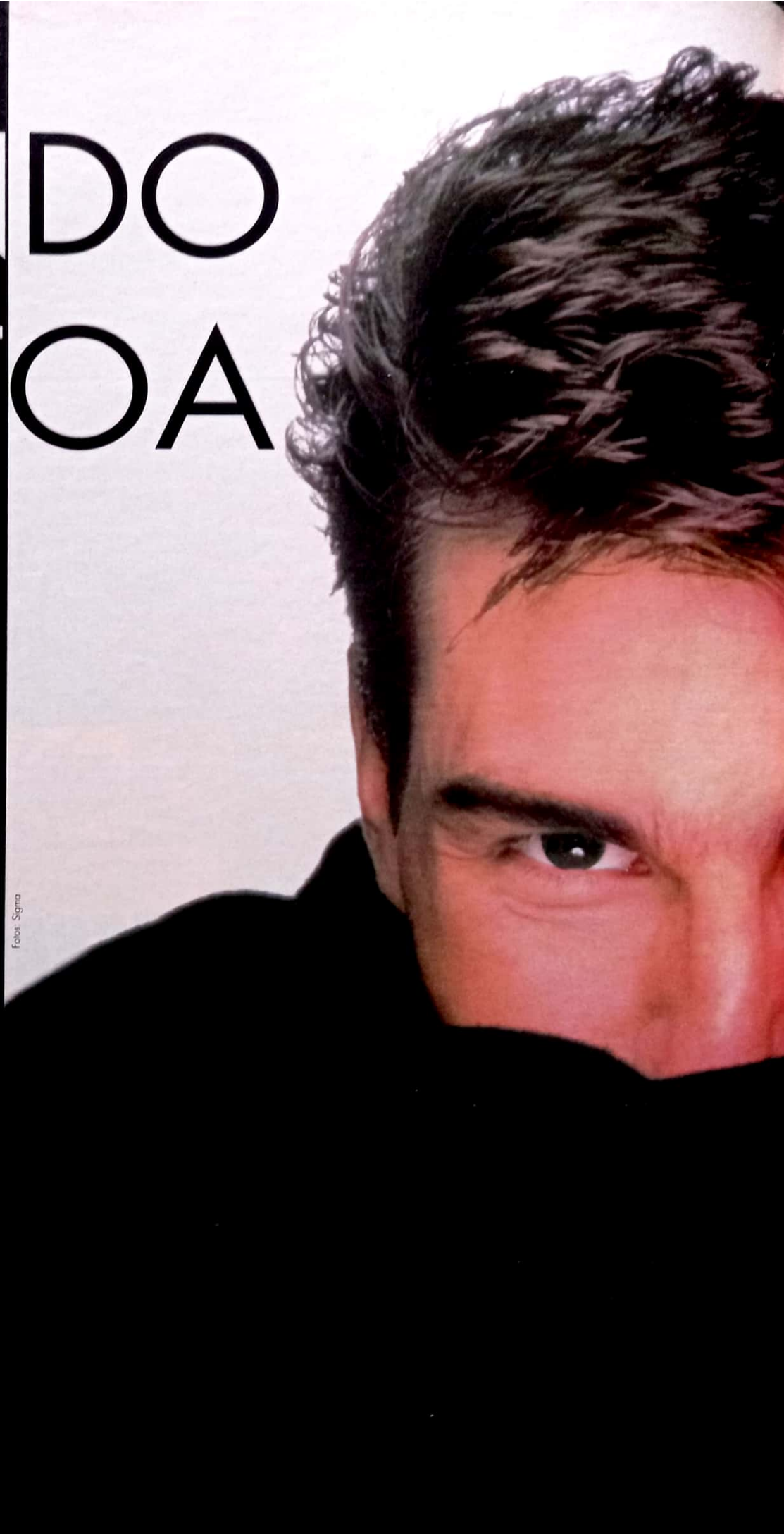
Missão Impossível relatava as aventuras de um grupo de espiões de diferentes especialidades, o IMF (Impossible Missions Force). Todos os integrantes mantinham profissões "normais" além da função principal. Jim Phelps (Peter Graves) era o líder, que recebia a missão e distribuía as tarefas. Seu colaborador constante era Barnoy Culler (Greg Morris), o homem das engenhocas eletrônicas. Rollin Hand (Martin Landau) era um ilusionista, mestre em disfarces, capaz de fazer máscaras idênticas aos rostos dos "alvos". Também marcou presença na série o Grande Paris (Leonard Nimoy, o Spock de *Jornada nas Estrelas*), que entrou no lugar de Rollin Hand. Na quinta temporada, a equipe foi aumentada com a participação de um médico, Doug Robert, interpretado por Sam Elliott. A rede ABC ressuscitou *Missão Impossível* em 1988, para mais 35 episódios, dos quais quatro foram refilmagens de capítulos antigos. Peter Graves novamente interpretou Jim Phelps, junto a uma nova tropa de especialistas.

Marcos Smirkoff

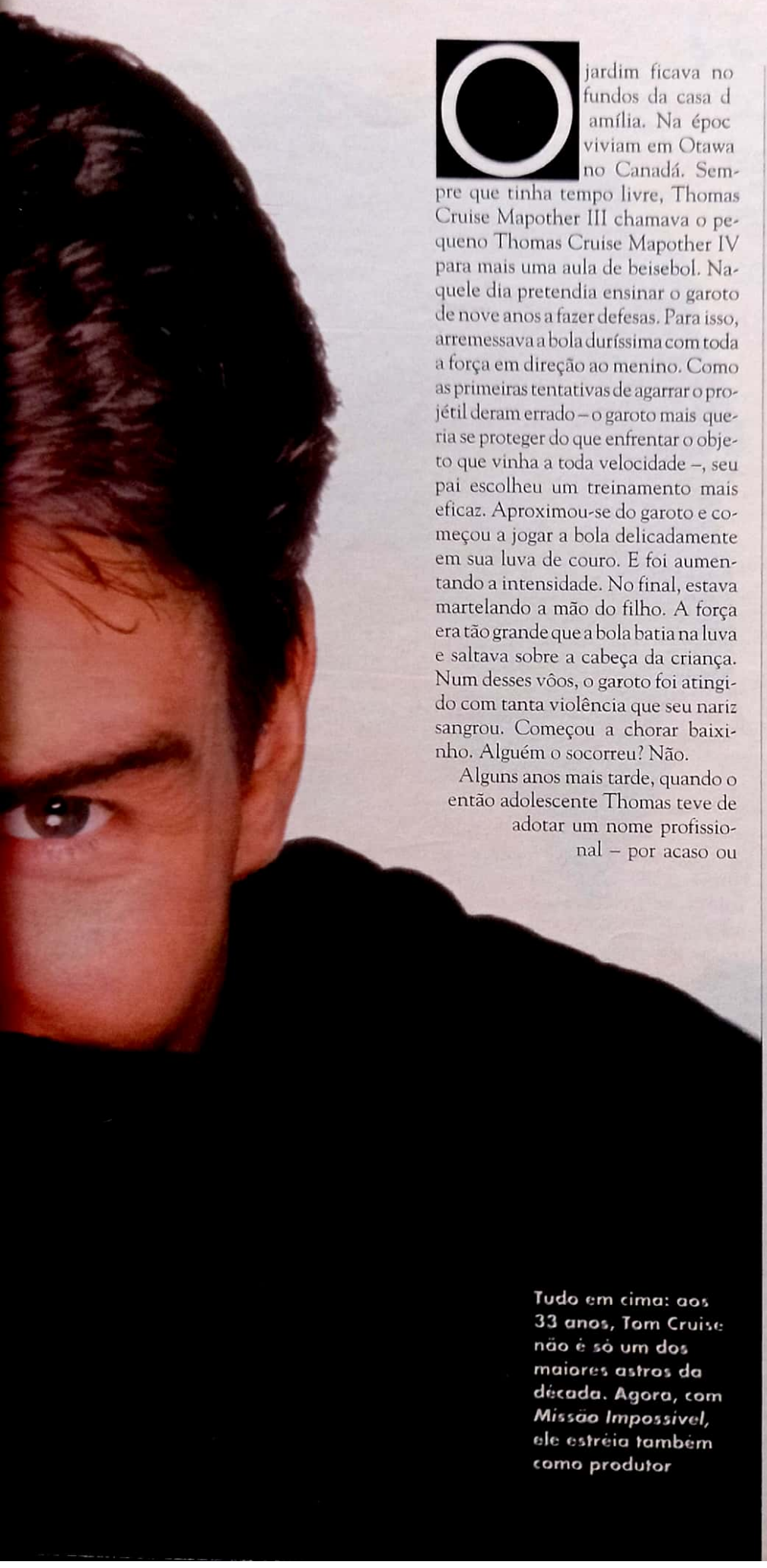
Tom Cruise

RINDO À TOA

Ele tinha tudo para ser só mais um rebelde: dinheiro curto, separações traumáticas, dislexia. Mas ele é o astro mais popular e poderoso de sua geração. Surpresa? Não. Se há uma palavra que define Tom Cruise, ela é obstinação



Fotos: Sigma



Tudo em cima: aos 33 anos, Tom Cruise não é só um dos maiores astros da década. Agora, com *Missão Impossível*, ele estréia também como produtor

O jardim ficava no fundos da casa d amília. Na époc viviam em Otawa no Canadá. Sempre que tinha tempo livre, Thomas Cruise Mapother III chamava o pequeno Thomas Cruise Mapother IV para mais uma aula de beisebol. Naquele dia pretendia ensinar o garoto de nove anos a fazer defesas. Para isso, arremessava a bola duríssima com toda a força em direção ao menino. Como as primeiras tentativas de agarrar o projétil deram errado – o garoto mais queria se proteger do que enfrentar o objeto que vinha a toda velocidade –, seu pai escolheu um treinamento mais eficaz. Aproximou-se do garoto e começou a jogar a bola delicadamente em sua luva de couro. E foi aumentando a intensidade. No final, estava martelando a mão do filho. A força era tão grande que a bola batia na luva e saltava sobre a cabeça da criança. Num desses vôos, o garoto foi atingido com tanta violência que seu nariz sangrou. Começou a chorar baixinho. Alguém o socorreu? Não.

Alguns anos mais tarde, quando o então adolescente Thomas teve de adotar um nome profissional – por acaso ou não –, eliminou o sobrenome paterno. A partir daquele instante, Thomas Mapother IV tornou-se Tom Cruise.

O garoto cresceu e, aos 33 anos, tem uma história que deixaria até Cinderela enciumada. Seus olhos verdes brilham como nunca e seu sorriso é cada vez mais arrebatador. Motivos para isso não faltam. Cruise mora em uma mansão na Califórnia, é casado com a bela e talentosa Nicole Kidman e é pai adotivo de duas crianças. Também não seria exagero afirmar que é o artista mais bem-sucedido e poderoso da nova geração. Fatura 15 milhões de dólares por filme e já rendeu 2 bilhões para a indústria do cinema – quantia que deve crescer bastante com o novo *Missão Impossível*.

Para quem estudou em seminário, a virada foi de 180 graus. Questionado sobre a possibilidade de se tornar o padre Thomas Mapother, ele explica que não foi seminarista por opção. "Eu ia começar o colegial e minha mãe não podia pagar uma escola particular. O St. Francis Seminary's era de graça e tinha um ótimo nível." A experiência durou só um ano. Aparentemente, o ator preferiu freqüentar as escolas públicas a ter de abdicar do sexo oposto. "Nos finais de semana, eu fugia e ia com os amigos a um bordel na cidade", lembra. "Aquilo não tinha como dar certo."

Apesar de ter optado por uma vida radicalmente diferente, Cruise dá mostras de que aprendeu bem as regras da Igreja Católica. Tanto que ficou milionário à custa de muito esforço e de uma conduta impecável. Para o inferno da imprensa sensacionalista, Cruise é hoje o anjo de Hollywood. Nunca foi preso por estar bêbado e nunca destruiu um quarto de hotel, como se costuma ouvir de astros como Christian Slater e Johnny Depp. E essa fama só tende a se confirmar.

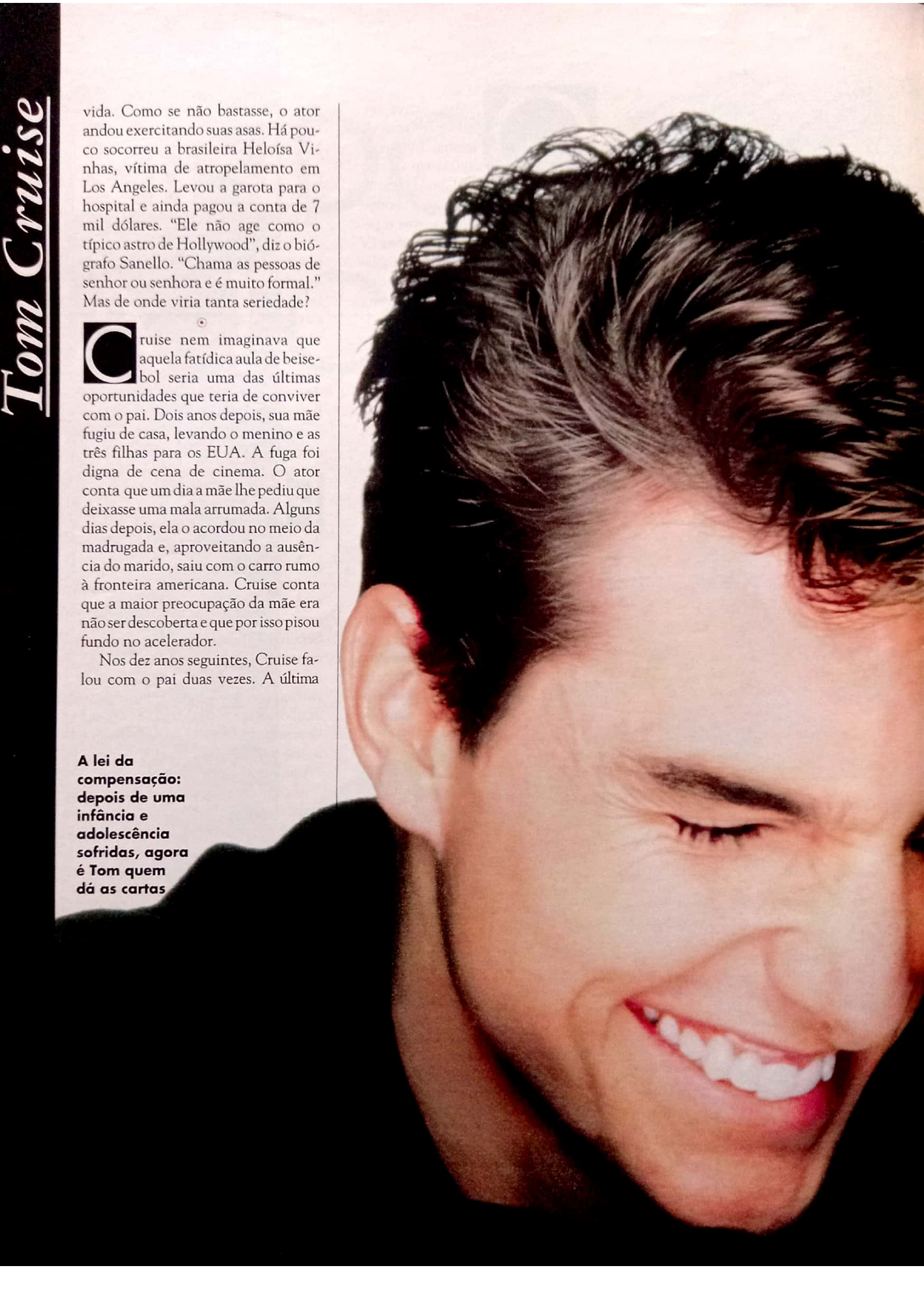
No final do ano passado, Cruise ganhou sua primeira biografia (não-autorizada, claro). O autor, o jornalista Frank Sanello, investigou o que pôde, mas nada encontrou que pudesse prejudicar a imagem do astro. Tanto que o advogado de Cruise ameaçou um processo se o livro fosse publicado, mas até hoje não deu sinal de

→

vida. Como se não bastasse, o ator andou exercitando suas asas. Há pouco socorreu a brasileira Heloísa Vinhas, vítima de atropelamento em Los Angeles. Levou a garota para o hospital e ainda pagou a conta de 7 mil dólares. "Ele não age como o típico astro de Hollywood", diz o biógrafo Sanello. "Chama as pessoas de senhor ou senhora e é muito formal." Mas de onde viria tanta seriedade?

Cruise nem imaginava que aquela fatídica aula de beisebol seria uma das últimas oportunidades que teria de conviver com o pai. Dois anos depois, sua mãe fugiu de casa, levando o menino e as três filhas para os EUA. A fuga foi digna de cena de cinema. O ator conta que um dia a mãe lhe pediu que deixasse uma mala arrumada. Alguns dias depois, ela o acordou no meio da madrugada e, aproveitando a ausência do marido, saiu com o carro rumo à fronteira americana. Cruise conta que a maior preocupação da mãe era não ser descoberta e que por isso pisou fundo no acelerador.

Nos dez anos seguintes, Cruise falou com o pai duas vezes. A última



A lei da compensação: depois de uma infância e adolescência sofridas, agora é Tom quem dá as cartas

delas no hospital onde ele morreu de câncer, em 1984. O ator não deixa dúvida de que o divórcio dos pais o abalou profundamente. Se o relacionamento com o pai não era dos melhores, a falta da figura paterna foi ainda pior. Até hoje esta é sua grande mágoa. Afinal, ele foi obrigado a crescer depressa e era o responsável por quase tudo em casa. "Se algo tivesse de ser consertado, era comigo."

Com o divórcio, o padrão de vida da família caiu vertiginosamente. Sem receber pensão, a mãe do ator equilibrava três empregos. Houve épocas em que os recursos eram tão escassos que ele tinha de morar na casa da tia. Quando a coisa apertava, Cruise cortava a grama dos vizinhos, trabalhava em sorveterias e vendia cartões de Natal. "Não era fácil ver minha mãe vivendo de tickets com quatro filhos para criar", diz. "Fomos ensinados a nos preocupar com os outros e o trabalho tornou-se fundamental."

> "Eu não distinguia a mão direita da esquerda e trocava letras. Na escola, caía sempre no grupo dos mais fracos"

Dificuldades não faltaram no início da vida do artista. O pai vendia material elétrico, e o emprego obrigava-o a mudar sempre de cidade. Cruise chegou a freqüentar cerca de quinze escolas e a confusão relativa ao seu aprendizado ainda tinha um agravante sério: a dislexia. "Eu não distinguia a mão esquerda da direita. Trocava letras. Não entendia certas palavras e tudo piorava com o fato de ser transferido para tantas escolas diferentes", relembra. Embora afirme ter curado a dislexia com a ajuda da Cientologia, ainda hoje uma de suas marcas registradas é um dicionário de bolso que carrega aonde quer que vá.

É claro que em meio a tantas boas ações o jovem Cruise também tinha seus dias de crise. Ele não tinha amigos, pois era sempre o garoto novo da classe. Quando começava a se acostumar, tinha de enfrentar outra mudança. E por causa da dislexia era sempre colocado no grupo dos vagarosos. Cruise admite ter tido muitas frustrações nessa fase, às quais debita a culpa por ter ficado um pouco rebelde. "Eu costumava fugir de casa, pegar o carro da minha mãe e fazer mil loucuras."

Na verdade, essa vida itinerante e as dificuldades por que passou tornaram-no um homem obstinado, que não se deixa abalar por derrotas, que é auto-suficiente ao extremo e que tem uma ferrenha determinação pelo sucesso. "Amo os desafios", afirma. "Acostumei-me a eles."

Quando tinha 16 anos, Cruise encenou a peça *Guys and Dolls* no colégio. Foi aí que decidiu ser ator. Determinado como sempre, juntou suas economias e foi para Nova York. Chegou a ser gerente de obras para pagar workshops de arte dramática. Para acalmar a ansiedade da mãe, prometeu fazer sucesso em dez anos. Mas não precisou de tanto tempo. Cinco anos e seis filmes depois de estrear com uma ponta em *Amor Sem Fim*, de Franco Zeffirelli, Cruise estourou em *Top Gun*. Ninguém mais o segurou. Hoje Cruise traz na manga a experiência de 18 filmes, fora os que ainda estão em produção.

A moral do ator está tão em alta que ninguém menos que Stanley Kubrick o convidou para estrelar *Eyes Wide Shut*, que marca a volta do cineasta após quase dez anos de divórcio com a telona. As filmagens começam este mês, em Londres, e o ator ainda terá o privilégio de contracenar com a sra. Cruise, Nicole Kidman. Ainda este ano, ele deve aparecer como um agente esportivo em crise de consciência na comédia *Jerry McGuire*, ao lado da sra. Travolta, Kelly Preston.

E os projetos não acabam. Recentemente, Cruise comprou os direitos do best-seller de Evan Hunter, *Adultério*, e pela primeira vez vai fazer um verdadeiro vilão nas telas, na história de um mafioso que vive um tórrido romance com a mulher de um policial. O escritor conta que se encontraram em uma festa e Cruise indagou se ele o imaginava no papel do marido traído. "Respondi que o via na pele do gângster, e ele ficou animadíssimo", diz Hunter. E pode ser ainda que o ator vire também diretor com este projeto.

A agenda tão cheia pode dar a impressão de que Cruise nasceu virado para a lua – mas a história não é tão simples assim. Seu primeiro obstáculo foi provar que não era só bonito. É claro que filmes como *Cocktail* e *Dias de Trovão* não ajudaram, mas aos poucos ele começou a se destacar dos outros astros de sua geração. Foi ao participar de *Porky 3*, uma bobagem de

→

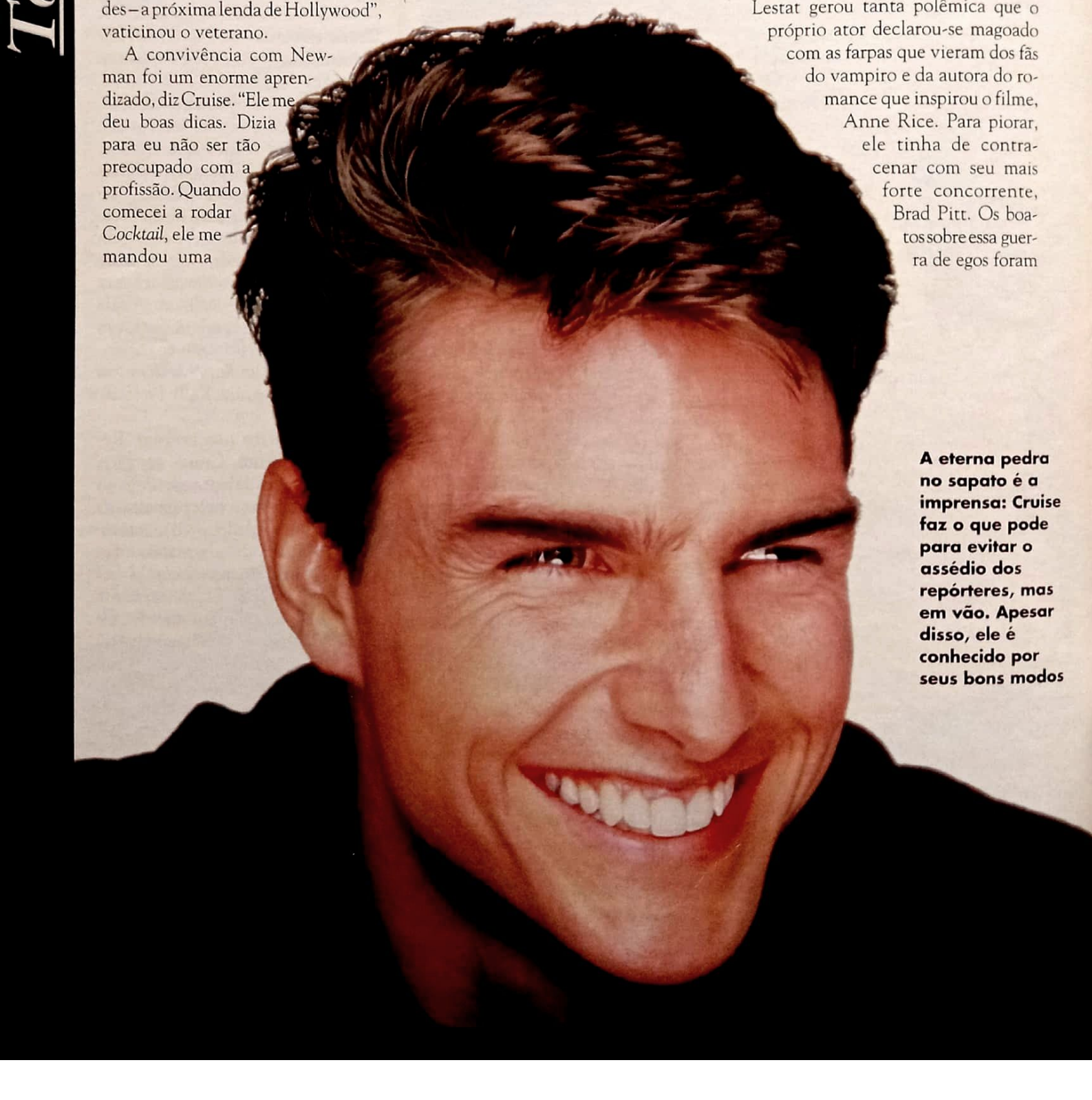
adolescentes, que Cruise se deu conta de que não acreditava naquele estilo de filme. "Cheguei à conclusão de que se eu quisesse sobreviver no cinema sem ser devorado por ele teria de trabalhar apenas com os melhores", diz.

A estratégia deu certo. Em 1986, Cruise teve a primeira chance de provar seu talento, em *A Cor do Dinheiro*. Arrancou elogios do diretor Martin Scorsese e do parceiro Paul Newman. "Este garoto tem cabeça e culhões para virar um dos grandes – a próxima lenda de Hollywood", vaticinou o veterano.

A convivência com Newman foi um enorme aprendizado, diz Cruise. "Ele me deu boas dicas. Dizia para eu não ser tão preocupado com a profissão. Quando comecei a rodar *Cocktail*, ele me mandou uma caixa de cervejas e falou para eu tirar um fim de semana, relaxar e tomar todas." Tanto Cruise como Newman são fanáticos por carros de corrida e passavam horas conversando. As más línguas dizem que Cruise ficou tão ligado em Newman que parecia buscar nele uma figura paterna.

Mas o ator admite que os conselhos de Newman não surtiram efeito. Ele conta que em toda a sua vida sentiu como se nada bastasse. "Era como se estivesse sempre um dia atrasado em relação a tudo o que eu queria saber sobre a vida, a carreira, o mundo", diz. E continuou dando duro. Estrelou ao lado de Dustin Hoffman no premiadíssimo *Rain Man*. E consagrou-se em 1989, ao ganhar o Globo de Ouro e a indicação ao Oscar de melhor ator pelo papel do paraplégico Ron Kovic de *Nascido em 4 de Julho*. Mas o maior desafio ainda estava por vir.

Os bastidores de *Entrevista com o Vampiro* são um capítulo à parte na carreira de Cruise. Sua escolha para o papel de Lestat gerou tanta polêmica que o próprio ator declarou-se magoado com as farpas que vieram dos fãs do vampiro e da autora do romance que inspirou o filme, Anne Rice. Para piorar, ele tinha de contracenar com seu mais forte concorrente, Brad Pitt. Os boatos sobre essa guerra de egos foram



A eterna pedra no sapato é a imprensa: Cruise faz o que pode para evitar o assédio dos repórteres, mas em vão. Apesar disso, ele é conhecido por seus bons modos

os mais diversos: Cruise teria exigido sapatos com plataforma para parecer mais alto que Pitt, Cruise e Pitt teriam tirado rachas na estrada, e por aí vai. Só que o resultado não poderia ter sido melhor. Até Anne Rice deu o braço a torcer. "No início eu queria tapar os olhos, por temer o pior", disse a autora. "Mas eles conseguiram. O melhor do filme era ver Cruise loiro e falando com a voz do meu Lestat."

Se há um obstáculo que Cruise nunca vai vencer, este é a imprensa. Ele dificulta o que pode o acesso dos jornalistas, proíbe a entrada de repórteres no set de seus filmes, vive isolado do agito hollywoodiano e tem uma agente, Pat Kingsley, que é conhecida por torturar jornalistas que tentem furar esse cerco. Mas a mídia não se intimida e publica inúmeros boatos sobre sua vida pessoal. O mais recente pinta Cruise como um gay casado por conveniência. Dessa vez parece que o falatório começou a incomodar demais o ator e ele decidiu dar o troco.

Cruise aproveitou o lançamento de *Missão Impossível* para divulgar o filme e ainda dar um basta nessa conversa. Em entrevista à *Premiere*, ele ataca: "É extremamente desagradável que falem isso. É ridículo e me deixa puto. Não tenho nenhum preconceito, mas meu casamento é feliz e fico louco quando as pessoas me chamam de mentiroso".

De fato, Cruise nunca deu mostras de ter problemas com o sexo oposto. "Adoro as mulheres e me sinto muito à vontade entre elas". Afinal, ele tem três irmãs. O ator gosta de se lembrar de quando sua irmã mais velha começou a sair com rapazes. "Depois da aula eu voava para casa, porque as amigas dela queriam treinar comigo antes de sair com os meninos mais velhos", conta. "Elas me sentavam numa pia e me ensinavam a beijar."

Mas pelo menos uma mulher lhe deu muita dor de cabeça: Mimi Rogers, com quem foi casado antes de Nicole Kidman. Cruise costumava dizer que nunca se casaria. Até conhecer Mimi, de 32 anos – ele tinha 24. Ele dizia que, por Mimi também ser atriz, ela o compreendia quando passava mais de quinze horas trabalhando. Ironicamente, este foi um dos motivos apontados pela atriz para o fim do casamento, em menos de três anos. Dizem que os problemas começaram quando a não tão talentosa sra. Cruise ficava à espera de um telefonema de seu agente, enquanto o marido fazia um filme após o outro. Além disso, ela não era tão calma assim e não dispensava um agito nas noites de West Hollywood. Mimi não agüentou viver à sombra do marido. A separação se tornou pública pouco antes de Cruise assumir o romance com Kidman, que conheceu nas filmagens de *Dias de Trovão*. Mimi não deixou por menos. Posou nua para a *Playboy* e reclamou da falta de sexo no casamento. "Tom jogava toda a sua energia no trabalho e não sobrava nada para mim", disse. Mas Cruise não deu importância: estava muito ocupado com sua namorada australiana.

Com a filha adotiva, Isabelle

Com a segunda mulher, Nicole Kidman

> "Depois da aula, eu voava para casa. As amigas da minha irmã queriam treinar beijos comigo antes de sair com os rapazes mais velhos"

Toda vez que mergulha em mais um empreendimento, seja ele amoroso ou profissional, o ator entra de cabeça. Sua dedicação em tudo o que faz é até excessiva. Ele é descrito como um artista sem frescuras, mas meticuloso, que se prepara intensamente. Antes de encarnar o paraplégico de *Nascido em 4 de Julho*, por exemplo, ele teria se submetido a uma anestesia que o deixou paralisado por 24 horas. Já nas filmagens de *A Cor do Dinheiro* aprendeu a jogar bilhar tão bem que os dublês foram dispensados, inclusive para as jogadas mais difíceis. O mesmo ocorreu em *Dias de Trovão*, no qual seria o piloto em todas as cenas. E quem não se lembra do *barman* de *Cocktail*? Sim, era sempre o ator fazendo os malabarismos com as bebidas.

Cruise é também lendário por sua atenção aos detalhes. Supervisiona desde os diálogos até o tom exato da maquiagem. Oliver Stone admitiu que, embora o ator tentasse ser simpático com a equipe, sua ânsia pela excelência provocou ocasionais ex-

→

plosões de temperamento. "O lado bom disso é que Cruise é bem-intencionado e seu desejo de controlar tudo é temperado por uma necessidade de acertar", diz Stone. Só para ter uma idéia, como produtor de *Missão Impossível* Cruise trocou de roteirista várias vezes. Queria a perfeição. A última escolha parece ter funcionado. O projeto acabou nas mãos de Robert Towne, de *Chinatown*. E todo esse perfeccionismo, por sua vez, acabou em uma rasgação de seda danada. Em um artigo no *Los Angeles Times*, o roteirista afirmou estar se sentindo "como uma criança esses dias, porque tenho trabalhado com Tom". E olha que Towne é conhecido por seu gênio difícil. Já travou batalhas com vários diretores e produtores. "Tem sido tão fácil lidar com Tom que fiquei com a impressão de que estive fazendo alguma coisa errada todos esses anos", diz.

A preocupação do astro com tudo o que acontece à sua volta não se restringe ao cinema: Cruise já se juntou àquela trupe de astros que defendem publicamente causas controvertidas. Em 1989, ele aterrissou no Brasil ao lado de Mimi Rogers. Veio em uma comitiva que integrava o Earth Communication Office (ECO) para ver de perto o problema da devastação das florestas. "Fui ao Brasil para entender melhor o processo de desmatamento", declara. "Quero ter certeza de que os meus filhos terão ar para respirar quando chegarem à minha idade."

E, apesar de viver longe das luzes de Hollywood, de raramente ir a festas e de ser tachado de "Greta Garbo" masculina, Cruise nunca nega um sorriso quando arrisca sair pelas ruas. Bem diferente do novo milionário Jim Carrey, que foi eleito pelo público o mais antipático dos astros, Cruise deixa uma imagem positiva por onde quer que passe. Disso a imprensa não pode se queixar: nas raras vezes em que sai da toca, o ator é de uma atenção e polidez marcantes. Também, pudera. Lembra do nome de nascimento do rapaz? Thomas Cruise Mapother IV. Nome de rei, não?

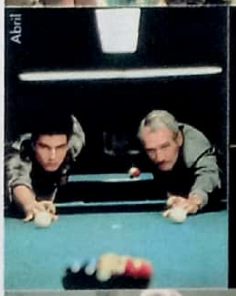
Suzana Uchôa Itiberê

TOM CRUISE, FILME A FILME

■ 1981:
AMOR SEM FIM*
(Endless Love, de Franco Zeffirelli)
TOQUE DE RECOLHER*
(Taps, de Harold Becker)

■ 1983:
PORKY 3* (Losin'It, de Curtis Hanson)
VIDAS SEM RUMO* (The Outsiders, de Francis Ford Coppola)
NEGÓCIO ARRISCADO*
(Risky Business, de Paul Brickman)
A CHANCE* (All the Right Moves, de Michael Chapman)

■ 1985:
A LENDA* (Legend, de Ridley Scott)



■ 1986:
TOP GUN – ASES INDOMÁVEIS*
(Top Gun, de Tony Scott)
A COR DO DINHEIRO*
(The Color of Money, de Martin Scorsese)

■ 1988:
COCKTAIL* (de Roger Donaldson)
RAIN MAN* (de Barry Levinson)

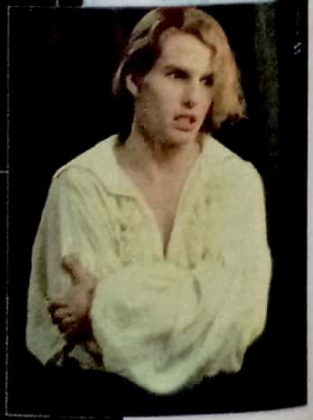
■ 1989:
NASCIDO EM 4 DE JULHO*
(Born on the Fourth of July, de Oliver Stone, indicação ao Oscar de ator)

■ 1990:
DIAS DE TROVÃO* (Days of Thunder, de Tony Scott, também co-roteirista)

■ 1992:
UM SONHO DISTANTE*
(Far and Away, de Ron Howard)
UMA QUESTÃO DE HONRA*
(A Few Good Men, de Rob Reiner)

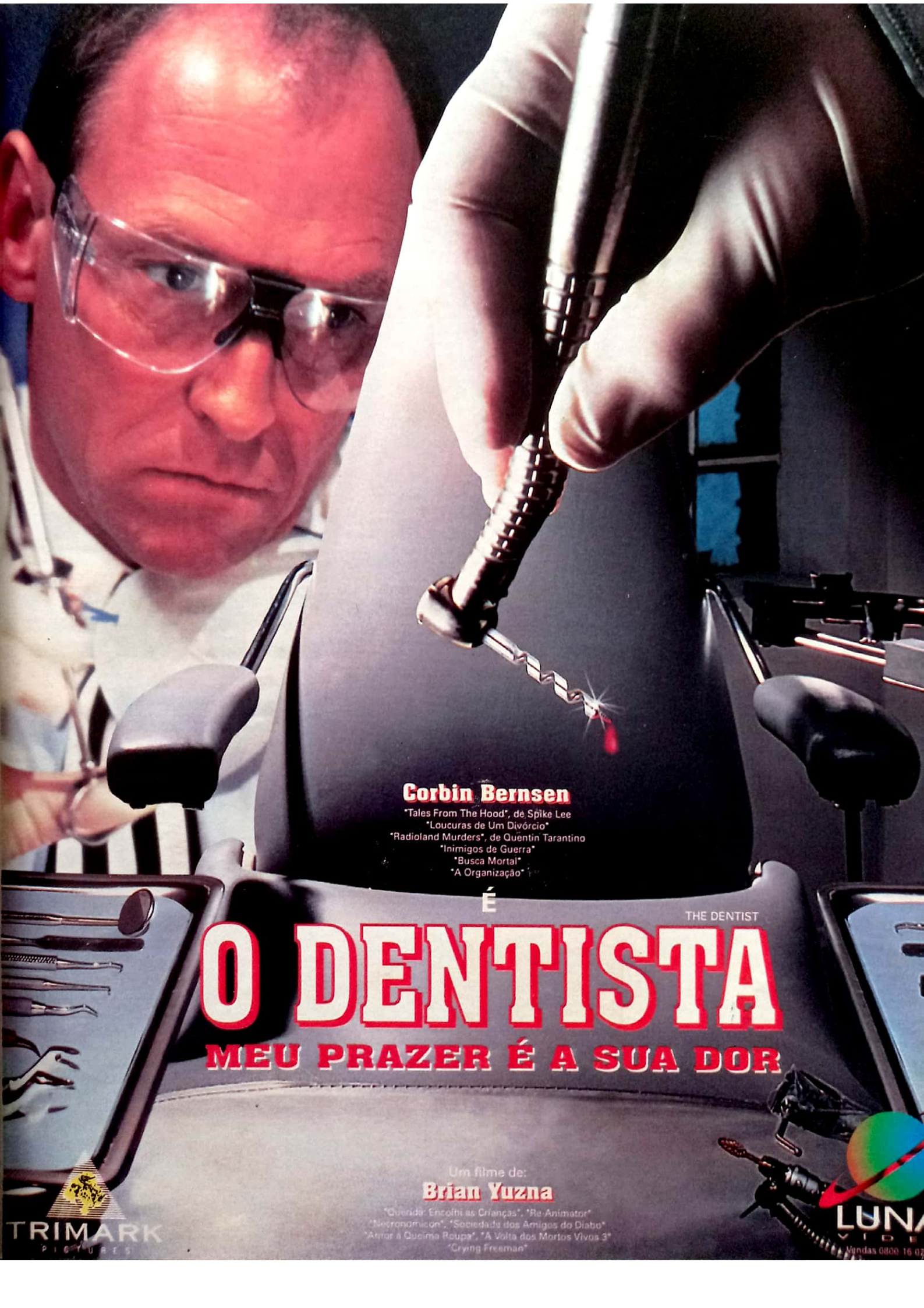
■ 1993:
A FIRMA* (The Firm, de Sydney Pollack)
FALLEN ANGELS – A INOCÊNCIA PERDIDA VOL. 2*
(Fallen Angels, o episódio "Contra Golpe", apenas como diretor)

■ 1994:
ENTREVISTA COM O VAMPIRO*
(Interview with the Vampire, de Neil Jordan)



■ 1996:
MISSÃO IMPOSSÍVEL (Mission: Impossible, de Brian De Palma)

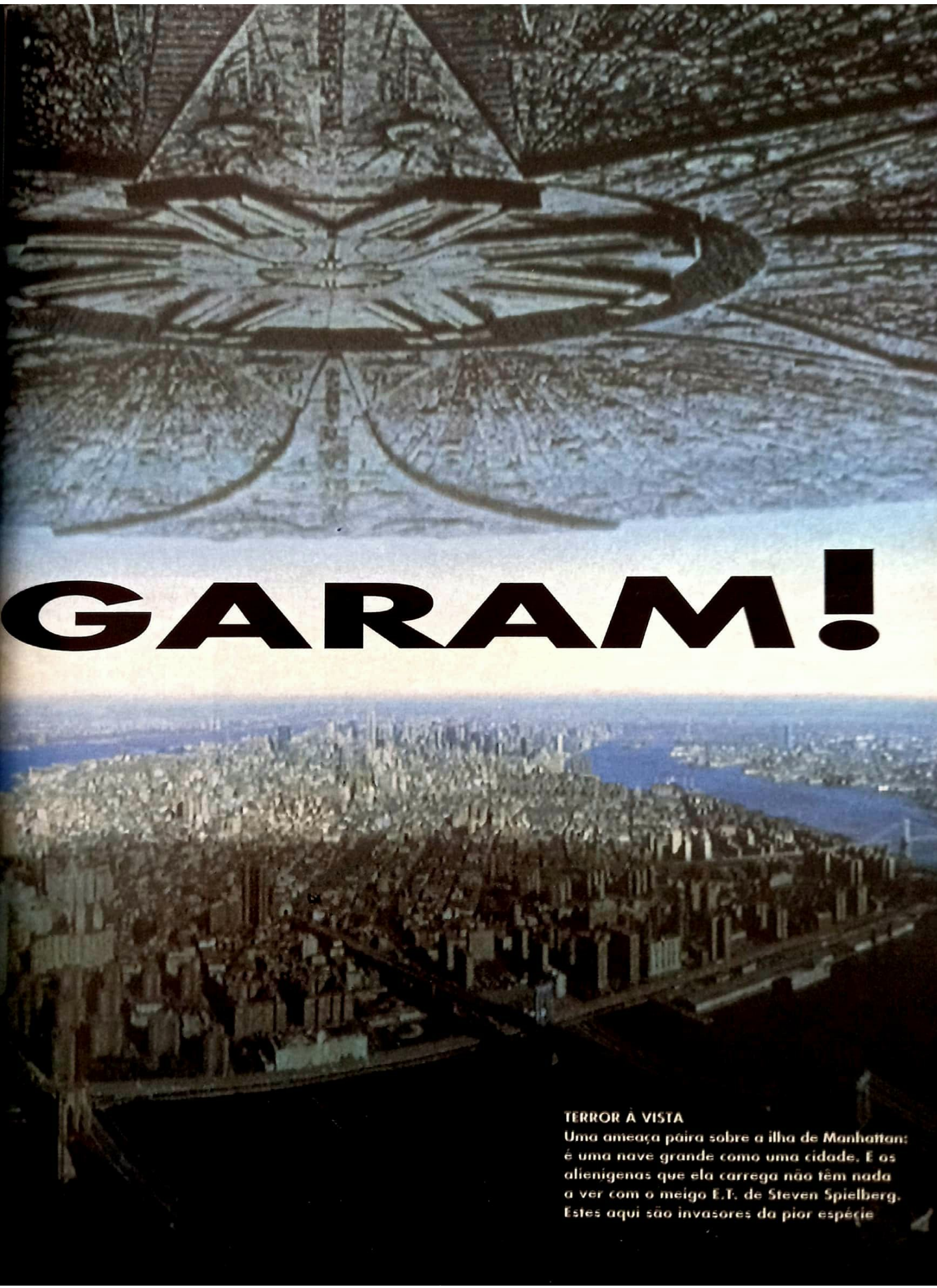
*disponíveis em vídeo


Corbin Bernsen
"Tales From The Hood", de Spike Lee
"Loucuras de Um Divórcio"
"Radioland Murders", de Quentin Tarantino
"Inimigos de Guerra"
"Busca Mortal"
"A Organização"
É
THE DENTIST
O DENTISTA
MEU PRAZER É A SUA DOR
Um filme de:
Brian Yuzna
"Querida: Encolhi as Crianças", "Re-Animator"
"Necronomicon", "Sociedade dos Amigos do Diabo"
"Amor à Queima Roupa", "A Volta dos Mortos Vivos 3"
"Crying Freeman"
TRIMARK
PICTURES
LUNA
VIDEO

A ficção ***id4 – Independence Day*** promete esquentar as bilheterias com a história de alienígenas malvados que invadem a Terra no dia da Independência americana, o 4 de Julho

ELES CHE

GARAM!

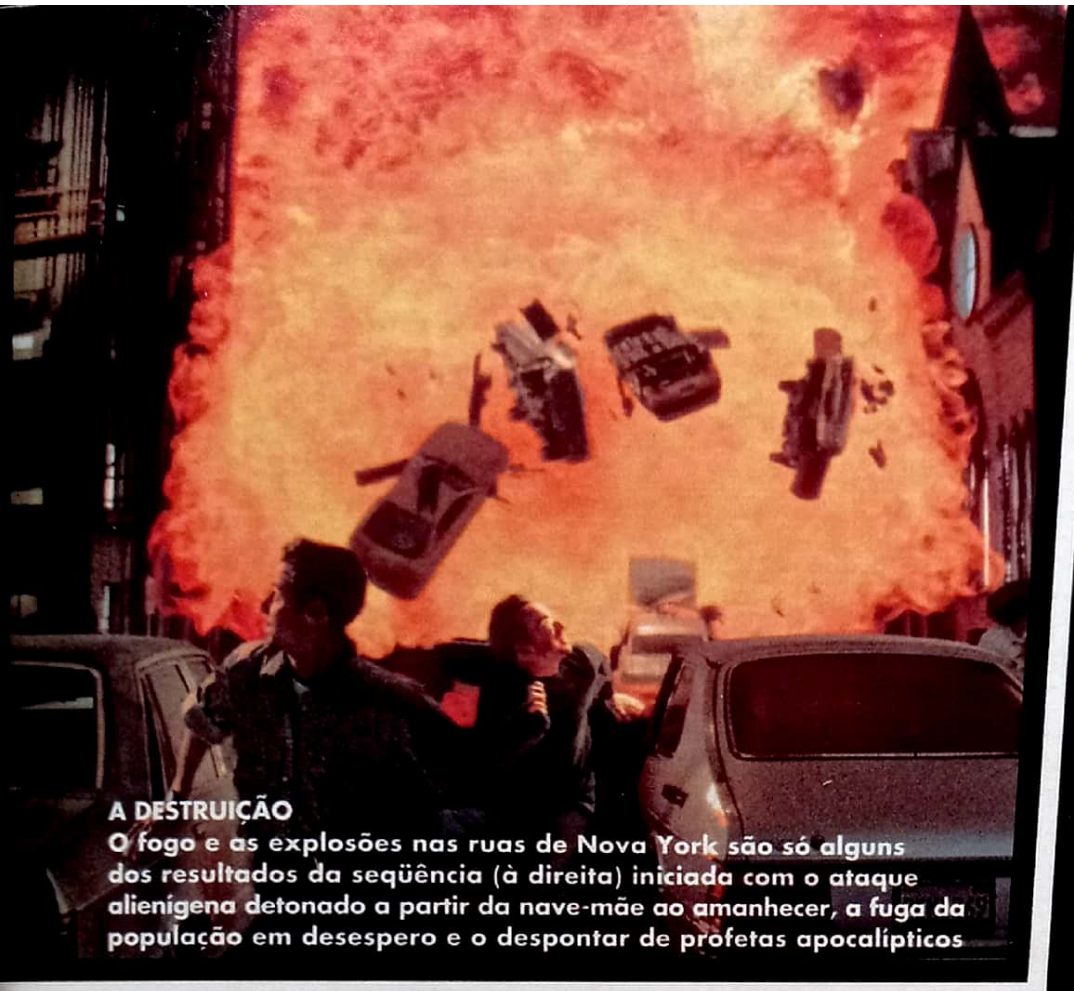


TERROR À VISTA
Uma ameaça paira sobre a ilha de Manhattan: é uma nave grande como uma cidade. E os alienígenas que ela carrega não têm nada a ver com o meigo E.T. de Steven Spielberg. Estes aqui são invasores da pior espécie

NO INÍCIO...
As nuvens de fogo que surgem no céu anunciam o perigo que se aproxima: quando elas somem, vêm as naves, que sobrevoam as grandes cidades da Terra, de Nova York (abaixo) a Moscou

O GRANDE ALVO
O olhar atônito do presidente (Bill Pullman, de gravata) é o sinal de que os ETs já chegaram a Washington (acima). Enquanto isso, os heróis Will Smith e Jeff Goldblum tramam o contra-ataque

O trunfo do filme é infalível: em vez de bancar grandes astros, o diretor preferiu investir nos efeitos especiais. É *Guerra nas Estrelas* em plena Manhattan



A DESTRUIÇÃO
O fogo e as explosões nas ruas de Nova York são só alguns dos resultados da seqüência (à direita) iniciada com o ataque alienígena detonado a partir da nave-mãe ao amanhecer, a fuga da população em desespero e o despontar de profetas apocalípticos

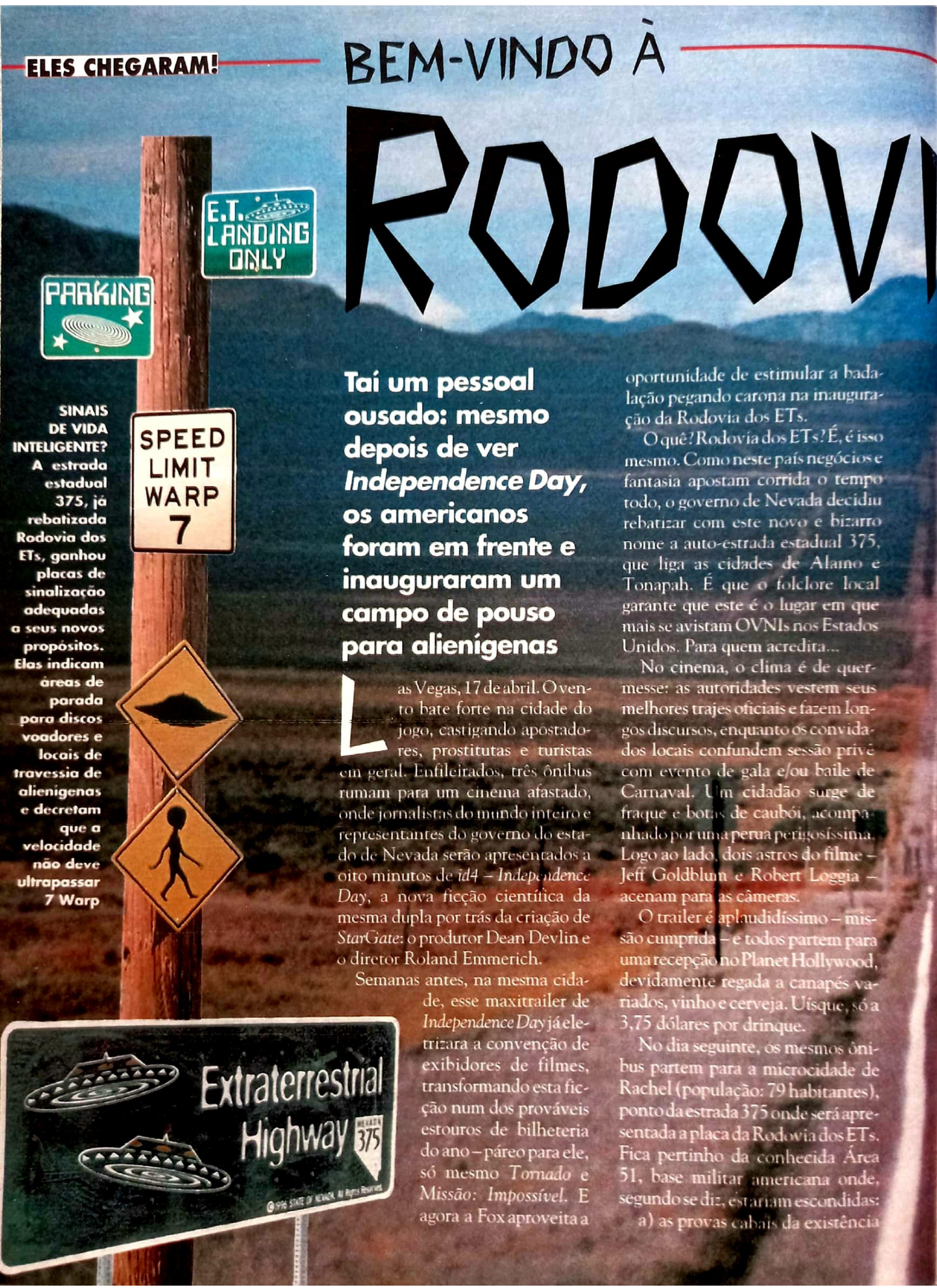
Dois dias antes do feriado americano de 4 de Julho, a Terra recebe sinais de rádio vindos do espaço – a primeira comunicação emitida por extraterrestres. Pouco depois, formas imensas começam a ser detectadas pelos radares: muitas delas, todas gigantescas, estão a caminho da Terra. Não muito mais tarde – na véspera da Independência americana – constata-se que essas formas são imensos discos voadores, do tamanho de cidades.

Não demora muito para os terráqueos perceberem que as intenções desses visitantes interplanetários não são nada pacíficas – afinal, só de saída eles bombardeiam Nova York, Los Angeles e a Casa Branca (algo capaz de provocar reações de indisfarçável satisfação nos espectadores americanos). Como se livrar desses invasores hostis? Aí está o mote de *id4 – Independence Day*, a ficção científica dirigida por Roland Emmerich (o mesmo de *StarGate*) que promete ser um dos filmes mais quentes de 1996 e que estréia no início de agosto no Brasil.

Comandados pelo presidente dos Estados Unidos (interpretado por Bill Pullman), os terráqueos reagem na base da porrada. E aqui está talvez o maior trunfo do filme: a platéia pode testemunhar incríveis batalhas aéreas travadas entre discos voadores e jatos de caça em ruas urbanas facilmente reconhecíveis. É *Guerra nas Estrelas* em plena Manhattan, ou em plena Hollywood.

Will Smith (que virou astro de filmes de ação com *Os Bad Boys*) é o piloto militar mais arrojado de todos, a ponto de, a certa altura, seqüestrar uma nave espacial. Por sua vez, Jeff Goldblum é o cientista que desfere o golpe fatal contra os alienígenas, criando um vírus eletrônico que danifica os equipamentos das naves espaciais. Tudo fantasia, certo? Certíssimo. Mas, no que depender do ousado governo do estado de Nevada, os extraterrestres já têm um campo de pouso reservado para eles na Terra: é a Rodovia dos ETs, inaugurada em abril, pertinho de Las Vegas. Confira nas próximas páginas o relato do nosso correspondente José Emilio Rondeau sobre esse bizarro evento.

BEM-VINDO À RODOVI



SINAIS DE VIDA INTELIGENTE? A estrada estadual 375, já rebatizada Rodovia dos ETs, ganhou placas de sinalização adequadas a seus novos propósitos. Elas indicam áreas de parada para discos voadores e locais de travessia de alienígenas e decretam que a velocidade não deve ultrapassar 7 Warp

Tai um pessoal ousado: mesmo depois de ver *Independence Day*, os americanos foram em frente e inauguraram um campo de pouso para alienígenas

Las Vegas, 17 de abril. O vento bate forte na cidade do jogo, castigando apostadores, prostitutas e turistas em geral. Enfileirados, três ônibus rumam para um cinema afastado, onde jornalistas do mundo inteiro e representantes do governo do estado de Nevada serão apresentados a oito minutos de *id4 – Independence Day*, a nova ficção científica da mesma dupla por trás da criação de *StarGate*: o produtor Dean Devlin e o diretor Roland Emmerich.

Semanas antes, na mesma cidade, esse maxitrailer de *Independence Day* já eletrizara a convenção de exibidores de filmes, transformando esta ficção num dos prováveis estouros de bilheteria do ano – páreo para ele, só mesmo *Tornado* e *Missão: Impossível*. E agora a Fox aproveita a oportunidade de estimular a badalação pegando carona na inauguração da Rodovia dos ETs.

O quê? Rodovia dos ETs? É, é isso mesmo. Como neste país negócios e fantasia apostam corrida o tempo todo, o governo de Nevada decidiu rebatizar com este novo e bizarro nome a auto-estrada estadual 375, que liga as cidades de Alamo e Tonapah. É que o folclore local garante que este é o lugar em que mais se avistam OVNIs nos Estados Unidos. Para quem acredita...

No cinema, o clima é de quermesse: as autoridades vestem seus melhores trajes oficiais e fazem longos discursos, enquanto os convidados locais confundem sessão privê com evento de gala e/ou baile de Carnaval. Um cidadão surge de fraque e botas de caubói, acompanhado por uma perua perigosíssima. Logo ao lado, dois astros do filme – Jeff Goldblum e Robert Loggia – acenam para as câmeras.

O trailer é aplaudidíssimo – missão cumprida – e todos partem para uma recepção no Planet Hollywood, devidamente regada a canapés variados, vinho e cerveja. Uísque, só a 3,75 dólares por drinque.

No dia seguinte, os mesmos ônibus partem para a microcidade de Rachel (população: 79 habitantes), ponto da estrada 375 onde será apresentada a placa da Rodovia dos ETs. Fica pertinho da conhecida Área 51, base militar americana onde, segundo se diz, estariam escondidas:

a) as provas cabais da existência

A DOS ETs

de vida em outros planetas; e

b) a comprovação do contrário: aeronaves catalogadas como OVNIs que, na verdade, foram construídas por espertalhões aqui na Terra.

Duas horas e meia depois, o mesmo vento que açoitava Las Vegas está em Rachel para recepcionar os convivas. Com um agravante: aqui, no meio do nada, o vento levanta uma poeira que machuca os olhos. Além de ser gelado. As equipes de TV fazem o possível e o impossível para gravar passagens em que seus pobres repórteres não estejam franzindo os olhos ou se escondendo da fúria empoeirada dos elementos.

Jeff Goldblum e Bill Pullman vieram no ônibus do governador Bob Miller, um veículo superluxuoso com sofás de couro, TV, som estéreo, toca-CDs e laserdisc que custou 600 mil dólares ao bolso do contribuinte (na estimativa de um motorista presente). Pelo olhar vidrado dos dois atores e pelo misto de euforia e torpor com que se comportam, possivelmente assaltarám o frigobar do ônibus do governador no caminho – ou andaram curtindo prazeres mais fortes e menos legais antes de deixar o hotel em Las Vegas. Já o diretor Roland Emmerich não fez por menos: preferiu viajar de helicóptero.

Dentro de uma tenda branca, o governador age como um mestre-de-cerimônias e político profissional: o sorriso nunca deixa seu rosto enquanto ele apresenta as celebridades presentes e agradece à Fox pelo apoio à Rodovia dos ETs – consta que o estúdio bancou todo o evento. Em troca, associou a marca do filme ao acontecimento, com direito a seu próprio monumento na estrada, um miniobelisco encimado pela sigla id4 – referência ao título do filme e à data da Independência americana, o dia 4 de julho.

Logo as celebridades formam fila para se submeter às perguntas dos jornalistas, enquanto um comitê de ufólogos dá partida numa palestra sobre OVNIs. Lá fora, barrados no convescote, os moradores de Rachel montam um protesto, acusando o governador de ter-se vendido "ao ouro de Hollywood".

Roland Emmerich é o primeiro da fila de entrevistados. Ele conta que a idéia de *Independence Day* surgiu numa entrevista que estava dando a uma jornalista suíça no lançamento de *StarGate*. "Ela me perguntou se eu acreditava em seres de outros planetas", explica Roland, "e eu disse que não, mas que acharia o maior barato se acordasse no dia seguinte e visse estampada na primeira página do jornal uma foto de um disco voador sobrevoando a Casa Branca". Encerrada a entrevista, Roland virou para o produtor Dean Devlin, que estava a seu lado, e sussurrou: "Já tenho uma idéia para o nosso próximo filme".

Os dois viajaram para o México, onde passaram quatro semanas escrevendo o roteiro do que viria a ser *Independence Day*. De volta a Los Angeles, entregaram o script a seus agentes numa quarta-feira. Na quinta, o roteiro foi enviado aos estúdios. Na sexta, a Fox comprou os direitos. Na segunda, o filme estava em pré-produção.

"Hoje em dia, o vilão típico dos filmes é o terrorista árabe ou o narcotraficante sul-americano", diz Roland. "Mas é tão mais fácil odiar um alienígena. Além de ter a vantagem de que ninguém reclama que está sendo estereotipado."

O produtor Dean Devlin garante que, das grandes produções de 1996, *Independence Day* é "o filme mais barato do verão: não custou muito mais que os 19 milhões gastos com *StarGate*". Algo difícil de engolir: afinal, 300 pessoas trabalharam só na criação dos efeitos especiais.

O dia termina, mas com uma mancada: os convidados de honra deram o cano. Ninguém viu nem a sombra de um alienígena na área. O que pode não ser mau negócio – pelo menos se todos os extraterrestres forem tão malvados quanto os de *Independence Day*.

José Emilio Rondeau

VAI PINTAR ALEGR

ACHAR PROGRAMA PARA A GAROTADA
A JOINTVIDEO ENTREGA EM SUA CASA(*),

M01 - R$ 15,00

M02 - R$ 15,00

M03 - R$ 15,00

M04 - R$ 15,00

M05 - R$ 15,00

M06 - R$ 15,00

M07 - R$ 15,00

M08 - R$ 15,00

G01 - R$ 15,00

G02 - R$ 15,00

G03 - R$ 15,00

G04 - R$ 15,00

G05 - R$ 15,00

G06 - R$ 15,00

G07 - R$ 15,00

G08 - R$ 15,00

G09 - R$ 15,00

G10 - R$ 15,00

G11 - R$ 15,00

G12 - R$ 15,00

C01 - R$ 18,00

C02 - R$ 18,00

C03 - R$ 18,00

C04 - R$ 18,00

L01 - R$ 20,00

FAÇA SEU PEDIDO POR TELEFONE

(*) Serviço de ENTREGA GRATUITA, via moto, em São Paulo e Gde. São Paulo. Para demais localidades do País, via SEDEX com despesas por conta do destinatário. Não vendemos fitas por Reembolso Postal.

IA NO SEU VÍDEO!

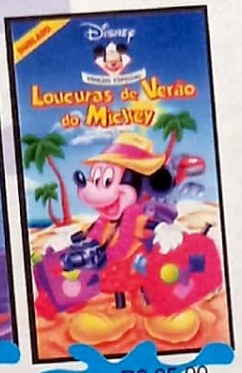
NÃO É MAIS OSSO DURO DE ROER.

OS INFANTIS QUE VÃO PINTAR O SETE NO VÍDEO.

D01 - R$ 25,00

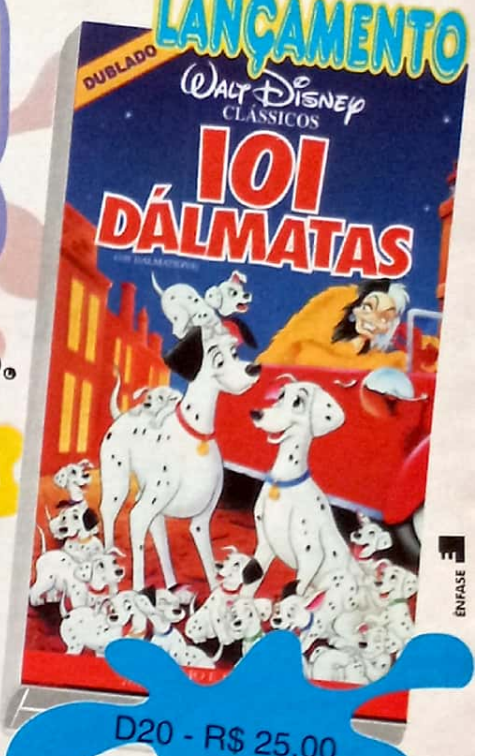
D02 - R$ 25,00

D03 - R$ 25,00



D04 - R$ 25,00

101 DÁLMATAS da Disney, história comovente e cheia de imaginação.



D20 - R$ 25,00

D05 - R$ 25,00

D06 - R$ 25,00

D07 - R$ 25,00

D08 - R$ 25,00

D11 - R$ 25,00

D12 - R$ 25,00

D13 - R$ 25,00

D14 - R$ 25,00

D15 - R$ 25,00

D16 - R$ 25,00

D17 - R$ 25,00

D18 (D) - R$ 25,00
D19 (L) - R$ 25,00

De São Paulo e Gde. São Paulo ligue:
Tel: 290.0811 / Fax: 267.6120
Demais localidades, ligue grátis:
DDG 0800 12 0811

JOINTVIDEO
COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA

AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411
SANTANA - SÃO PAULO - SP
CEP - 02033-000

CUPOM DE PEDIDO ✔ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s):

D01 Qtde. .....
D02 Qtde. .....
D03 Qtde. .....
D04 Qtde. .....
D05 Qtde. .....
D06 Qtde. .....
D07 Qtde. .....
D08 Qtde. .....
D11 Qtde. .....
D12 Qtde. .....
D13 Qtde. .....
D14 Qtde. .....
D15 Qtde. .....
D16 Qtde. .....
D17 Qtde. .....
D18 Qtde. .....
D19 Qtde. .....
D20 Qtde. .....
G01 Qtde. .....
G02 Qtde. .....
G03 Qtde. .....
G04 Qtde. .....
G05 Qtde. .....
G06 Qtde. .....
G07 Qtde. .....
G08 Qtde. .....
G09 Qtde. .....
G10 Qtde. .....
G11 Qtde. .....
G12 Qtde. .....
L01 Qtde. .....
C01 Qtde. .....
C02 Qtde. .....
C03 Qtde. .....
C04 Qtde. .....
M01 Qtde. .....
M02 Qtde. .....
M03 Qtde. .....
M04 Qtde. .....
M05 Qtde. .....
M06 Qtde. .....
M07 Qtde. .....
M08 Qtde. .....

Nome: _____
R.G.: _____ C.I.C.: _____
End.: _____
Bairro: _____ Cidade: _____
Estado: _____ CEP: _____ Fone: (___) _____
ASSINATURA _____
Forma de pagamento:
• Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado
• Cartão de crédito - validade: ___/___/___
☐ CREDICARD ☐ DINERS ☐ SOLLO ☐ AMERICAN EXPRESS ☐ VISA
Nº do Cartão: _____
SEDEX: ( ) Débito automático ( ) A Cobrar

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE

ÊNFASE

Depois da euforia do renascimento do cinema brasileiro, é hora de fazer as contas. Afinal, nossos novos astros estão recebendo os cachês que merecem, ou continuam trabalhando apenas

POR AMOR À AR

por Hélio Gomes

O número impressiona: há 117 produções cinematográficas em andamento hoje no Brasil, segundo um levantamento realizado pela Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Sem a menor dúvida, o momento é propício para manifestações de euforia e – por que não dizer? – de orgulho. Afinal, há tempos o cinema nacional não era assunto obrigatório em rodinhas de amigos ou nas primeiras páginas dos cadernos de cultura dos jornais. Isso sem contar o clima de Copa do Mundo vivido em março com a indicação de O *Qu4trilho* ao Oscar de filme estrangeiro.

Mas um resquício dos tempos de vacas magras continua a incomodar os profissionais responsáveis pela retomada do cinema no país. Mesmo depois da criação da Lei do Audiovisual, que estimula empresas privadas a investir em produções nacionais em troca de benefícios fiscais, os atores continuam a receber cachês nada animadores por seu trabalho. Isso quando recebem. Não é exagero nenhum dizer que, no Brasil, ainda se faz cinema por amor à arte.

Patrícia Pillar que o diga. A estrela é a protagonista de dois dos maiores sucessos dos últimos anos, mas sua conta bancária não sentiu as conseqüências. Patrícia recebeu mirrados trinta mil reais para estrelar O *Qu4trilho*. O salário mensal das estrelas das novas novelas do SBT, como Irene Ravache ou Adriana Esteves, gira em torno de vinte mil reais. A história fica muito pior quando falamos de O *Menino Maluquinho*. Patrícia embolsou escassos sete mil reais para encarnar a delicada mãe de Maluquinho. Só a título de comparação, o maquiador exclusivo de Sônia Braga, contratado pelo SBT quando a atriz topou participar da novela *Antônio Alves, Taxista*, ganhou dez mil por mês enquanto a estrela ainda integrava o elenco da novela.

"A situação melhorou muito. No meu caso, posso dizer que recebi de forma justa, de acordo com as condições de cada produção", diz a atriz. Se Patrícia ainda tenta contemporizar, Alain Fresnot, diretor e produtor de *Ed Mort – Procurando o Silva*, escancara as dificuldades que enfrentou para realizar o filme: "Comecei a fazer o *Ed Mort* com 260 mil dólares. Foi uma verdadeira loucura". Para realizar seu segundo longa, Fresnot teve de apostar suas fichas no sucesso do filme, ou seja, no futuro.

Paulo Betti, protagonista do filme de Fresnot, trabalhou à custa de 6% dos lucros de *Ed Mort*. "As coisas melhoraram porque há uma oferta maior de trabalho; há mais filmes em produção e por isso o valor que as pessoas estão pagando praticamente dobrou. Se você for dividir pelos meses de trabalho até empata com o meu salário na Globo. A diferença é que a TV paga doze salários por ano e o cinema é uma ocupação de ocasião", diz o astro da novela O *Fim do Mundo*, exibida até o mês passado pela Globo.

A participação nos lucros de um filme pode seduzir alguns atores, mas outros ainda continuam com suas reservas. Como Marília Pêra. "Mesmo quando o ator tem alguma participação no →

TE?

POR AMOR À ARTE?

A comparação é cruel: todo o dinheiro gasto com o elenco de *Tieta* equivale a pouco mais de 2% do cachê de um astro como Tom Hanks

Cannes

"Recebi sete mil reais em *O Menino Maluquinho*. E acho que ganhei de acordo com as condições da produção"

Patrícia Pillar, atriz

"Quem sabe logo mais eu possa largar a Globo e viver só de cinema. Ele está ficando cada vez mais viável aqui no Brasil"

Paulo Betti, ator

Juan Esteves

Juan Esteves

"De tanto dividir os lucros da bilheteria de *Ed Mort* com os atores, nem sei quanto vou ganhar"

Alain Fresnot, diretor e produtor

lucro das bilheterias, ele acaba sem ganhar quase nada. Quando isso acontece no teatro, você recebe algum dinheiro, mas no cinema eu nunca recebi nada do arrecadado em bilheteria", conta a Perpétua de *Tieta do Agreste*, novo filme do diretor Cacá Diegues.

Mas, quando se recorda do passado, Marília concorda que as coisas melhoraram. "O *Pixote*, por exemplo, eu fiz de graça. Se me lembro bem, recebi 150 cruzeiros pelo trabalho." No distante ano de 1981, o esquema de participação nos lucros não estava em vigor. "No final das contas, o filme rodou o mundo e ninguém viu nada do dinheiro."

Contudo, os anos passam e o mito do "trabalhar de graça" persiste. Chico Anysio encarna o trancudo pai de Tieta e Perpétua no filme de Cacá Diegues. Seu cachê? Ele não existe. "O Chico Anysio fez *Tieta* por amor à arte. A princípio, não se pensou num ator do porte dele para o papel. Aí foi ele quem disse: 'Eu quero fazer o filme'. Nosso orçamento já estava apertado, mas ele nem discutiu o assunto", conta o produtor Bruno Stropiana. Além de não ver a cor do dinheiro, o comediante ainda protagonizou um dos episódios mais bizarros da produção do filme. Com a quebra do Banco Econômico, então a maior fonte de recursos de *Tieta*, tudo parecia ter ido por água abaixo. Chico Anysio precisava embarcar para a Bahia, onde o filme estava sendo rodado. Não havia como pagar a viagem do ator. Resultado: Chico tirou o dinheiro do próprio bolso.

Outro Chico, o Buarque, também mostrou seu lado de bom samaritano para com o cinema nacional. O cantor e compositor fez uma participação especial em *Ed Mort* sabendo que não levaria nada. No final das contas, acabou tendo uma surpresa agradável. "Como a canção 'Bastidores' foi incluída no filme, acabei passando uma porcentagem dos lucros para o Chico", conta o diretor Fresnot, que ainda arremata: "De tanto dividir os lucros, a minha própria porcentagem ficou baixa".

Cláudia Abreu, uma das mais assíduas atrizes do novo cinema brasileiro, está satisfeita com o rumo das coisas.

> “Se me lembro bem, recebi 150 cruzeiros para fazer o *Pixote*. O filme rodou o mundo e ninguém viu nada dos lucros”
>
> *Marília Pêra, atriz*

Skylight 1995/Luciana da Justa

Juan Esteves

> “Todos os filmes de que participei me pagaram dignamente. Mas é claro que nenhum deles me pagou o que a Globo paga”
>
> *Cláudia Abreu, atriz*

“Sim, vale a pena fazer cinema no Brasil. Todos os filmes de que participei me pagaram dignamente, dentro das condições que tinham. Mas é claro que eu não ganhei a mesma coisa que a Globo me paga”, diz Cláudia, que será vista nos próximos meses em *Ed Mort*, *Tieta do Agreste* e *O Que É Isso, Companheiro?*. A atriz de 24 anos não viveu as agruras do passado. “O que eu ouço falar é que antes você tinha de pagar para fazer cinema. Hoje tudo está muito digno, não se ganham fortunas, mas também não se paga para trabalhar”, pondera.

Do outro lado da história, Luiz Carlos Barreto, o mais experiente produtor do cinema brasileiro, dá sua opinião. “Cinema não se faz apenas por uma questão financeira. Se o objetivo for ganhar dinheiro, é melhor não fazer cinema. Nossos atores são profissionais muito bons. Nunca tive problemas ao negociar com eles, mas acho melhor não divulgar os cachês que paguei”, diz Barreto.

Fazendo coro com o colega, Bruno Stropiana também se nega a divulgar os cachês pagos aos atores de *Tieta*. Depois de muita insistência, ele abre uma brecha. “Se formos colocar em termos de porcentagem, eu diria que 8% do orçamento do filme foi gasto com o elenco. Quanto a Sônia Braga, posso dizer que o cachê foi negociado com o agente dela em Nova York, uma negociação das mais profissionais”, conta.

Na ponta do lápis, 8% de um total de cinco milhões de dólares (orçamento divulgado pela produção de *Tieta*) somam 450 mil dólares. Se compararmos esse total com as somas assombrosas de Hollywood, o resultado é cruel. Tom Hanks, o maior astro do cinema americano, recebe vinte milhões de dólares por filme. Os tímidos 450 mil dólares gastos com *todo* o elenco de *Tieta*, de ponta a ponta, representam 2,25% do cachê de Hanks. Isso mesmo: 2,25%.

Apesar dos pesares, o escolado Paulo Betti não se incomoda com a discussão, demonstrando um otimismo invejável. “É provável que logo o cinema esteja cada vez mais viável no Brasil. Quem sabe eu possa largar a Globo e viver apenas de cinema”, entusiasma-se o ator. ■

UM MERCADO SEM REFERÊNCIAS

O maior problema enfrentado por produtores e atores brasileiros é a absoluta falta de referências para chegar ao valor de seus cachês. Segundo o Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões no Estado de São Paulo (Sated), a negociação é livre para trabalhos em cinema e televisão. A única tabela disponível refere-se a serviços em teatro.

Em Hollywood, o sindicato Screen Actors Guild regulamenta o pagamento mínimo pelo trabalho em duas categorias de produção. Para orçamentos de até 3,4 milhões de dólares, paga-se 85 dólares por dia ou 1.686 por semana. Para filmes com orçamentos maiores que 3,4 milhões, o cachê diário é de 540 dólares. Já o semanal chega a 1.876 dólares.

Vale comparar: as filmagens de *Tieta*, por exemplo, duraram nove semanas. Como essa é uma produção de mais de 3,4 milhões de dólares, cada um dos atores deveria ter ganho no mínimo 16.884 dólares pela temporada, segundo os padrões de Hollywood. Os 450 mil dólares que a produção de *Tieta* tinha para pagar o elenco seriam suficientes para arcar com os cachês de apenas 26 atores. Contando que há grandes estrelas no elenco, como Sônia Braga e Marília Pêra (que certamente ganham mais do que seus colegas), e que cerca de 50 atores foram envolvidos na produção, dá para ver que o mar de Mangue Seco não está mesmo para peixe. E não custa lembrar: essa tabela do sindicato de Hollywood vale só para quem não tem cacife. Quem tem algum, negocia. E quase sempre consegue bem mais.

PALMAS

Stills

Mãe e filha encontram-se pela primeira vez e tornam-se pivôs da história que rendeu a Palma de Ouro ao filme de Mike Leigh (no detalhe, o diretor entre as atrizes Brenda Blethyn e Marianne Jean-Baptiste)

O inglês *Segredos e Mentiras* se consagra no Festival de Cannes com a emocionante história de uma família branca que descobre ter uma parente negra

PARA ELE

Até o jornal deliciosamente provinciano *Nice-Matin* percebeu: o resultado da edição 1996 do Festival de Cannes foi mesmo dos mais previsíveis. Na noite de 20 de maio, quando foram anunciadas as deliberações do júri encabeçado por Francis Ford Coppola, só mesmo um demente poderia duvidar de que o britânico *Segredos e Mentiras (Secrets & Lies)*, de Mike Leigh, não levaria a Palma de Ouro. O filme apresenta uma família desajustada, tipicamente inglesa, e que entra em parafuso com a descoberta de uma parente desconhecida. Detalhe: a família é branca e a parente, negra.

A mistura de drama e humor fez do filme um favorito desde o início do festival

Risos e lágrimas: para o diretor Mike Leigh, pessoas e emoções ainda são a melhor matéria-prima

Mike Leigh não é nenhum novato no festival francês: em 1993, ele conquistou o prêmio de direção com o sombrio *Naked* – que rendeu ainda uma premiação para o ator David Thewlis. São filmes bastante diferentes. *Naked* é abrasivo e mantém o público sempre distante com seu humor ácido e sua gíria, intransponível para quem não habita o mesmo quarteirão dos personagens. Já *Segredos e Mentiras* mistura drama e comédia para expor a condição humana de forma direta e emocionante. É por isso que, desde que foi exibida em Cannes, a nova obra de Mike Leigh (que deve ser lançada no Brasil em setembro) tornou-se a franca favorita da competição deste ano.

A protagonista do filme, Brenda Blethyn, também foi escolhida como a melhor atriz em Cannes. Famosa na televisão e nos palcos ingleses, Blethyn consagra-se já em seu terceiro longa (atuou em *A Convenção das Bruxas*, de Nicolas Roeg, e foi a mãe de Brad Pitt em *Nada É para Sempre*). É ela quem conduz a trama do filme, na pele de Cynthia, uma mãe solteira infeliz com o emprego numa fábrica e perturbada pelo complicado relacionamento que mantém com sua filha Roxanne, uma varredora de ruas. Cynthia tem ainda um irmão mais novo, Maurice, um retratista pequeno-burguês que quer ascender socialmente. Embora tenha sido criado pela irmã, Maurice se distanciou dela há muito tempo. Ansioso por fazer as pazes com a família, ele decide patrocinar um churrasco em comemoração aos 21 anos de Roxanne.

É quando entra em cena Hortense (Marianne Jean-Baptiste), uma oftalmologista negra que, após a morte de seus pais adotivos, sai em busca de seus pais biológicos. Ela descobre que sua mãe é Cynthia, e ambas marcam um encontro em uma rua de Londres. A diferença racial as pega de surpresa. Afinal, Hortense foi o fruto de um encontro casual de Cynthia, que nem chegou a ver o bebê – a menina foi imediatamente entregue à adoção. Depois do choque inicial, Cynthia e Hortense aos poucos desenvolvem uma estreita relação. E a novidade vai ser revelada à família em pleno churrasco do aniversário de Roxanne. É desnecessário dizer que o circo pega fogo.

Descrito assim, *Segredos e Mentiras*, que custou apenas 4,5 milhões de dólares e contou com muitos improvisos do próprio elenco, pode até soar como um daqueles melodramas que fazem a alegria dos produtores americanos especializados em fórmulas chorosas, cuja única finalidade parece ser a de arrancar lágrimas dos incautos. É o que provavelmente teria acontecido se o roteiro de Mike Leigh tivesse caído nas mãos de um diretor tipicamente hollywoodiano. O exigente jornal *Libération*, porém, é o primeiro a notar que Leigh jamais descamba para a lágrima fácil, "optando por um estilo quase documental" que serve ao filme de forma perfeita – e honra sua história.

Não à toa, em seu discurso de agradecimento pela Palma de Ouro, Leigh engrossou o coro iniciado por Christopher Reeve na cerimônia do Oscar e afirmou que a láurea é importante para incentivar um cinema mais humanista, que se comprometa com as coisas que, segundo o diretor, realmente valem a pena: pessoas, sentimentos e relacionamentos. Nem que esses valores só venham à tona após muitos segredos e mentiras.

José Emilio Rondeau

Fotos: NDR Filmes

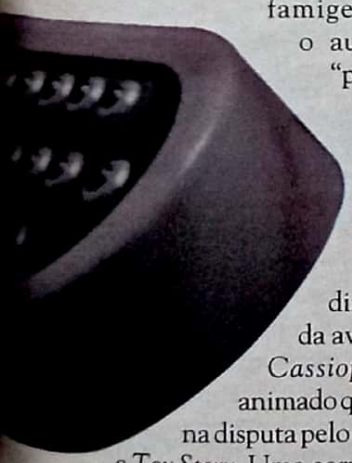
Três momentos de *Cassiopéia*: as naves invasoras, os vilões, liderados por Shadowseat (*centro*), e a heroína Liza

Leonardo, o grande herói do filme: homenagem ao gênio Da Vinci

Festival de FÉRIAS

davi desafia golias

Depois de brigar com *Toy Story* por um lugar na história, o desenho brasileiro ***Cassiopéia***, totalmente feito em computadores, chega aos cinemas ainda este mês



Seis meses depois de *Toy Story* ter chegado aos cinemas brasileiros, um dos maiores aficionados da animação no Brasil confessa que não viu o filme da famigerada Disney, o autoproclamado "primeiro longa-metragem feito inteiramente em computadores". Seu nome: Clóvis Vieira, diretor e roteirista da aventura espacial *Cassiopéia*, desenho animado que corre por fora na disputa pelo título creditado a *Toy Story*. Uma corrida que poderia muito bem ser comparada à tradicional e emocionante disputa olímpica entre mirrados corredores quenianos e os superatletas "fabricados" pelas potências do Primeiro Mundo.

"Tenho certeza de que a Disney resolveu apressar a produção do filme depois que uma revista americana publicou uma reportagem sobre o *Cassiopéia* e uma versão francesa para *Vinte Mil Léguas Submarinas*, também criada totalmente em computadores", diz Vieira, para depois contar por que decidiu ignorar o filme dirigido por John Lasseter: "Não vi porque sabia que depois todo mundo ia perguntar qual seria a minha opinião. Eu poderia até ser antiético se falasse algo".

Comparações são inevitáveis, mas Vieira afirma que a discussão se encerra com um pequeno detalhe: alguns dos personagens de *Toy Story* não foram gerados originalmente em computadores e sim a partir de modelos criados pelas hábeis mãos de artistas plásticos. Depois, suas imagens foram digitalizadas em todos os ângulos imagináveis, e só daí os personagens ganharam vida própria no universo cibernético. "Nós não usamos nenhum dado externo ao computador para fazer *Cassiopéia*. Ou seja, o filme foi todo feito a partir de fórmulas matemáticas. Tecnicamente falando, o nosso filme é o primeiro cem por cento virtual já realizado. Isso é o que eu posso afirmar", explica o diretor.

Clóvis Vieira vem convivendo com *Cassiopéia* há mais de quatro anos. Um dos mais requisitados animadores da publicidade brasileira, ele concebeu o projeto no início de 1992. Até dezembro daquele mesmo ano, o diretor trabalhou praticamente sozinho, criando os personagens e o roteiro. Naqueles tempos, sua única ferramenta era um arcaico microcomputador PC 386, com insignificantes 20 megabytes de memória. Só em 1993 a equipe de produção foi formada e o projeto ganhou força. Contudo, um infeliz imprevisto colocou o filme em risco logo depois. Em 1994, a produtora paulistana NDR foi invadida, e os oito computadores PC 486 utilizados pela equipe foram roubados.

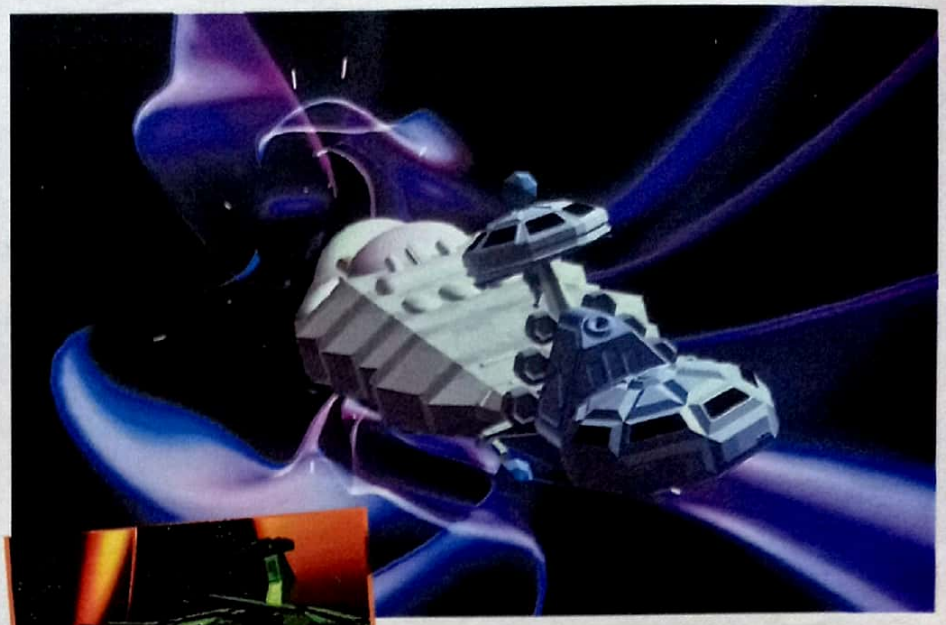
Apesar dos pesares, nascia ali uma fábula intergaláctica, como seu próprio criador faz questão de classificar. "O argumento é até simples, mas ele recebeu um tratamento muito especial. A minha verdadeira intenção era fazer uma antítese da violência dos desenhos animados de hoje", conta Vieira. A história se desenrola em Atenéia, um pequeno planeta da constelação de Cassiopéia, habitado por pacíficos robozinhos de trejeitos humanos. A harmonia tem fim quando intrusos nada amistosos invadem Atenéia para absorver a energia do seu sol. Os habitantes do planeta não conseguem pedir socorro ao Conselho Galáctico Central, e a única possibilidade de salvação está nas mãos de um grupo de cientistas.

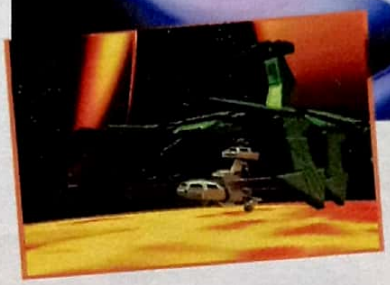
Liderados pela sábia astrônoma Liza, os defensores de Atenéia contam com a ajuda de Leonardo, um cientista de um planeta menos evoluído inspirado no gênio Leonardo da Vinci – a boina do personagem não foi incluída em seu figurino por acaso. Ele acaba se transformando no grande herói do filme e por isso ganhou a voz de Osmar Prado, →

davi golias

"Minha intenção era fazer a antítese da violência dos desenhos de hoje", diz o diretor Clóvis Vieira (*abaixo*), que já prepara a série de TV inspirada por seu filme

Lucia Mindlin Loeb/AE





As naves de *Cassiopéia*: criadas por Clóvis Vieira no início de 1992, quando o diretor ainda trabalhava com um microcomputador PC 386

um dos maiores talentos da televisão e do teatro no Brasil. Como não poderia deixar de ser, o vilão da história – o temível Shadowseat – foi dublado por outro peso pesado dos palcos, Jonas Mello. Aldo César, Marcelo Campos, Cassius Romero, Rosa Maria Barolli e mais oito dubladores completam o time.

Quem espera o ritmo alucinado dos desenhos animados tradicionais pode levar um susto ao assistir *Cassiopéia*. "Eu trabalho com os movimentos e as luzes de um filme convencional. Por isso, percebi em algumas exibições prévias que cada faixa etária interpreta o filme de forma diferente", analisa o diretor Vieira. Para ele, a história cumpre vários papéis, entre os quais o da conscientização ecológica. "Os invasores estão absorvendo a luz da estrela mais próxima sem se importar com os danos causados aos outros habitantes do cosmo. Além disso, os seres evoluídos têm de se defender dos ataques sem violência, utilizando tecnologias alternativas e muita criatividade." A idéia é simples e nobre: "Quero mostrar como podemos combater um inimigo sem ter de eliminá-lo no final", conta Vieira.

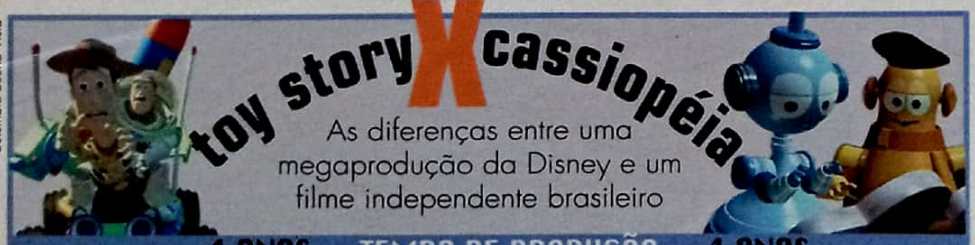
Cassiopéia foi finalizado numa produtora americana em dezembro do ano passado. Começava então um novo calvário para Vieira e para o produtor executivo Nello de'Rossi. Com o filme debaixo do braço, os dois saíram em busca de uma distribuidora capaz de colocá-lo em cartaz no Brasil.

No dia em que falou à SET, o diretor de *Cassiopéia* esperava ansiosamente pela resposta de uma distribuidora brasileira interessada em exibir seu filme. Mas a determinação de Vieira era clara. "A imprensa nos ajudou muito na fase final. A expectativa do público é muito grande, e precisamos lançar a fita rapidamente. Em grande circuito ou não, dando lucro ou não", diz. "Faço como a Carla Camurati (*diretora de Carlota Joaquina*): coloco o filme em cinemas estratégicos, num circuito alternativo."

Se no final de maio batalhava para lançar *Cassiopéia* no Brasil, por outro lado Vieira já tinha garantido sua exibição no hemisfério Norte, além de dar início a um projeto ambicioso. Ainda este ano, a fábula espacial deve se transformar numa série para a TV. O responsável pelo lançamento internacional do filme e pela produção da telessérie é Michael Coller, o mesmo agente do clássico *Muppet Show* em todo o planeta. "Ele viu apenas dois minutos do filme, ficou encantado e se comprometeu a lançá-lo nos Estados Unidos e no Canadá, em julho de 1997", revela Clóvis Vieira. Enquanto isso, o herói Leonardo e seus amigos continuam trancados no universo fantástico dos computadores. Quem sabe não seria mais fácil exibir o filme na Internet. Afinal, pelo menos por lá o espaço costuma ser mais democrático.

Hélio Gomes

Columbia Buena Vista



4 ANOS	TEMPO DE PRODUÇÃO	4 ANOS
US$ 30 MILHÕES	ORÇAMENTO	US$1,3 MILHÃO
47	ANIMADORES	14
117	COMPUTADORES	17
80 MINUTOS	DURAÇÃO	80 MINUTOS
NOVEMBRO DE 1995	LANÇAMENTO	JULHO DE 1996

A MANEIRA MAIS FÁCIL DE MONTAR SUA VIDEOLOCADORA

WN vídeo

a sua revenda

- Comprar todas as fitas mais barato
- Fazer seu próprio lote e falar quanto quer pagar por ele

TROQUE SEU SÍTIO, FAZENDA, CHÁCARA OU CASA NA PRAIA POR UMA LOCADORA MONTADA, EM QUALQUER LUGAR DO BRASIL

- Ganhar todos os acessórios para a montagem de sua videolocadora sem nenhum custo
- Ter a tranqüilidade de estar fazendo negócio com uma empresa de tradição e seriedade na compra e vendas de fitas de vídeo e acessórios para locadoras
- Ter condições de escolher suas fitas num acervo selecionado e de grande variedade

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL VIA SEDEX OU TRANSPORTADORA

- Acessórios em geral
- Condições de pagamentos facilitadas, sem acréscimo
- Aprovação de crédito imediato e sem burocracia

GANHE:

- Um estojo para cada fita
- Expositores de parede centrais
- Porta-poster
- Poster e etiquetagem
- Porta-poster central
- Rebobinador
- Balcões

- Fazemos permutas com carro, telefone, apartamento ou propriedade
- Estacionamento para clientes
- Solicite nossa listagem e confira o que dissemos

DISK-VENDA
FONE/FAX
(011) 290-8143
Utilize o DISK-VENDAS
Um sistema onde você vende o que quiser com a garantia que necessita

WN VIDEO - Rua Dr. Gabriel Pizza, 334 - SP
(ao lado do metrô Santana)
FONE:
(011) 959-7959
Horário:
Segunda a Sexta 9:00 às 19:00 e
Sábado das 9:00 às 16:00h

OLHA SÓ O QUE A JOINTVIDEO RESER

WB-01

WB-02

WB-03

WB-04

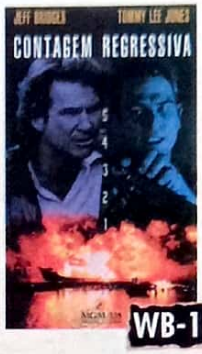
WB-05

WB-06

WB-13

WB-14

WB-15



WB-16

WB-17

WB-18

WB-25

WB-26

WB-27

WB-28

WB-29

WB-30

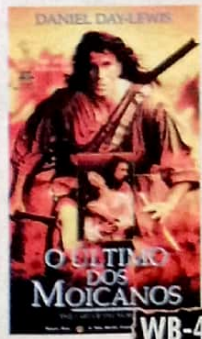
WB-35

WB-36

WB-37

WB-38

WB-39



WB-40

WB-41

WB-42

WB-43

WB-44

WB-45

WB-46

(*) Serviço de ENTREGA GRATUITA em São Paulo e Gde. São Paulo. Via SEDEX para todo o País (despesas por conta do destinatário)

VOU PRA VOCÊ POR APENAS R$ 20,00 CADA.

WB-07

WB-08

WB-09

WB-10

WB-11

WB12

WB-19

WB-20

WB-21

WB-22

WB-23

WB-24

WB-31

WB-32

WB-33

WB-34

Pedido por telefone, débito automático no cartão de crédito e remessas para sua casa (*)

PARA SÃO PAULO E GRANDE SÃO PAULO LIGUE

(011) 290-0811

FAX: (011) 267-6120.

DEMAIS LOCALIDADES, DISQUE GRÁTIS PARA PEDIDOS:

DDG 0800 12 0811

Obs: Não vendemos fita por Reembolso Postal.

JOINTVIDEO

COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA

AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA

02033-000 - SÃO PAULO - SP

CUPOM DE PEDIDO ☑ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s): R$ 20,00 cada fita

WB 01	WB 13	WB 25	WB 37
WB 02	WB 14	WB 26	WB 38
WB 03	WB 15	WB 27	WB 39
WB 04	WB 16	WB 28	WB 40
WB 05	WB 17	WB 29	WB 41
WB 06	WB 18	WB 30	WB 42
WB 07	WB 19	WB 31	WB 43
WB 08	WB 20	WB 32	WB 44
WB 09	WB 21	WB 33	WB 45
WB 10	WB 22	WB 34	WB 46
WB 11	WB 23	WB 35	
WB 12	WB 24	WB 36	

Nome: _____

R.G.: _____ C.I.C.: _____

End.: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Estado: _____ CEP: _____ Fone: (___) _____

ASSINATURA _____

Forma de pagamento:

- Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado
- Cartão de crédito - validade: ___/___/___

☐ CREDICARD ☐ DINERS ☐ SOLLO ☐ AMERICAN EXPRESS ☐ VISA

Nº do Cartão: _____ SEDEX: ( ) Débito automático ( ) A Cobrar

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE

ÊNFASE COMUNICAÇÕES

1 THE COMMITMENTS – LOUCOS PELA FAMA

O que um punhado de irlandeses branquelos têm a ver com *soul music*? Segundo o líder da banda The Commitments, tudo: "Os irlandeses são os negros da Europa, e os dublinenses são os negros da Irlanda", é o que ele diz. Daí se explica o empenho com que um grupo de jovens pobres de Dublin procura virar um número de sucesso – e contagiar o espectador com seu entusiasmo. É um misto de drama, comédia e musical com o carimbo de quem entende do assunto: Alan Parker, o diretor de *Fama*.
(The Commitments, EUA/Inglaterra, 1991) **Direção:** *Alan Parker.* **Com** *Robert Arkins, Michael Aherne, Angeline Ball, Maria Doyle.*

2 O ÁRBITRO

Sem saída após um malsucedido assalto, um ladrão fajuto toma um casal como refém. Instalado na casa dos dois em plena noite de Natal, ele tenta tramar sua fuga, mas esbarra num obstáculo inesperado: as intermináveis brigas entre marido e mulher, que o colocam na incômoda posição de árbitro de suas disputas. Logo percebe que *ele* é quem virou o refém. Diálogos rápidos e cheios de humor e as ótimas atuações são as recomendações desta modesta comédia.
(The Ref/Hostile Hostages, EUA, 1994) **Direção:** *Ted Demme.* **Com** *Denis Leary, Judy Davis, Kevin Spacey.*

3 AMARCORD

Um dos filmes menos bizarros e mais encantadores de Fellini, *Amarcord* evoca a infância do diretor na pequena Rimini, nos anos 30 – portanto em plena ascensão do fascismo. Entre os personagens peculiares que povoam este mundo meio real, meio imaginário, estão seus próprios pais, que travam uma guerra constante, a obesa senhora que inicia sexualmente o protagonista e a sensual Gradisca, objeto de desejo de todos os homens.
(Itália/França, 1974) **Direção:** *Federico Fellini.* **Com** *Magali Noel, Bruno Zanin, Pupella Maggio.*

4 UM MISTERIOSO ASSASSINATO EM MANHATTAN

Woody Allen e Diane Keaton têm um casamento tão harmonioso que chega a ser um tédio. Como os flertes ocasionais não dão conta de espantar a monotonia, o casal arranja uma ótima fonte de excitação: imaginar que a vizinha que bateu as botas foi na verdade assassinada. Logo estarão os dois envolvidos numa rocambolesca investigação que fornece ótimos lances à platéia.
(Manhattan Murder Mystery, EUA, 1993) **Direção:** *Woody Allen.* **Com** *Woody Allen, Diane Keaton, Alan Alda, Anjelica Huston.*

20/20 Vision

5 QUANTO MAIS IDIOTA MELHOR 2

Os idiotas Wayne e Garth agora querem organizar o festival Waynestock, a conselho do fantasma de Jim Morrison. É o pretexto para gagues irresistíveis, como o namoro de Garth e Kim Basinger ao som de "Garota de Ipanema", a luta de kung-fu entre um velho chinês e Wayne e uma ponta de Charlton Heston como um frentista.
(Wayne's World 2, EUA, 1993) **Direção:** *Stephen Surjik.* **Com** *Mike Myers, Dana Carvey, Christopher Walken, Tia Carrere, Kim Basinger.*

CIC

6 NINOTCHKA

Um filme muito especial, e não só porque nele Greta Garbo ri: é que poucas vezes tantas coisas deram tão certo juntas. Primeiro, a saborosa história da comunista que se deixa amolecer pelo champanhe e o romance de Paris. Depois, a direção elegante, mas nem por isso menos cômica, de Ernst Lubitsch. Em seguida, o carisma do galã meio cínico interpretado por Melvyn Douglas e os coadjuvantes acertadíssimos. E, finalmente, Garbo, que era mesmo uma surpresa: sem abrir mão de sua intensidade, ela revelou aqui grande talento humorístico.
(EUA, 1939) **Direção:** *Ernst Lubitsch.* **Com** *Greta Garbo, Melvyn Douglas, Ina Claire, Bela Lugosi.*

7 SORTE NO AMOR

Sorte no Amor se passa quase todo num campo de beisebol, mas não se assuste: não é preciso decifrar esse esporte inde-

Em

Fotos: Marcelo Zocchio
Produção: Alla Strelkow

Festival de FÉRIAS

Deixe o frio do lado de fora da porta: com estes 55 VÍDEOS deliciosos, o alto-astral das férias está garantido

clima de FÉRIAS

2 BAGDAD CAFÉ

O que pode fazer uma dona de casa alemã largada pelo marido na beira da estrada, em pleno deserto americano? Virar a melhor amiga de uma negra muito franca e direta, dona de um motel, e com ela transformar a biboca no mais agitado restaurante a oeste de Las Vegas. Contado em tom de fábula, *Bagdad Café* é cômico e mágico; aquele tipo de filme a que só mesmo um brucutu não se renderia. Além disso, a dupla de protagonistas é impagável. *(Alemanha, 1987)* **Direção:** *Percy Adlon.* **Com** *Marianne Sägebrecht, CCH Pounder, Jack Palance.*

cifrável para apreciar os rolos armados por Susan Sarandon. Todos os anos ela elege um jogador para iniciá-lo nas arte do amor, mas esta temporada a coisa ficou difícil: em cena estão o desmiolado Tim Robbins e o teimoso Kevin Costner. Quem escolher? Um filme inteligente, cômico e muito sensual. *(Bull Durham, EUA, 1988)* **Direção:** *Ron Shelton.* **Com** *Susan Sarandon, Kevin Costner, Tim Robbins.*

9 O BEIJO

Como você reagiria se o demitissem só por ter beijado uma colega durante o expediente? A partir de um fato real, o diretor Walter Rogério fez uma "comédia burocrática",

uma farsa muito divertida, mesmo que de conteúdo social sério. O saudoso Chiquinho Brandão rouba a cena como o chapliniano desempregado que entra na Justiça para rever sua demissão. Exibido nos cinemas como *Beijo 2348/72*. *(Brasil, 1990)* **Direção:** *Walter Rogério.* **Com** *Chiquinho Brandão, Maitê Proença, Fernanda Torres, Antonio Fagundes.*

10 ALADDIN

Este aqui é um caso raríssimo: um desenho capaz de agradar a pessoas de qualquer idade. O ritmo é acelerado, a animação é virtuosística – repare no passeio de Aladdin no tapete mágico –, o vilão é maquiavélico e o Gênio da Lâmpada é, de longe, a melhor interpretação de Robin Williams até hoje. De ponta a ponta, *Aladdin* é a entrada triunfal da Disney nos anos 90. *(EUA, 1992)* **Direção:** *John Musker, Ron Clements.* **Com** *as vozes de Robin Williams, Scott Weinger, Linda Larkin, Jonathan Freeman.*

11 A PRINCESA PROMETIDA

Sátira ou tributo aos filmes de capa-e-espada? As duas coisas – e por isso esta aventura diverte jovens e não tão jovens. Contada pelo avô Peter Falk ao seu netinho acamado, é uma "história de beijo" (como define o menino, nem por isso menos interessado) em torno dos perigos que a princesa Buttercup e seu amado Westley enfrentam até serem felizes para sempre. Uma delícia do começo ao fim. *(The Princess Bride, EUA, 1987)* **Direção:** *Rob Reiner.* **Com** *Robin Wright, Cary Elwes, Chris Sarandon, Peter Falk.*

12 UM ROMANCE MUITO PERIGOSO

Ponderando sobre o dilema de sua vida – um emprego mesquinho e uma mulher generosa demais –, Jeff Goldblum vai parar por acaso no aeroporto. E quem está desembarcando é Michelle Pfeiffer, mais seis esmeraldas roubadas e vários assassinos à sua espera. Vai ser uma noite cheia de perigos, sem contar as aparições especiais de Irene Papas, David Bowie e Roger Vadim. *(Into the Night, EUA, 1985)* **Direção:** *John Landis.* **Com** *Jeff Goldblum, Michelle Pfeiffer, Paul Mazursky.*

Matar aula, só se for com muita classe: essa é a lição do delicioso *Curtindo a Vida Adoidado*

19 AS AVENTURAS DE TOM JONES

Esqueça aquele tom sério que costuma acompanhar os filmes de época: pastelão, perseguições ao estilo dos filmes mudos e erotismo são os recursos do diretor Tony Richardson para narrar as aventuras sexuais de um rapaz na Inglaterra do século 18. Parece estranho, mas o resultado não poderia ser mais divertido. Adaptado do romance de Henry Fielding pelo dramaturgo John Osborne, *Tom Jones* foi um sucesso e papou os Oscar de filme, direção, roteiro e trilha.

(Tom Jones, Inglaterra, 1963) **Direção:** *Tony Richardson.* **Com** *Albert Finney, Susannah York, Hugh Griffith, Edith Evans.*

11 DARKMAN – VINGANÇA SEM ROSTO

Pouca gente sabe tão bem como passar o espírito dos quadrinhos para o cinema quanto Sam Raimi. Com suas câmeras malucas, seu pique vertiginoso e seus efeitos sonoros bombásticos, ele é o homem ideal para contar a história do cientista que sobrevive a uma explosão armada por bandidos e passa a arquitetar uma terrível vingança, sempre vestindo máscaras de pele artificial para ocultar as horríveis deformações causadas pelo fogo. É uma ópera pop.

(Darkman, EUA, 1990) **Direção:** *Sam Raimi.* **Com** *Liam Neeson, Frances McDormand.*

13 THE ENDLESS SUMMER 2

Trinta anos após passar uma temporada percorrendo o mundo em busca das melhores ondas – que resultou no cult *Alegrias de Verão* –, o diretor Bruce Brown repete a façanha com dois surfistas da nova geração. Do Alasca às Ilhas Fiji, as paisagens são maravilhosas, mas ainda assim perdem para as incríveis filmagens das ondas. Com uma trilha relaxante e palhaçadas ingênuas, é uma ótima oportunidade de ver os outros fazendo coisas que você jamais faria.

(EUA, 1994) **Direção:** *Bruce Brown.* **Com** *Robert Weaver e Pat O'Connell.*

16 CLIENTE MORTO NÃO PAGA

O montador desta comédia deve ter perdido todos os cabelos, mas foi por uma boa causa: esta paródia dos filmes de detetive dos anos 40 mistura trechos das obras originais à sua trama de forma imperceptível. Graças a tanto perfeccionismo, o atrapalhado investigador Steve Martin pode contracenar com Humphrey Bogart, James Cagney e Ava Gardner. Conhecer os filmes *noir* ajuda, mas não é imprescindível: mesmo quem não tem intimidade com o gênero vai se divertir sossegado.

(Dead Men Don't Wear Plaid, EUA, 1982) **Direção:** *Carl Reiner.* **Com** *Steve Martin, Rachel Ward, Carl Reiner.*

17 GREEN CARD – PASSAPORTE PARA O AMOR

Ela é uma americana fresca; ele é um francês comilão. Eles juram que não têm nada em comum, e que se casaram só para: a) que ela possa garantir seu apartamento; b) que ele consiga um visto de residência.

Mas, de tanto fingir para o governo, eles acabam pegando gosto pela coisa. Esqueça o clichê da trama: nas mãos do diretor Peter Weir, este é um romance cheio de inspiração e de um humor quase cáustico. E só por Gérard Depardieu já valeria a pena.

(Green Card, EUA, 1990) **Direção:** *Peter Weir.* **Com** *Gérard Depardieu, Andie MacDowell, Robert Prosky.*

15 CURTINDO A VIDA ADOIDADO

O que pode ser mais gostoso do que matar uma aula de vez em quando? E nenhum cabulador é tão inspirado quanto Ferris. Depois de convencer seus pais de que está doente, sua próxima parada é a casa do amigo Cameron, cuja garagem abriga uma preciosidade: uma Ferrari conversível. Acompanhado do carro, do amigo deprimido e da namorada, Ferris organiza um inesquecível passeio por Chicago. É um pequeno clássico do humor adolescente, em boa parte graças ao charme do protagonista Matthew Broderick.

(Ferris Bueller's Day Off, EUA, 1986) **Direção:** *John Hughes.* **Com** *Matthew Broderick, Alan Ruck, Mia Sara.*

18 A HONRA DO PODEROSO PRIZZI

John Huston tinha 78 anos quando dirigiu este seu penúltimo filme e sabia uma coisa ou outra a respeito da vida. Tanto que o cinismo e o humor negro são abundantes nesta genial história do assassino de aluguel Jack Nicholson, dividido entre a lealdade à família mafiosa para a qual trabalha e os inegáveis encantos de sua colega de profissão Kathleen Turner. Desempenhos arrasadores – incluindo o de Anjelica Huston, filha do diretor – e um final inesperado são algumas das razões para as oito indicações ao Oscar que recebeu.

(Prizzi's Honor, EUA, 1985) **Direção:** *John Huston.* **Com** *Jack Nicholson, Kathleen Turner, Robert Loggia, Anjelica Huston, William Hickey.*

LK Tel/Columbia

20 CONTA COMIGO

Dez anos depois de seu lançamento, este filme já é quase tão clássico quanto sua canção-tema, o hit dos anos 50/60 "Stand By Me". O diretor Rob Reiner conseguiu extrair excelentes desempenhos dos garotos que saem a passeio na esperança de ver um cadáver – típico programa de moleque. Destaque para River Phoenix, estupendo como o menino mais maduro e problemático do grupo. Imbatível no clima nostálgico e na franqueza.
(Stand By Me, EUA, 1986) **Direção:** *Rob Reiner.* **Com** *River Phoenix, Will Wheaton, Corey Feldman, Richard Dreyfuss, Kiefer Sutherland.*

21 DE SALTO ALTO

Acostumada a viver à sombra materna, a âncora de telejornal Victoria Abril se enrola toda quando sua mãe, uma cantora famosa, volta à cena. O espanhol Almodóvar recorre novamente ao kitsch desbragado para narrar este melodrama recheado de trocas de identidade, drag queens, velhinhas birutas e outros quetais. Divertido e, por que não, comovente também.

(Tacones Lejanos, Espanha/França, 1991) **Direção:** *Pedro Almodóvar.* **Com** *Victoria Abril, Marisa Paredes, Miguel Bosé.*

22 AS COISAS MUDAM

O encantador Don Ameche é Gino, um velho ordenança da Máfia que topa ir para a cadeia no lugar de um chefão, do qual é sósia. Antes de ser entregue à polícia, porém, Gino é levado por seu guardião em uns últimos dias de diversão e passa por mafioso importante, o que só piora a confusão. Mas as coisas mudam, e o diretor David Mamet reserva grandes surpresas até o final. Um filme impecável, repleto de atuações saborosíssimas.
(Things Change, EUA, 1987) **Direção:** *David Mamet.* **Com** *Don Ameche, Joe Mantegna, Robert Prosky.*

23 DE VOLTA PARA O FUTURO 3

A série volta aos trilhos neste episódio final. Agora a máquina do tempo despeja nosso herói numa batalha entre índios e a Cavalaria, no Monument Valley que serviu de cenário a tantos faroestes. O ano é 1885, e as confusões surgem em número parecido. Com um atenuante: Doc vai encontrar o amor...
(Back to the Future III, EUA, 1990) **Direção:** *Robert Zemeckis.* **Com** *Michael J. Fox, Christopher Lloyd, Mary Steenburgen.*

24 HARRY E SALLY – FEITOS UM PARA O OUTRO

Antipatia à primeira vista é tudo que Sally e Harry sentem um pelo outro. Mas, conversa vai conversa vem, eles acabam formando uma dupla inseparável – de amigos. Só que a atração insiste em se intrometer, ameaçando essa relação idílica. A história é batida, mas o diretor Rob Reiner é um mestre em usar a piada certa na hora certa.

(When Harry Met Sally, EUA, 1989) **Direção:** *Rob Reiner.* **Com** *Billy Crystal, Meg Ryan, Carrie Fisher.*

25 CORAÇÃO DE CAÇADOR

Clint Eastwood na direção é garantia de economia – de gestos, palavras e enrolação. Ele aqui interpreta John Huston quando o diretor começava a produzir *Uma Aventura na África*. Folgado e espirituoso, Huston estava mais interessado em fazer safáris do que em filmar. E, à medida que sua obsessão por caçar um elefante vai crescendo, o filme vai mudando de tom – até que, ao final, temos um personagem trágico. Belíssimas locações e um ritmo envolvente.
(White Hunter, Black Heart, EUA, 1990) **Direção:** *Clint Eastwood.* **Com** *Eastwood, Jeff Fahey.*

26 JOGOS DE GUERRA

Um garoto fera em computadores decide dar uma espiada numa nova linha de videogames – só que ele entrou no sistema de mísseis do Pentágono e acabou de desafiá-lo para um joguinho de guerra atômica. Lógico que ninguém melhor que ele próprio para desfazer a confusão – mas agora tem de ser contra o relógio, antes que o planeta vire fumaça. A história tem lá seus furos, mas a ação é eletrizante.
(War Games, EUA, 1983) **Direção:** *John Badham.* **Com** *Matthew Broderick, Dabney Coleman, Ally Sheedy.*

27 LADRÕES DE SABONETE

Quando vai à TV promover seu novo filme, um cineasta se chateia com os freqüentes intervalos comerciais. O que ele não sabe é que a coisa vai piorar muito: logo as propagandas começam a invadir sua obra, uma homenagem ao cinema italiano dos anos 40 e 50. Calcada no clássico do neo-realismo *Ladrões de Bicicleta*, esta comédia faz uma boa sátira de costumes.
(Ladri di Saponette, Itália, 1989) **Direção:** *Maurizio Nichetti.* **Com** *Maurizio Nichetti, Caterina Sylos Labini, Claudio Fava.*

Alvorada

28 LOUCOS DE PAIXÃO

Ela é uma garçonete quarentona, bagunceira e desbocada; ele é um jovem publicitário, viúvo e com mania de limpeza. E o que eles têm em comum é uma feroz atração – a racionalização virá depois. Dirigido com um agudo senso de humor, este romance conta ainda com as ótimas atuações do par central. Atenção à cena em que, no auge da transa, ele agarra sem querer um pedaço de pizza amanhecida que está entre os lençóis dela.

(White Palace, EUA, 1990) **Direção:** *Luis Mandoki.* **Com** *James Spader, Susan Sarandon, Kathy Bates, Jason Alexander.*

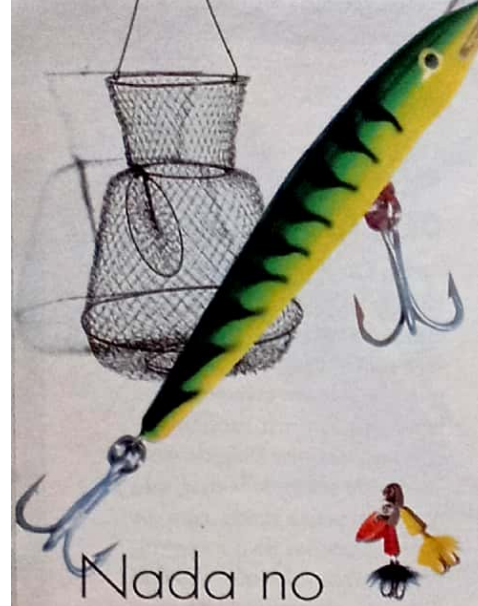
29 SINGLES – VIDA DE SOLTEIRO

O agito do início dos anos 90 em Seattle é o pano de fundo para os percalços amorosos de um grupo de jovens. O que faz *Singles* funcionar às mil maravilhas é o senso de observação do diretor Cameron Crowe: as discussões sobre o quanto se deve esperar para ligar para o namorado, por exemplo, acertam na mosca. Para completar, uma trilha movida a Pearl Jam, Soundgarden, Alice in Chains e outros.
(Singles, EUA, 1992) **Direção:** *Cameron Crowe.* **Com** *Bridget Fonda, Matt Dillon, Campbell Scott, Kyra Sedgwick.*

Warner

30 LIGEIRAMENTE GRÁVIDA

Joe Dante se esbaldou ao dirigir esta versão de um *teen movie* típico dos anos 50, daqueles exibidos em drive-in. É a história de três jovens amigas que põem o pé na estrada para encontrar um malandro que fugiu ao descobrir que vai ser pai. Brincando com a (falsa) moral da época, o filme é uma curtição.
(Runaway Daughters, EUA, 1994) **Direção:** *Joe Dante.* **Com** *Julie Bowen, Holly Fiels, Chris Young, Fabian.*



Nada no mundo é perfeito, com uma exceção: *Quanto Mais Quente Melhor*, uma das melhores comédias já feitas

A TETA E A LUA

21

Bigas Luna conclui a sua trilogia sobre o macho latino (iniciada com *Jamón, Jamón* e *Ovos de Ouro*) com uma de suas melhores obras. *A Teta e a Lua* equilibra bem a vulgaridade dos filmes anteriores com uma delicadeza surpreendente. O filme tece um clima mágico e sedutor ao narrar a história de um garoto obcecado por seios e que sonha beber o leite de uma bela dançarina francesa recém-chegada à sua cidade. Fetiche, virilidade e paixão se cruzam em um filme inesquecível.
(La Teta y la Luna, Espanha/França, 1994) **Direção:** *Bigas Luna.* **Com** *Biel Durán, Mathilda May, Gerard Darmon.*

DE CASO COM A MÁFIA

22

Este talvez seja o mais excêntrico filme de gângster jamais feito – mas também é o mais divertido. Depois de perder seu marido mafioso, Michelle Pfeiffer decide dar um basta na vida de mulher de malandro: tira sua permanente cafona, arruma um emprego e vai morar num apartamento minúsculo. Mas não se livra dos problemas. De um lado, há o assédio de um chefão seboso; de outro, a marcação dos agentes federais. Só que um deles até que é bem bonitinho...

(Married to the Mob, EUA, 1988) **Direção:** *Jonathan Demme.* **Com** *Michelle Pfeiffer, Matthew Modine, Dean Stockwell, Alec Baldwin.*

LOUCOS E NERVOSOS

23

Bill Pullman interpreta mais um papel sob medida para sua simpatia. Ainda lhe restam exatos 90 minutos até a hora de embarcar para o Rio de Janeiro com sua amante. Mas, nesse intervalo, *tudo* vai acontecer: mal-entendidos com mafiosos, conselhos amorosos para vizinhos carentes, acessos de loucura em maridos traídos, concursos com prêmios milionários. Ao final, é difícil saber quem está mais esgotado – se ele ou você.
(Nervous Ticks, EUA, 1991) **Direção:** *Rocky Lang.* **Com** *Bill Pullman, Peter Boyle, Julie Brown.*

A GLÓRIA DE MEU PAI

24

Reminiscências da infância são um tema clássico do cinema francês, mas este aqui é à prova de tédio: com delicadeza e um discreto senso de humor, acompanha-se as férias do menino Marcel na bela região da Provença. Ali ele vai descobrir não só certas sensações inéditas que a natureza pode provocar num garoto da cidade, mas também aprender a ver seu pai de forma mais realista. A continuação, chamada *O Castelo de Minha Mãe*, é igualmente alto-astral.
(La Gloire de Mon Père, França, 1990) **Direção:** *Yves Robert.* **Com** *Philippe Caubère, Nathalie Roussel, Julien Ciamaca.*

EL MARIACHI

26

Um azarado músico mexicano chega a uma biboca à cata de emprego e é confundido com um bandido que, como ele, veste-se sempre de preto e carrega um estojo de violão. Só que, no caso do bandido, o estojo anda recheado de metralhadoras. Como fugir não é possível, o mariachi vai ter de se safar usando as mesmas armas do vilão, com conseqüências ora trágicas, ora cômicas. O filme que deu origem à continuação *A Balada do Pistoleiro* tem tudo para divertir quem não se incomoda com produções modestíssimas.

(EUA/México, 1992) **Direção:** *Robert Rodriguez.* **Com** *Carlos Gallardo, Consuelo Gomez, Peter Marquardt.*

DOIS HERÓIS BEM TRAPALHÕES

27

Quem gosta da trilogia *Evil Dead*, de Sam Raimi, e do humor cáustico dos irmãos Ethan e Joel Coen (*Arizona Nunca Mais*) deve conhecer esta parceria dos três talentosos malucos de plantão. Uma homenagem satírica ao pastelão dos anos 30 e 40, o filme é um grande flash-back que explica como o protagonista foi parar na cadeira elétrica. Com personagens bizarros e aquela câmera voadora que caracteriza o estilo Raimi de dirigir, descobre-se por que um comerciante contrata dois matadores para se vingar de um sócio que pretende lhe passar a perna.
(Crimewave, EUA, 1985) **Direção:** *Sam Raimi.* **Com** *Louise Lasser, Brion James, Bruce Campbell.*

QUANTO MAIS QUENTE MELHOR

25

Marilyn Monroe pôs à prova a paciência de centenas de pessoas durante as filmagens, mas, como o próprio diretor Billy Wilder foi o primeiro a admitir, tudo valeu a pena. Ela é o perfeito contraponto de sensualidade à hilariante história de dois sujeitos que, após testemunharem um massacre promovido pela Máfia, têm de se esconder bem rápido e entram numa banda só de mulheres – devidamente disfarçados. Poucas coisas são perfeitas no mundo, mas este filme chega bem perto.

(Some Like It Hot, EUA, 1959) **Direção:** *Billy Wilder.* **Com** *Tony Curtis, Jack Lemmon, Marilyn Monroe.*

30 O MAGO DA CHANTAGEM

Tudo parece se resumir a um caso de legítima defesa: um ladrão entra na casa de um casal modernoso e a mulher mata o invasor. Mas a chegada do corretor de seguros instaura o pesadelo: sádico e biruta, ele transforma a vida da dupla num inferno. Mais uma pequena surpresa vinda da Austrália, incluindo uma boa atuação do pop-star Phil Collins como o torturante corretor.

(Frauds, Austrália, 1993) **Direção:** *Stephan Elliott.* **Com** *Phil Collins, Hugo Weaving, Josephine Byrnes.*

29 O REI PASMADO E A RAINHA NUA

Depois de transar pela primeira vez com uma prostituta, o rei fica fascinado e decide: quer ver a rainha nua. Só que estamos na Espanha da Inquisição, em 1620, e o pedido é impensável. A partir dele, desenrola-se um baile de intrigas que envolve toda a aristocracia e o clero. É uma sátira mordaz à hipocrisia, a que se assiste como se fosse um suspense. De quebra, o elenco, a direção e a cenografia não poderiam ser melhores.

(El Rey Pasmado, Espanha/França/Portugal, 1991) **Direção:** *Imanol Uribe.* **Com** *Gabino Diego, Joaquim de Almeida, Juan Diego, Laura Del Sol.*

28 HAIRSPRAY – E ÉRAMOS TODOS JOVENS

Celebração do kitsch e daquela ingenuidade dos anos 60: com esta combinação, o diretor John Waters fez seu filme mais convencional, uma comédia musical de charme irresistível, a que se vê do começo ao fim sorrindo e com vontade de dançar. Mesmo censura livre, Waters foge um pouco à regra: a heroína é gorducha, sua mãe é interpretada pelo travesti Divine (em sua última atuação) e o drama central é a conquista do título Miss Feira do Automóvel num programa de TV.

(Hairspray, EUA, 1988) **Direção:** *John Waters.* **Com** *Ricki Lake, Divine, Deborah Harry, Ric Ocasek, Pia Zadora.*

27 LADYHAWKE – O FEITIÇO DE ÁQUILA

Despretensioso e poético, *Ladyhawke* conta a história de dois amantes que, atingidos por uma maldição, nunca mais poderão se encontrar: de dia, a bela Isabeau vira um falcão; de noite, o cavaleiro Navarre se transforma em lobo. A única esperança dos dois está no ladrãozinho salvo por Navarre. Do visual ao elenco, tudo conspira a favor do filme – menos a trilha de sintetizador, totalmente fora de lugar nesta fantasia passada no século 13.

(Ladyhawke, EUA, 1985) **Direção:** *Richard Donner.* **Com** *Rutger Hauer, Michelle Pfeiffer, Matthew Broderick.*

26 MOTORAMA

Os *road-movies* são um gênero clássico, mas este tem uma diferença: quem cai na estrada é um menino que foge de casa com o carro da família a fim de completar o jogo de figurinhas Motorama, cujas fichas estão disponíveis só em alguns postos de gasolina perdidos pelo país. Até achar a última letra, porém, ele vai entrar em encrencas memoráveis e encontrar vários nomes da cultura pop, como os roqueiros Meat Loaf e Flea e a então ninfeta Drew Barrymore.

(EUA, 1992) **Direção:** *Barry Shils.* **Com** *Jordan Christopher Michael, Susan Tyrrell, John Laughlin.*

25 MEU AMIGO TOTORO

Animação japonesa em um de seus melhores momentos. O diretor Hayao Miyazaki é chamado o "Disney japonês", pelo sucesso e pela qualidade. Fazendo jus ao misticismo nipônico, o desenho fala de Totoro, um espírito da floresta que é misto de urso, gato e coruja. Só as crianças o vêem. Quando duas irmãs se mudam para uma casa próxima a uma imensa árvore, elas fazem amizade com Totoro e com um gato-ônibus, que as ajudarão a visitar a mãe hospitalizada. Além de ter imagens líricas, ninguém traduz a luz diurna como Miyazaki.

(My Neighbor Totoro, Japão, 1988) **Direção:** *Hayao Miyazaki.*

24 AS VIÚVAS ALEGRES

Durante a 1ª Guerra, um pequeno balneário irlandês é controlado com mão de ferro e muita fofoca pelo mulherio. À frente vai uma veterana beata; na lanterninha está uma pobretona de passado obscuro. Eis que chega uma glamourosa viúva americana e aí se instala a confusão, com direito a incríveis reviravoltas. A ótima gangue feminina disfarça as falhas do roteiro e garante a diversão.

(Widow's Peak, EUA/Inglaterra, 1994) **Direção:** *John Irvin.* **Com** *Mia Farrow, Joan Plowright, Natasha Richardson.*

23 MEU TIO

O espírito é o mesmo de *Tempos Modernos*, de Chaplin: uma sátira à modernização, só que rodada nos novidadeiros anos 50. Mas a graça e a delicadeza do francês Jacques Tati tornam este um filme único. O próprio Tati é um tio alegre e folgado, que adora levar o sobrinho para passear e vive driblando o furor pequeno-burguês de seus parentes, que adorariam vê-lo casado e bem empregado.

(Mon Oncle, França, 1958) **Direção:** *Jacques Tati.* **Com** *Tati, Jean-Pierre Zola, Adrienne Servantie.*

22 VEM DANÇAR COMIGO

Esta comédia australiana é desenfreadamente cafona e incrivelmente divertida. O bonitão Paul Mercurio é um jovem talento da dança de salão que cai em desgraça. Decidido a vencer a próxima competição, ele tem só a ajuda de uma dançarina novata e feiosa. Tudo é previsível: é claro que o plano vai dar certo, que a moça vai ficar linda e por aí vai. Mas quem se importa? É impossível resistir ao convite do título, reforçado pelos inacreditáveis figurinos e coreografias.

(Strictly Ballroom, Austrália, 1993) **Direção:** *Baz Luhrmann.* **Com** *Paul Mercurio, Tara Morice, Bill Hunter.*

21 ANIMANIACS VOL. 2

A turma dos Animaniacs é a melhor tradução moderna do ritmo frenético e tramas anárquicas dos desenhos dos anos 30 a 50. É o último dos cinco desenhos desta fita, "Slappy Woodstock", já é um clássico: a esquila Slappy e seu sobrinho acordam em pleno festival de Woodstock e levam uma conversa de loucos que brinca com os nomes das bandas The Who, The Band e Yes. Nem a dublagem estraga o roteiro hilário.

(EUA, 1994) **Direção:** *Rusty Mills.* **Produção:** *Steven Spielberg.*

Em *Bob Roberts*, um cantor apronta altas maracutaias para se eleger. É trágico, mas não deixa de ser cômico também

VIAGEM INSÓLITA

2&

Dennis Quaid é um piloto que vai participar de um experimento inédito: ele será miniaturizado para conduzir uma microcnave através da corrente sanguínea de um coelho. Por um acaso, ele vai parar dentro do atrapalhado quitandeiro Martin Short, que acredita ter enlouquecido – senão, de onde vem aquela voz que insiste em falar com ele? É quase a refilmagem do cult *Viagem Fantástica*, mas em tom de comédia.

(Innerspace, EUA, 1987) **Direção:** *Joe Dante.* **Com** *Dennis Quaid, Martin Short, Meg Ryan.*

CONAN, O BÁRBARO

2½

O diretor John Milius escreveu o roteiro junto ao então desconhecido Oliver Stone. A reunião garante um show de virilidade nesta adaptação dos quadrinhos. Schwarzenegger ganhou um papel que lhe cai como uma luva: um ex-escravo que vaga por terras desconhecidas atrás do vilão Thulsa Doom. O clima mágico, a música épica e os toques de um humor muito particular (como quando Conan soca um camelo) bastam para uma matinê de primeira.

(Conan, the Barbarian, EUA, 1982) **Direção:** *John Milius.* **Com** *Arnold Schwarzenegger, James Earl Jones, Max von Sydow.*

THELMA & LOUISE

3½

É o filme que deu aos homens a rara chance de reclamar do chauvinismo feminino. Afinal, a dupla Thelma e Louise é mesmo do barulho: quando sua viagem de fim de semana vira por acaso uma monumental fuga da polícia, elas aproveitam para, de armas em punho, dar cabo de um bolha ou outro que atravessa seu caminho. Só quem se dá bem é Brad Pitt, revelado aqui como o caubói e malandro J.D. Mas nem a direção soberba e nem as clássicas paisagens do sudoeste americano ofuscam o brilho das protagonistas. Ver ou rever é sempre um prazer.

(EUA, 1991) **Direção:** *Ridley Scott.* **Com** *Susan Sarandon, Geena Davis, Harvey Keitel, Michael Madsen.*

FUGA À MEIA-NOITE

3½

Um nervoso caçador de recompensas recebe da Máfia uma missão simples: capturar um contador que sumiu com a grana dos chefões do crime. Com seu jeito sereno, porém, o contador se revela um osso duro de roer, torrando a paciência e o dinheiro de seu guardião numa caçada que atravessa o país e recorrendo a todos os meios de transporte imagináveis. Dois atores fabulosos e convincentes abrilhantam esta diversão inteligente.

(Midnight Run, EUA, 1988) **Direção:** *Martin Brest.* **Com** *Robert de Niro, Charles Grodin, Yaphet Kotto.*

BANQUETE DE CASAMENTO

3½

Com bom gosto e humor leve, discute-se aqui a homossexualidade, a família, a amizade e o drama dos imigrantes que, para ficar nos EUA, recorrem ao casamento de conveniência. O sino-americano Ang Lee narra *con gusto* a história do jovem executivo chinês que topa se casar com uma amiga tanto para garantir a permanência dela no país quanto para ocultar de seus pais que é gay. O final é emocionante.

(The Wedding Banquet, EUA/Taiwan, 1993) **Direção:** *Ang Lee.* **Com** *Winston Chad, Mitchell Lichtenstein, May Chin.*

FEITIÇO DO TEMPO

3½

Irritadíssimo por ter de mais uma vez cobrir as bizarras festividades do Dia da Marmota em Punxsutawney, o homem do tempo Phil descobre que o pior ainda está por vir: ele está preso a esse fatídico dia 2 de fevereiro e terá de revivê-lo, sempre a partir da estaca zero, até aprender a torná-lo aceitável. O argumento inusitado e o roteiro criativo resultam numa comédia charmosa – e nem um pouco repetitiva.

(Groundhog Day, EUA, 1993) **Direção:** *Harold Ramis.* **Com** *Bill Murray, Andie MacDowell, Chris Elliott.*

BOB ROBERTS

3½

Reagindo ao neoconservadorismo que se instalou nos EUA com os governos Reagan e Bush, Tim Robbins criou a carismática figura de um cantor folk de extrema direita que usa a maquinária da mídia para concorrer ao Senado. Destilando acidez, ele faz um retrato engraçado da grotesca manipulação a que o cidadão é submetido pelo jogo político. As letras que Robbins canta foram compostas em parceria com seu irmão, David.

(EUA, 1992) **Direção:** *Tim Robbins.* **Com** *Robbins, Giancarlo Esposito, Gore Vidal, Alan Rickman, John Cusack.*

O ATAQUE DOS VERMES MALDITOS

3½

Sucesso memorável de locação quando lançado mundialmente, este filme vai direto ao assunto: na hora em que dois trabalhadores decidem abandonar uma cidadezinha quase deserta, esta começa a ser bombardeada por vermes gigantes, que abalam as estruturas do solo. O filme é ágil e divertido, apoiando-se mais nos efeitos do que na violência – que é mínima.

(Tremors, EUA, 1990) **Direção:** *Ron Underwood.* **Com** *Kevin Bacon, Fred Ward, Victor Wong.*

o mito Jim Morrison 25 anos depois

NAS BANCAS

REVISTA SHOWBIZZ

EDITORA ABRIL

7A. ARTE
VÍDEO SHOP
FITAS NOVAS E USADAS.
ABRA SUA LOCADORA OU AMPLIE SEU ACERVO COM ARTE.
LANÇAMENTOS COM ÓTIMOS PREÇOS.
• CHEQUES PRÉ-DATADOS
• GARANTIA TOTAL.
• FITAS EM PROMOÇÃO.
• REMETEMOS PARA TODO O BRASIL.
PROMOÇÕES: GANHE EXPOSITORES, ESTOJOS E ASSESSORIA COMPLETA
DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA
Horário: segunda a sexta das 8:30h às 19:00 h. Sábado das 8:30h às 18:00 h.
Av. Cruzeiro do Sul, 2619 - Sala 12 - 2º Andar
Santana - São Paulo - SP - CEP 02030-100
Ao lado do Metrô Carandirú
Tel/Fax: (011) 267-5567
ESTACIONAMENTO AO LADO.

HAWAI
HOME VÍDEO
FITAS NOVAS E USADAS
TODOS OS LANÇAMENTOS
DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA
Av. Cruzeiro do Sul, 2282 - Sala 1/2 e 3
CEP 02030 - Carandiru - São Paulo - SP
(entre os Metrô Carandiru e Tietê)
ESTACIONAMENTO:
Rua Manoel dos Santos Neto, 3
Tel.: (011) 290-4330
Tel/Fax: (011) 950-8340
Aberto de segunda a sexta das 8:30 às 19:00
Aos sábados das 9:00 às 18:00
REMETEMOS PARA TODO O BRASIL
• Toda linha de acessórios
• Pagamento facilitado
• Permuta por automóvel e telefone como forma de pagamento.
10% DE DESCONTO PARA PAGAMENTO À VISTA NOS CATÁLOGOS.

Cannes Home Video
GRANDE REVENDAS DE FITAS E GAMES.
MONTE SUA LOCADORA CONOSCO OU AMPLIE SEU ACERVO. SÃO + DE 5.000 TÍTULOS NOVOS E USADOS.
ÓTIMOS PREÇOS À SUA DISPOSIÇÃO
PROMOÇÕES:
• Se você estiver abrindo, ganhe expositores, estojos, acessórios e transporte sem custo.
• A cada 60 fitas ganhe um expositor.
• Ganhe estojos novos e usados.
• Fitas a partir de R$ 7.00
CONFIRA!
• Temos todos os lançamentos.
• Garantia e qualidade.
• Facilidade no pagamento.
BAIXAMOS OS PREÇOS EM 15%
DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA
SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA DIRETA.
Tel.: (011) 290-2788 / 959-3319
Telefax: (011) 298-8778
Av. Cruzeiro do Sul, 2752 - Salas 21/22
CEP 02030-100 Santana - SP - Metrô Carandirú
Horário: Segunda a Sexta das 8:30 às 19:00 horas
Sábado das 8:30 às 18:00 horas

PATY'S
HOME VÍDEO
MONTE SUA LOCADORA CONOSCO!
E GANHE TODAS AS PRATELEIRAS E BRINDES ESPECIAIS.
TUDO EM FITAS E ACESSÓRIOS
• PARA CADA FITA, GANHE UM ESTOJO
• PAGAMENTO CONFORME SEU BOLSO
• PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
• GARANTIA E QUALIDADE
• ACEITAMOS CARTÃO DE CRÉDITO
TEMOS FITAS EM PROMOÇÃO
Rua Dr. Zuquim, 70 - Santana
São Paulo - SP - CEP 02035-020
(Próximo ao Metrô Santana)
Tels.:
(011) 298-8161
(011) 298-1120
Tel/Fax:
(011) 290-2065
REMETEMOS PARA TODO O BRASIL

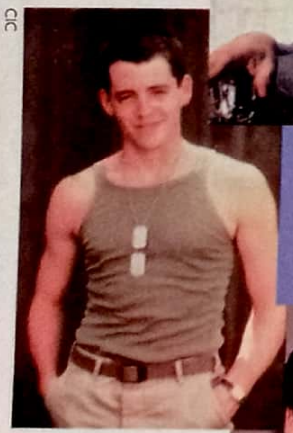
TESTE

CIRANDA DE CASAIS

Cheque os seus conhecimentos: é só unir os atores da coluna da esquerda às atrizes da direita para formar alguns dos mais surpreendentes casais dos últimos anos

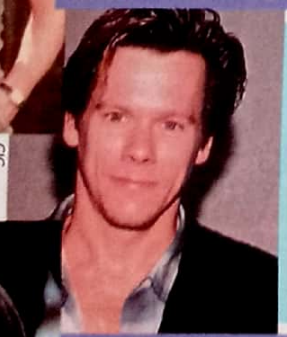
Top Tape

Harvey Keitel, um dos atores mais prolíficos da atualidade, é lembrado por *Cães de Aluguel*. Apesar da imagem viril, ele é um artista de notável sensibilidade.



CIC

Matthew Broderick, o cabulador de aulas de *Curtindo a Vida Adoidado*, é um ator empenhado, querido nos meios pela sua simpatia e extroversão.

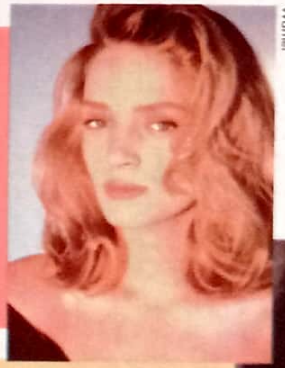


CIC

Kevin Bacon, anos depois de *Footloose*, voltou a brilhar em *Apollo 13*. Ele é admirado por seus colegas como um lutador que não se abate com alguns fracassos.

Video Arte

Gary Oldman, ator perfeccionista e por vezes temperamental, eternizou-se como *Drácula de Bram Stoker*.



Warner

Uma Thurman faz sempre ótimo uso de seu belo e insinuante olhar, explorado à perfeição no filme *Tempo de Violência – Pulp Fiction*: sua aura é de eterno mistério.

Lino Rodrigues

Rae Dawn Chong, atriz de *Comando para Matar*, não faz questão de aparecer, mantendo a sua privacidade bem longe dos olhos do público.

Warner

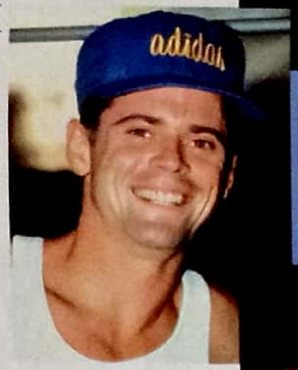
Jessica Lange recebeu um Oscar ano passado por *Céu Azul*. Ela é conhecida por seu temperamento forte e intransigente, de quem sabe o que quer.

CIC

Isabella Rossellini, vaidosa e acostumada ao brilho das ribaltas, teve um papel marcante em *Veludo Azul*.

CBS

Leonard Cohen não é do mundo do cinema: com uma imagem *cool* e sofisticada, ele é um dos mais cultuados cantores e compositores em atividade nos EUA.



London

C. Thomas Howell emplacou sua carreira como o jovem perseguido em *A Morte Pede Carona*. Também estreou como diretor para provar que amadureceu.

América

Mikhail Baryshnikov é mais conhecido como bailarino, mas foi ator de filmes como *O Sol da Meia-Noite*. É sedutor e egocêntrico.

London

Martin Scorsese é um dos grandes diretores americanos, autor de obras como *Taxi Driver*, *Cabo do Medo* e *Cassino*. Faz jus à ascendência italiana.

Video Arte

Timothy Hutton, depois do Oscar por *Gente Como a Gente*, teve uma carreira bastante irregular, o que o forçou a reprimir sua personalidade difícil.

Warner

Kevin Kline levou um Oscar por *Um Peixe Chamado Wanda*. Ator charmoso, de alto-astral e de fácil convivência, ele só não brinca com sua carreira.

Lorraine Bracco foi indicada ao Oscar como a esposa durona de Ray Liotta em *Os Bons Companheiros*. Apesar dos personagens fortes que cria, ela se define como uma pessoa vulnerável.

UK-Tel/Columbia

Debra Winger, lembrada pelos melodramas *A Força do Destino* e *Laços de Ternura*, é notoriamente uma das atrizes mais irascíveis de Hollywood.

Reina

Kyra Sedgwick é mais lembrada como a garota de Tom Cruise no drama de guerra *Nascido em 4 de Julho*. Na vida real, faz a linha doce e discreta.

Warner

Phoebe Cates só fez sucesso com as duas partes de *Gremlins*. Até hoje, tenta se livrar do estigma de adolescente.

Warner

Jennifer Grey foi o ingênuo par amoroso de Patrick Swayze em *Dirty Dancing – Ritmo Quente*. Íntima do show biz desde pequena, ela faz questão de não chamar a atenção.

Reina

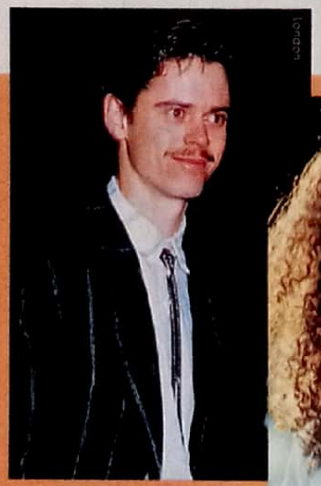
Rebecca DeMornay ficou famosa como a babá do mal em *A Mão que Balança o Berço*. Reservada, ela circula pouco pelos meios cinematográficos.

Columbia/Tri-Star

TESTE

RODA DE CASAIS

Quantos pontos você fez? Confira aqui as inesperadas duplas e surpreenda-se com as ironias do destino que caracterizam o famoso casa-separa de Hollywood

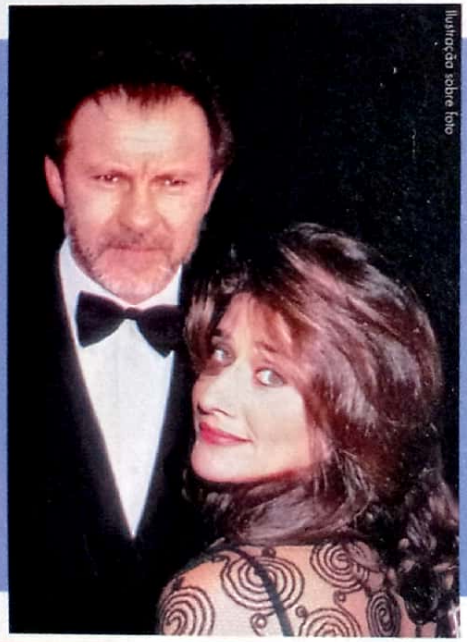


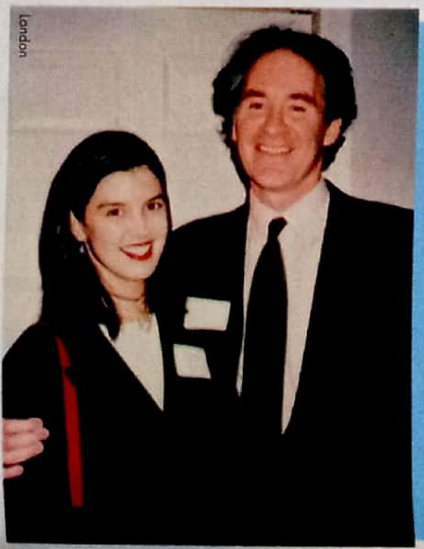
RAE DAWN 💔 HOWELL

Eles se conheceram em 1986, quando o personagem de C. Thomas Howell passou a perna no de Rae Dawn Chong em *Uma Escola Muito Louca*. Casaram-se e se separaram pouco depois de contracenarem no inédito *Far Out Man* (1990).

LORRAINE 💔 KEITEL

Lorraine Bracco parece gostar de virilidade radical: foi casada com o durão Harvey Keitel, que conheceu na primeira metade dos anos 80. Freqüentou aulas de interpretação com ele e muitas vezes o acompanhou em filmagens na Europa. Separou-se de Keitel e agora está casada com Edward James Olmos (*O Preço do Desafio*).





PHOEBE ❤ KLINE

Kevin Kline e Phoebe Cates casaram-se em 1989. Ela fez uma divertida ponta em *Te Amarei Até Te Matar* (1990), como uma amante de Kline, e contracenou com ele em *Princesa Caraboo* (1994). Continuam felizes... até que a morte os separe?

JESSICA 💔 BARYSHNIKOV

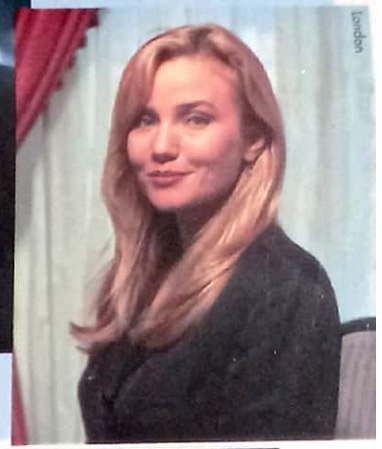
Depois de um rápido casamento com o fotógrafo espanhol Paco Grande, Jessica Lange faz questão de permanecer solteira. Antes, porém, da até agora duradoura relação com Sam Shepard (que atuou com ela em *Frances*), teve um rumoroso *affair* com o mulherengo Mikhail Baryshnikov, pai de sua filha.

ISABELLA SCORSESE

Isabella Rossellini, filha do falecido diretor Roberto Rossellini, parece ter uma queda por diretores: depois de ter sido casada com Martin Scorsese de 1979 a 1983, viu sua carreira deslanchar com *Veludo Azul*, enquanto namorava o diretor do filme, David Lynch.

REBECCA COHEN

Um dos casais mais inusitados: o compositor *cool* Leonard Cohen, de "I'm Your Man", casou-se com a atriz mediana Rebecca DeMornay, que passou até a produzir discos para o maridão.



JENNIFER BRODERICK

Jennifer Grey interpretou a invejosa irmã de Matthew Broderick em *Curtindo a Vida Adoidado*. Passaram a namorar. Depois que ela se entregou a *Dirty Dancing*, porém, tudo veio por água abaixo.

KYRA BACON

Outro casal feliz de Hollywood (pelo menos até o fechamento desta edição): Kevin Bacon conheceu Kyra Sedgwick em 1990. Em seguida, os dois estrelaram o terrível telefilme *Piratas do Amor*. Não repetiram o feito e continuam unidos até hoje.

UMA OLDMAN

Mais um daqueles casamentos relâmpago de Hollywood: os belos Gary Oldman e Uma Thurman casaram-se em 1990, nunca fizeram um filme juntos e ainda assim se separaram um ano depois por incompatibilidade de gênios. E que gênios!

DEBRA HUTTON

Os talentosos Timothy Hutton e Debra Winger casaram-se em 1986 e tiveram um filho. Ela fez uma ponta muito curiosa, no papel de um homem, em *Paixão Eterna* (1987), estrelado por Hutton. Não deu certo: separaram-se três anos depois.

DENISON BATES

Chegou a Série Ouro da Revista Olímpica com uma premiação da pesada.

Recorte o cupom e deposite nas caixas ou agências dos Correios. Não precisa selar.

Série Especial Atlanta

Na Série Ouro são 50 Gol 1.6 Atlanta, 10 por domingo.

5 caminhões cheios de prêmios, 1 por domingo.

O caminhão não faz parte da premiação.

*As fotos são meramente referências dos prêmios.

E, no último sorteio, dia 18 de agosto, serão 10 apartamentos (no valor de R$ 45 mil cada) com 1 Parati 1.6 Atlanta na garagem.

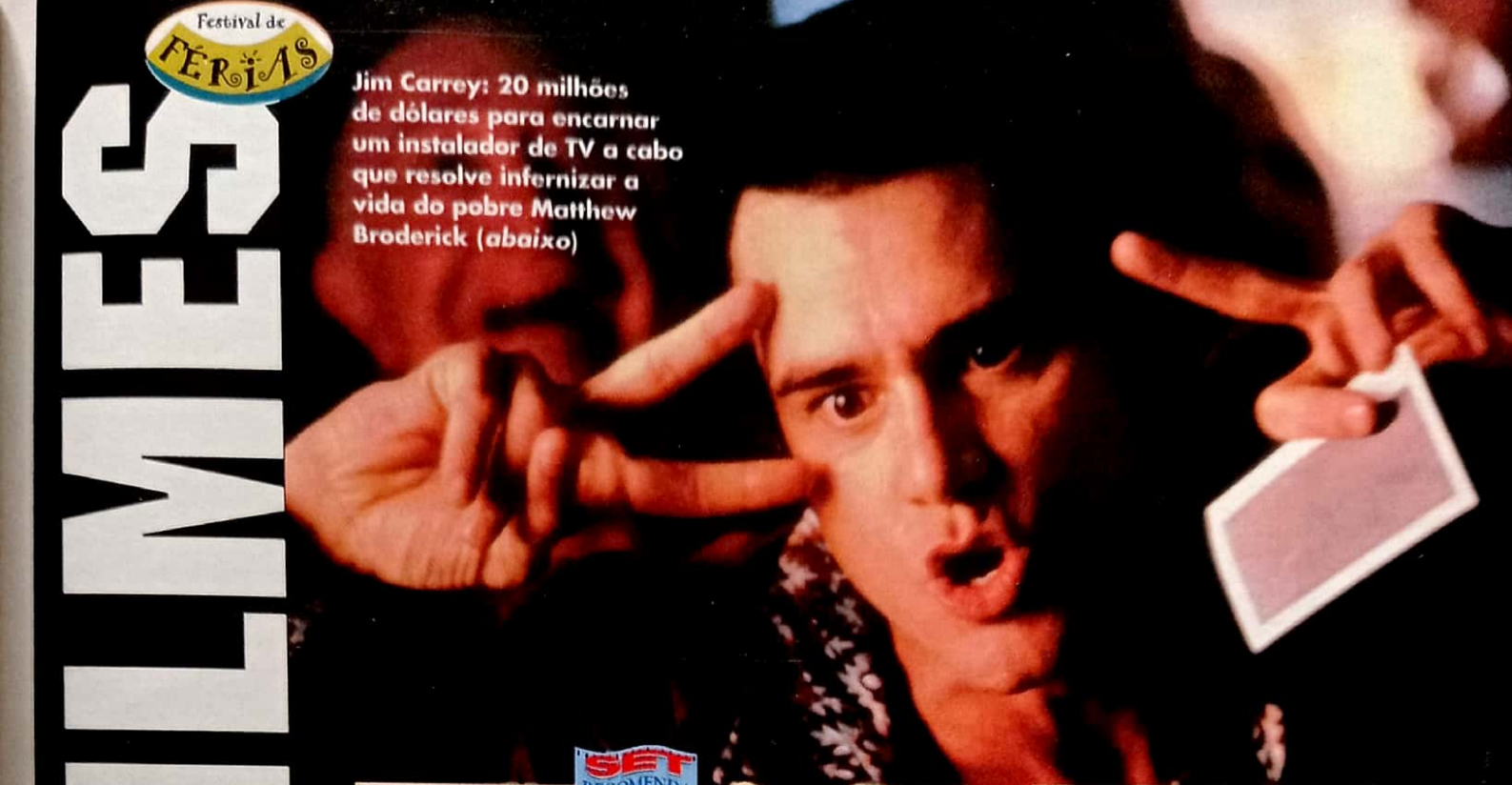
Sorteios no Domingão do Faustão.

À venda nas bancas, Correios e lotéricas. Quanto mais Revista Olímpica você comprar, mais chances tem de ganhar.

Apenas R$ 3,00.

COB BRASIL

Certificado de Autorização MF/SRF nº 01/00/067/96 e 01/00/068/96.



Jim Carrey: 20 milhões de dólares para encarnar um instalador de TV a cabo que resolve infernizar a vida do pobre Matthew Broderick (*abaixo*)

SET RECOMENDA

O PENTELHO

Jim Carrey volta com novidades: agora, ele investe no humor negro

Quase todo mundo trabalhando no estúdio está usando um roupão idêntico: atrás, vem bordada a frase "e isso conclui a transmissão de hoje – click!". É um presente de final de filmagem dado pelo astro Jim Carrey à equipe de *O Pentelho*, comédia de humor negro que o ator define como uma mistura de *O Bebê de Rosemary* e *Um Estranho Casal*. O personagem de Carrey, um instalador de TV a cabo que passa a controlar a vida de seus clientes – em especial a do pobre Matthew Broderick –, usa a frase bordada nos roupões sempre que quer se desfazer de alguém.

"Antes, eu dava chaveiros à equipe", diz Jim, relaxando numa sala com uma garrafa d'água na mão. "Agora estou dando roupões." A partir de *O Pentelho* Carrey ganha 20 milhões de dólares por filme. Uma quantia cuja grandeza o ator não deixa passar em branco. Nem o Fisco . "Você precisa ver quanto eu pago de imposto", diz.

O maior problema de Jim Carrey agora talvez seja ele mesmo – ou melhor, a imagem que ele criou. Como fazer para ultrapassar a resistência de quem o considera capaz de atuar apenas em comédias-pastelão? Talvez aceitando papéis como o protagonista de *O Pentelho*. "O papel é bem engraçado, mas também é perturbador", conta Carrey. "Tingi meus cabelos de preto poucos dias antes das filmagens. Eu olhava no espelho e não gostava do que via. Definitivamente, eu estava me sentindo muito estranho", diz.

Mas, afinal, o que o filme dirigido por Ben Stiller – um jovem em ascensão que também está no elogiado *Flirting with Disaster* (*leia texto a seguir*) – tem de tão especial? Carrey explica: "Esse cara precisa de um amigo e acaba enlouquecendo Matthew Broderick por causa dessa carência". Mas é claro que o ator não esqueceu de deixar sua marca registrada no filme, conforme a cena do jantar medieval deixa bem claro. Depois de tirar a pele de um frango, ele a coloca sobre a face e encarna o comediante alucinado de sempre: "Olha! *O Silêncio dos Inocentes*."

Depois de *O Pentelho*, Jim Carrey deve estrelar a comédia *Liar, Liar* e um filme ainda mais incomum para ele, *The Truman Show*, drama kafkiano pelo qual levará 12 milhões de dólares. "Se eu perceber que estou ficando estereotipado, farei outros tipos de filmes, até para outros tipos de público", ele diz, para depois fazer uma pausa. "Isso se tiver sobrado alguém (*risos*)".

(The Cable Guy, EUA, 1996) ***Direção**: Ben Stiller.* ***Com** Jim Carrey, Matthew Broderick, Leslie Mann, Jack Black.*

Jeff Bridges impressiona num drama baseado em fatos reais, enquanto a brasileira Susana Moraes estréia na direção com uma caótica história de amor

Jeff Bridges e Jeremy Sisto: o capitão dá uma dura num de seus pupilos

SBT RECOMENDA

WHITE SQUALL

Ridley Scott recria uma tragédia em alto-mar

Descrito por vários críticos como um cruzamento entre *Sociedade dos Poetas Mortos* e *Waterworld*, este drama baseado em fatos reais tem como maior atrativo o comando sempre competente de Ridley Scott, diretor de comerciais para a TV que foi alçado à condição de gênio em 1982, depois de lançar o antológico *Blade Runner*. *White Squall* conta a história de treze adolescentes tipicamente americanos que partiram em 1960 para uma viagem de oito meses a bordo do belíssimo Albatroz, barco comandado pelo durão Christopher Sheldon (Jeff Bridges, em ótima atuação). Enquanto navegam pelos mares do Caribe e do Pacífico Sul, os garotos têm uma missão: devem transformar-se em verdadeiros homens até o final da jornada, enfrentando os mais duros desafios e provas propostos pelo capitão da embarcação. Aí está o porquê da comparação de *White Squall* com *Sociedade dos Poetas Mortos*. Em ambos, jovens despreparados e ingênuos encaram situações decisivas para a formação de suas personalidades. Entre eles, destaca-se o personagem de Scott Wolf – o narrador do filme –, ator de telesséries que já está sendo chamado de "o novo Tom Cruise". Tudo corre conforme o planejado até que uma tempestade elétrica (a tal "white squall" do título) atinge a expedição numa região próxima ao lendário Triângulo das Bermudas. Apenas seis pessoas de um grupo de 35 conseguem sobreviver – entre elas, o capitão Sheldon. A parte final do filme narra o julgamento do velho homem do mar, acusado de negligência por pais inconformados. O lado *Waterworld* aparece na cena do naufrágio do Albatroz. Se na vida real o barco não levou mais que noventa segundos para afundar, na tela seu naufrágio dura nada menos que dezesseis minutos. Filmado em locações paradisíacas nas ilhas de Granada e Bermuda e na costa da África do Sul, *White Squall* é um filme esteticamente perfeito, digno de um grande diretor como Ridley Scott.

Bridges: atuação elogiada

(White Squall, EUA, 1995) **Direção:** *Ridley Scott.* **Com** *Jeff Bridges, Caroline Goodall, Scott Wolf, Balthazar Getty, John Savage.*

Duchamp (Alexandre Borges) e Alice (Giovanna Gold): a fantasia se mistura com a realidade

MIL E UMA

A difícil arte de fazer cinema

Susana Moraes prova em *Mil e Uma*, sua estréia como diretora, que seu próximo filme pode vir a ser muito bom. Ela demonstra segurança, mas peca ao ser ambiciosa demais – uma ambição que, por não encontrar eco em boas soluções narrativas, transforma-se em pretensão. Sua descrição para o filme é de "uma viagem imaginária da Alice de Lewis Carroll e do francês Marcel Duchamp pelo país do erotismo, do absurdo e do acaso". Giovanna Gold é o alter ego de Susana, a cineasta Alice, que sua para conseguir recursos e assim filmar uma suposta visita de Duchamp ao Brasil (ele, na verdade, viveu seis meses na Argentina). Ela aceita a ajuda de um charmoso contraventor (José Mayer). Mergulhando de cabeça no universo concebido por sua fértil imaginação e enrolando-se cada vez mais com as conseqüências do emprego de dinheiro sujo, Alice cai não no País das Maravilhas, mas no País do Absurdo descrito anteriormente. Ela escolhe um músico, Antônio (Alexandre Borges), para estrear como ator no papel de Duchamp. Recorre a sua beleza meio dândi e se apaixona: é o País do Acaso e o do Erotismo se cruzando e dando um nó na cabeça de Alice. O filme aposta cartas muito altas na erudição de seus espectadores. Ganha pontos, porém, com a trilha sonora de Péricles Cavalcanti, com canções para as vozes de Arnaldo Antunes, Arrigo Barnabé e Adriana Calcanhoto.

(Brasil/Portugal/Espanha/França, 1994) ***Direção:*** *Susana Moraes.* ***Com*** *Giovanna Gold, Alexandre Borges, José Rubens Chachá, Hamilton Vaz Pereira, Sérgio Mamberti, Vera Holtz. 90 min.*

SET RECOMENDA TORNADO

O primeiro grande sucesso do verão americano continua a contabilizar seus lucros, agora também no Brasil. Protagonizado por Helen Hunt e Bill Paxton – que receberam modestos 500 mil dólares cada um –, o filme é estrelado por um punhado de tornados assustadores, criados nos mesmos computadores que deram vida aos dinossauros de *Jurassic Park* – um dos trunfos da produção assinada por Steven Spielberg. Helen e Paxton formam um casal em conflito que tenta resolver suas diferenças enquanto perseguem os assustadores cones formados por muito vento e litros de chuva. Os dois se unem para que ela, uma meteorologista de primeira linha, possa instalar um dispositivo eletrônico no centro de um dos tornados e descobrir os segredos que controlam esses fenômenos. Só os efeitos especias já valem o filme, mas *Tornado* é muito mais do que um mero show de destruição. Tanto que Spielberg e o roteirista Michael Crichton já estão bolando sua seqüência.

(Twister, EUA, 1996) ***Direção:*** *Jan de Bont.* ***Com*** *Helen Hunt, Bill Paxton, Cary Elwes, Jami Gertz. 114 min.*

***Tornado*: Bill Paxton e Helen Hunt fogem da onda de destruição**

A Disney aposta numa ousada adaptação do clássico *O Corcunda de Notre-Dame*. Já o ótimo *Flirting with Disaster* reúne veteranos e novos talentos

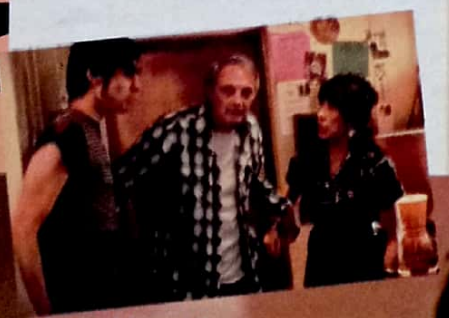
SET RECOMENDA

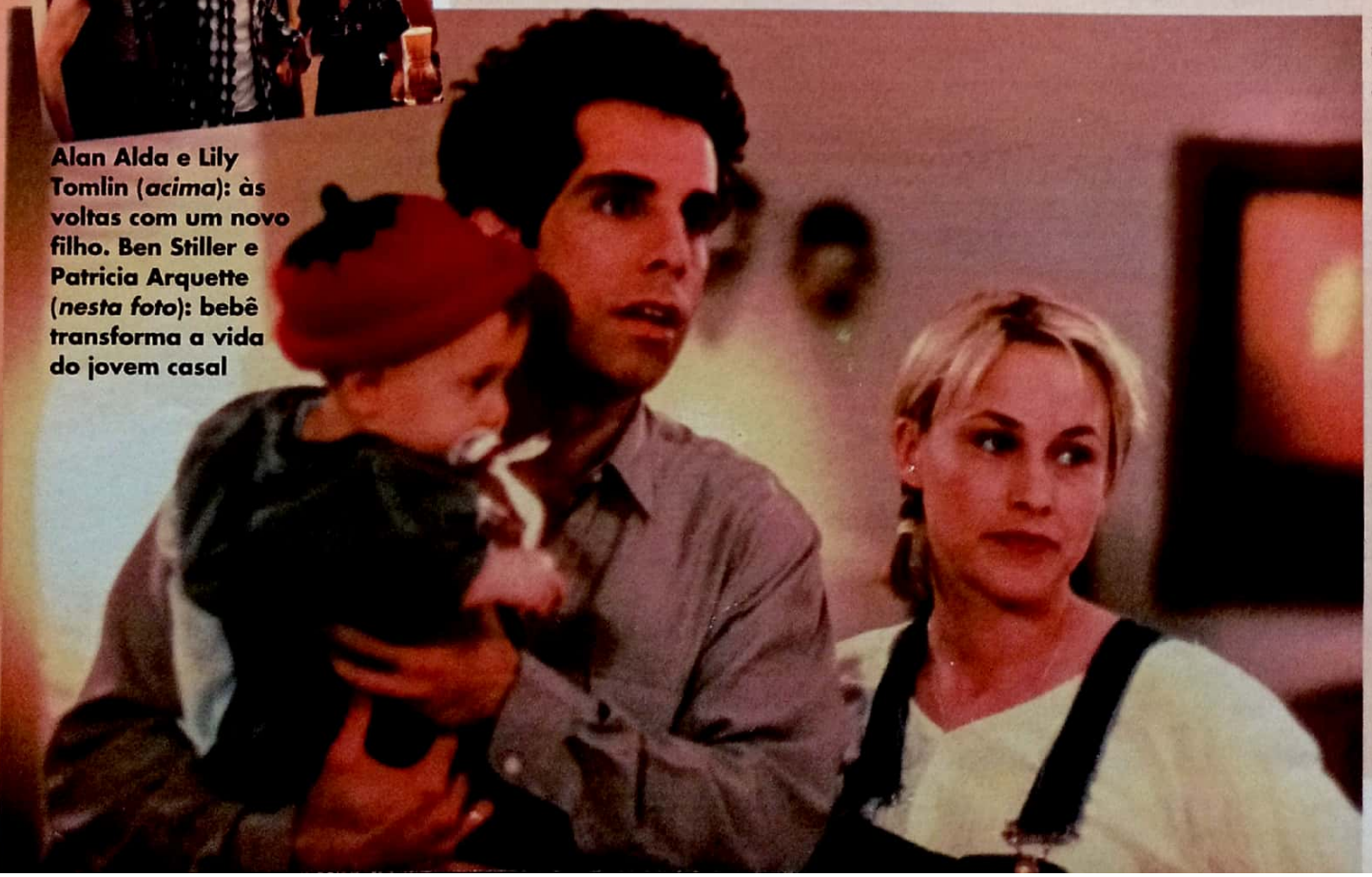
FLIRTING WITH DISASTER

Um encontro familiar atrapalhado e divertido

Mel Coplin, um jovem pai de família de Nova York, entra em crise com o nascimento de seu primeiro filho. Ele é incapaz de batizar a criança enquanto não descobrir quem são seus pais biológicos, uma obsessão que o perseguiu ao longo de toda sua vida. Apesar de enfrentar a revolta de sua mulher (a ótima Patricia Arquette) e de seus pais adotivos – em especial da mãe, interpretada pela veterana Mary Tyler Moore –, ele parte em busca de seus pais verdadeiros, acompanhado da família e de uma psicóloga da agência de adoção. Primeiro, eles vão para San Diego, onde encontram uma mulher um tanto estúpida, que entregou seu filho à adoção quando ainda era adolescente. Depois de perceber que aquela não é sua mãe, Mel e sua gangue partem para Michigan. E lá descobrem um motoqueiro meio bandido que afirma ser irmão de Coplin por parte de mãe. O tal *bad boy* quase coloca o grupo numa fria. Depois de mais algumas confusões, eles acabam numa pequena cidade do Novo México, onde agentes federais acreditam ter achado os pais do atrapalhado herói. A confusão é geral no lar do casal formado por Alan Alda e Lily Tomlin quando seu suposto filho chega com um amalucado bando a tiracolo. Dirigido e protagonizado por Ben Stiller, *Flirting with Disaster* não fez feio nos Estados Unidos. Ao tratar do velho relacionamento entre pais e filhos, este filme despretensioso e divertido acaba sendo um bom programa (e um bom remédio) para familiares em crise.

(Flirting with Disaster, EUA, 1996) ***Direção****: David O. Russel.* ***Com*** *Ben Stiller, Patricia Arquette, Tea Leoni, Alan Alda, Mary Tyler Moore, George Segal, Lily Tomlin. 92 min*





Alan Alda e Lily Tomlin (*acima*): às voltas com um novo filho. Ben Stiller e Patricia Arquette (*nesta foto*): bebê transforma a vida do jovem casal

Fotos: PlayArte

Fargo: violência e humor negro

SET RECOMENDA FARGO – UMA COMÉDIA DE ERROS

Depois de ter sua estréia no Brasil adiada em um mês, o novo filme dos criadores de *Arizona Nunca Mais* finalmente chega por aqui. *Fargo* causou sensação nos Estados Unidos ao misturar violência e humor negro em doses perfeitas. Contando com atuações brilhantes de Frances McDormand e Steve Buscemi, o filme narra a história de um vendedor de carros que resolve pagar suas dívidas com os lucros de um crime quase perfeito: o seqüestro de sua própria mulher. Para tanto, ele contrata dois pistoleiros e pede um resgate milionário a seu sogro. Antes de chegarem ao cativeiro, porém, os bandidos se metem numa confusão e acabam deixando três mortos pelo caminho. A chefe de polícia Frances McDormand entra na história, com a missão de encontrar os assassinos, numa caçada com resultados imprevisíveis. Não por acaso, *Fargo* já está sendo considerado um dos melhores filmes do ano. Mais um ponto para os irmãos Joel e Ethan Coen.

(Fargo, EUA, 1996) **Direção**: Ethan Coen. **Com** Steve Buscemi, Frances McDormand, William H. Macy, Peter Stormare, Harve Presnell. 97 min

SET RECOMENDA

O CORCUNDA DE NOTRE-DAME

A Disney inova com uma fábula quase adulta

Esta adaptação do clássico romance de Victor Hugo é o grande lançamento da Disney para 1996. Como não poderia deixar de ser, o filme é programa obrigatório para as crianças nas férias de julho. Contudo, desta vez a diversão está garantida não só para elas: O *Corcunda de Notre-Dame* é o desenho mais adulto já criado pela Disney. Motivos para essa afirmação não faltam. O herói do filme é um sujeito esquisito e repugnante, com uma enorme deformidade nas costas, que vive na escuridão da torre de uma catedral. Sua paixão impossível é a bela ciganinha Esmeralda, que ganhou a voz de ninguém menos que a estrela Demi Moore, uma das mulheres mais desejadas do planeta. A história traz até alguns toques de assédio sexual, já que o temível juiz Frollo, grande vilão da trama, não deixa Esmeralda em paz. Apesar de tanta ousadia, os roteiristas conseguiram açucarar o filme com elementos como um hilário bando de gárgulas falantes, singelamente batizados de Victor, Hugo e Laverne. No final das contas, tudo acaba como numa fábula infantil convencional, com direito até a uma incrível performance do corcunda Quasímodo como cantor. Sábia como sempre, a velha Disney consegue ao mesmo tempo inovar e manter suas tradições.

(The Hunchback of Notre-Dame, EUA, 1996) ***Direção**: Kirk Wise. **Com as vozes** de Tom Hulce (Quasímodo), Demi Moore (Esmeralda), Kevin Kline (Juiz Frollo).*

O SUBSTITUTO

Um mercenário do governo americano (Tom Berenger) tira férias depois de aposentar vários traficantes cubanos e decide passar uma temporada no apartamento de sua namorada, uma professora de Miami. Ela trabalha no colégio mais barra-pesada da cidade, e acaba entrando em conflito com o chefão do tráfico local. Logo a moça é colocada para escanteio e substituída por um novo professor – Tom Berenger, é claro. A partir daí, o que se vê é uma mistura de elementos de filmes tão opostos quanto *Desejo de Matar* e *Ao Mestre com Carinho*, numa sucessão de equívocos que não deve animar nem o mais ardoroso fã de Charles Bronson. Mas nem tudo são espinhos. *O Substituto* tem tudo para fazer uma boa carreira quando chegar ao vídeo.

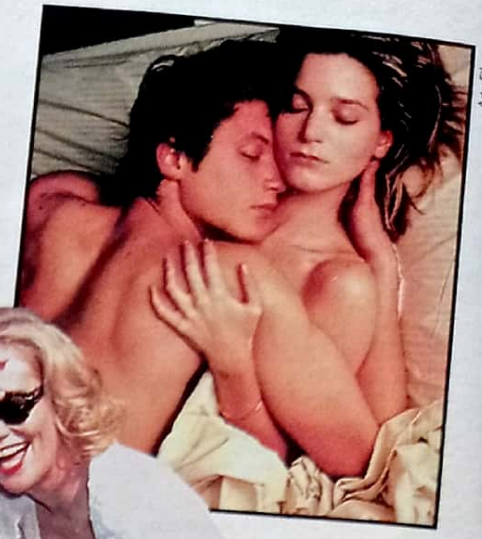
(The Substitute, EUA, 1996)
Direção: Robert Mandel.
Com Tom Berenger, Ernie Hudson, Diane Venora, Glenn Plummer. 114 min

Quasímodo e a bela ciganinha Esmeralda: amor impossível

Dulce Damasceno de Brito

ABRINDO O JOGO

Três astros revelam pequenos segredos de suas carreiras



Arte Films

Bridget Fonda começou a carreira nua e calada (acima); já Cybill Shepherd (à esq.) deve seu sucesso a Orson Welles

Apesar de formarem uma dupla romântica na tela, os fofoqueiros de plantão diziam que Glenn Ford e Rita Hayworth não se davam bem na vida real. De fato, tinham temperamentos diferentes: ele, sempre brincalhão; ela, introvertida. Fizeram três filmes juntos, inclusive o clássico *Gilda* (1945), mas suas carreiras tomaram rumos diferentes nos anos 50 e 60. Uma ironia do destino, no entanto, fez com que se tornassem os melhores amigos do mundo quando ela já estava aposentada do cinema e de seus cinco maridos. Sozinha, Rita comprou uma casa em Beverly Hills, cujo quintal terminava na propriedade de Glenn. A vizinhança os aproximou, e até mandaram retirar a cerca do quintal. Na ocasião, ninguém sabia que a estrela sofria do Mal de Alzheimer – que deteriora as células cerebrais –, e simplesmente a imprensa a apontava como uma "alcoólatra irrecuperável". Foi Glenn quem segurou as pontas nas várias vezes em que Rita tentou o suicídio por meio de soporíferos ou cortando os pulsos. Ele próprio lhe prestava os primeiros socorros, evitando idas ao hospital que atrairiam a imprensa. E quando chamava uma das filhas da estrela, ela achava que era mais um tremendo porre da famosa mãe. Glenn só revelou tudo isso depois da morte de Rita, em maio de 1987. E confessou: "Arrependo-me profundamente de não ter insistido em chamar médicos para atendê-la, pois talvez tivessem diagnosticado a doença mais cedo. Mas, como as filhas dela, também imaginava que eram apenas bebedeiras...".

Glenn Ford e Rita Hayworth: amigos em dias difíceis

Embora tenha apenas 32 anos, Bridget Fonda não pára de trabalhar desde que estreou no cinema em 1987. Ela não possui a popularidade nem o cachê de Demi Moore ou Sharon Stone, mas os produtores hollywoodianos confiam em seu talento, simpatia e profissionalismo. E ainda não ganhou dois Oscar como sua famosa tia Jane Fonda, mas também não foi jogada às traças como seu pai Peter, que arruinou a carreira com drogas. Mesmo assim, Bridget tem muita vergonha de seu primeiro filme. Recentemente, confessou: "Quando assinei o contrato para filmar *Aria*, em Londres, fiquei deslumbrada em participar daquela inusitada experiência com diretores como Jean-Luc Godard, Ken Russell e Robert Altman. Foi uma bomba, um retumbante fracasso: as poucas pessoas que assistiram ao filme devem se lembrar de minha única cena – que durava apenas oito minutos –, na qual eu fiz um maldito strip-tease e não disse uma só palavra...". Apesar disso, sua carreira continua indo de vento em popa.

Uma das confissões mais interessantes é atribuída à bela Cybill Shepherd. Depois de um começo de carreira pontuado por vários fracassos, geralmente em parceria com o diretor Peter Bogdanovich, ela voltou à sua cidade natal (Memphis, no Tennessee), casou-se com um namorado de infância e parecia feliz. Em 1982, porém, retornou a Hollywood já divorciada e disposta a tentar a sorte na televisão. Um dia conheceu pessoalmente Orson Welles, que lhe deu um sábio conselho: "A melhor escola é a prática. Em Hollywood, fizeram de você uma estrela, mas se esqueceram de desenvolver e aprimorar seu talento de atriz. Arranje uma companhia de teatro e vá representar *on the road*". A charmosa loura seguiu seus conselhos. Welles morreu em 1985, no ano em que Cybill estourava na TV com o seriado *A Gata e o Rato*. Ela confessa ter por ele uma idolatria absoluta e radical e mantém sua foto, autografada, à cabeceira da cama. É até hoje uma das maiores estrelas da TV americana. Recebeu este ano o Globo de Ouro de atriz, pelo divertido seriado que leva seu próprio nome, *Cybill*, que inclui lances biográficos. ■

A AVENTURA CONTINUA!

Agora que você já curtiu a primeira missão com FIRST QUEST™, chegou a hora de conhecer KARAMEIKOS!™

Karameikos™

Terra de Aventuras

Venha viver uma fantástica aventura medieval neste reino onde o ar é pleno de magia!
Entre cavaleiros, magos, princesas e dragões, você vai explorar um mundo fascinante e ser o comandante de todas as emoções!
Mas atenção! *Para entrar em KARAMEIKOS,™ você precisa passar antes por FIRST QUEST,™ o conjunto que mostra os primeiros passos do RPG e que traz as regras básicas para se jogar neste novo cenário.*

Completo cenário para role playing games, com livros, mapas, fichas de personagens e folhetos ilustrados, apresentado em 2 kits.
Grátis, no nº2: 1 CD de áudio, com episódios emocionantes!

Advanced Dungeons & Dragons 2nd Edition

Procure *KARAMEIKOS*™ e *FIRST QUEST*™ nas bancas e livrarias especializadas, ou peça diretamente pelo telefone (011) 868 3038

RPG
Abril Jovem

Festival de FÉRIAS

O irlandês Pierce Brosnan assume pela primeira vez o papel de James Bond em **007 Contra Goldeneye**, o maior sucesso da série e o grande lançamento de vídeo do mês

UM BOND

Bond, James Bond. O herói britânico chega à sua 19ª aventura, *007 Contra Goldeneye*, reformado para o século 21. Novo ator, novos vilões, novo chefe, novo carro e algumas velhas atitudes recauchutadas trazem o agente predileto da rainha de volta ao front.

Provavelmente nunca tantos foram um só. Pierce Brosnan, o atual dono do famoso smoking e da pistola Walter PPK, é o quinto Bond oficial (se forem descontadas as dezenas de impostores da comédia *Cassino Royale*). Sua maior missão é resgatar o charme perdido em algum ponto entre o final dos anos 60 e o início dos 70, quando Sean Connery jogou a toalha e deixou o cargo vago para aventureiros, como o esquisito George Lazenby, o engraçadinho Roger Moore e o insosso Timothy Dalton.

Em sua primeira aventura, Brosnan tem de lidar com militares da ex-União Soviética, empenhados em ameaçar o mercado livre com armas que sobraram da Guerra Fria. Uma pequena peça, o "goldeneye" do título, bastará para que um satélite equipado com laser faça grandes buracos no Ocidente. Bond inicia então uma caçada que passa por Mônaco, pela Rússia e pelo Caribe. Tem a companhia de garotas russas, uma raridade entre as *bondgirls*. A do bem, Natalya Simonova (a sueca Izabella Scorupco), sabe exatamente do que o satélite é capaz e ajuda o agente em vários sentidos. Por sua vez, a do

Pierce Brosnan, vulgo James Bond, segura com convicção a velha companheira de guerra, a pistola Walter PPK

Fotos: Warner/MGM

Xenia Onatopp (Famke Janssen) prova que não pertence ao sexo frágil e dá um belo "chega pra lá" no agente britânico

CHAMADO AÇÃO

mal, Xenia Onatopp (a curvilínea holandesa Famke Janssen), conhece a queda que James tem pelo "sexo fraco" e está pronta para provar o quanto essa expressão é falsa. Há ainda um velho amigo de Bond que reaparece no meio da história, e essa não é uma boa notícia.

O agente também tem de enfrentar novos tempos. Vão longe os dias em que 007 era a arma da vingança britânica num mundo em que só contavam americanos, russos e sua "mesquinha" Guerra Fria. Bond tinha missões mais nobres – salvar o planeta de malfeitores megalômanos e fazer inúmeras mulheres felizes. Ele continua com essas mesmas intenções, mas não sem algumas palavras de reprovação. M, seu chefe, agora é uma mulher, e das bravas. Ela contesta a macheza e a licença para matar de seu agente preferido.

Mudou também o cinema de ação. Nos anos 60, Bond não tinha concorrentes (os imitadores – Flint, Matt Helm etc. – eram apenas caricaturas). Agora, qualquer coisa de Steven Seagal tem tanta ação quanto qualquer fita de Bond, sem contar Arnold Schwarzenegger em *True Lies*, o melhor filme de 007 *sem* 007 já feito. Com essa concorrência, não é de admirar que os dois filmes com Timothy Dalton tenham sido tão mornos. As pirotecnias eram boas, mas e daí?

Tinha tudo para Bond, em plenos anos 90, dar mais um tiro n'água. Mas palmas para ele, pois *Goldeneye* saiu melhor que a encomenda. Pierce Brosnan, se não é Sean Connery, pelo menos trouxe de volta o seu jeitão de paquerador sofisticado. Não mata tão friamente quanto no passado, mas "abate" as garotas pelo caminho sem fazer apologia do sexo seguro. Afinal, Bond é como a realeza – dispendiosa, antiquada, mas tem o charme da tradição e diverte milhões.

Não se trata de uma obra-prima da série. Para manter o hábito pós-*Goldfinger* (1964), o roteiro está crivado de soluções forçadas para interligar as diferentes situações. A breve visita de James a uma cela de cadeia russa é o ponto baixo do filme, e a surpreendente Famke Janssen merecia um destaque maior, especialmente pelas várias expressões sádicas que usa.

Mas os 50 milhões de dólares do orçamento fizeram efeito. A ação compensa, especialmente quando Bond está a bordo de um tanque de guerra, em plena locação russa. O humor também está mais esperto. Q, o responsável pelas armas especiais do agente, tornou-se o palhaço da série – a tradicional seqüência do laboratório de Londres lembra o seriado cômico *Agente 86*. *Goldeneye*, portanto, é um vencedor: é a maior bilheteria da série, um feito e tanto para um herói dos anos 60.

Pierce Brosnan reaqueceu 007. Mais uma prova da mudança dos tempos; afinal, Brosnan é irlandês. Uma garantia, pelo menos, de que ele é bom de briga.

Marcos Smirkoff

★★★

(Goldeneye, Inglaterra, 1995) Direção: Martin Campbell. Com Pierce Brosnan, Sean Bean, Izabella Scorupco, Famke Janssen, Joe Don Baker, Judi Dench, Tcheky Karyo, Desmond Llewelyn. 130 min. Warner/MGM.

LK-Tel/Columbia

A testemunha no fundo do poço

SUSPENSE

TESTEMUNHA MUDA

★★★★

(Mute Witness, Inglaterra/ Alemanha, 1995) ***Direção:*** *Anthony Waller.* ***Com*** *Mary Sudina, Fay Ripley, Evan Richards, Oleg Jankowskij, Igor Volkow. 90 min. LK-Tel/Columbia.*

A HISTÓRIA Billy é uma jovem muda que trabalha como maquiadora de efeitos especiais em um filme que está sendo realizado na Rússia. Certa noite, ela fica presa no galpão de filmagens. Ao procurar por uma saída, acaba testemunhando um técnico russo de sua equipe filmando uma cena de sexo durante a qual a atriz é brutalmente assassinada. Ela passa o resto da noite sendo perseguida pelos assassinos.

O COMENTÁRIO Apesar de se apoiar em uma idéia já muito explorada – provocar tensão recorrendo a deficientes físicos –, o resultado é exemplar. As cenas angustiantes do filme prenderão a respiração de qualquer espectador, como acontece quando Billy é forçada a se esconder no poço do elevador enquanto os assassinos jogam sacos com pedaços do corpo da vítima por cima dela. Seu grito silencioso é chocante!

Christian Petermann

Cassiano Ricardo se inspira nos pesadelos de Denise Fraga

CURTA-METRAGEM

FELICIDADE É...

★★★

Saudado como a estréia em longa-metragem de quatro premiados diretores de curtas, *Felicidade É...* reúne episódios independentes. Na prática, portanto, seus autores continuam a atuar com fluência no formato que os consagrou. José Pedro Goulart conta uma piada espichada sobre um escritor em crise socorrido providencialmente pelos pesadelos da mulher. José Roberto Torero, mais incisivo na escolha do tema, descreve com fina ironia o embate diário entre um casal de idosos, enquanto Cecílio Neto mostra o amargo reencontro, na velhice, de duas pessoas que foram apaixonadas na juventude. O alto-astral retorna com o episódio de Jorge Furtado, sobre dois casais que planejam um passeio ameaçado por uma tragédia. Como entre os atores estão Débora Bloch e Pedro Cardoso, o humor evidentemente triunfa.

Sérgio Rizzo

(Brasil, 1995) ***Direção:*** *José Pedro Goulart, José Roberto Torero, A.S. Cecílio Neto, Jorge Furtado.* ***Com*** *Denise Fraga, Cassiano Ricardo, Jofre Soares, Paulo Autran, Débora Bloch, Pedro Cardoso. 90 min. Betta.*

CIC

A Chave: reciclagem?

RECICLAGEM

NADA É MERA COINCIDÊNCIA

A roteirista Melissa Mathison aderiu à onda de idéias recicladas, provando mais uma vez que nada se cria, tudo se copia: *A Chave Mágica* guarda várias semelhanças com o seu premiado roteiro de *E.T.*. Em *A Chave*, o garoto Omri é acordado com a aparição do índio Urso Pequeno, que fala outra língua; em *E.T.*, Elliott também desperta com a aparição do alienígena, que igualmente fala outra língua. Tanto Urso Pequeno quanto E.T. se escondem de um adulto disfarçando-se de brinquedos. O garoto Omri vai para a escola, escreve uma redação sobre Urso Pequeno e estuda a língua de sua tribo, enquanto Elliott vai à escola, desenha seu amigo E.T. e estuda um anfíbio. Por fim, após uma despedida na floresta, Urso retorna ao armário, enquanto E.T., depois da mesma despedida na floresta, volta ao espaço. É ou não é suspeito?

AVENTURA/INFANTIL

A CHAVE MÁGICA

★★★

(The Indian in the Cupboard, EUA, 1995) ***Direção:*** *Frank Oz.* ***Com*** *Hal Scardino, Litefoot, Lindsay Crouse, Richard Jenkins, Rishi Bhat, David Keith. 95 min. CIC.*

CIC

O que é que Urso Pequeno tem?

A HISTÓRIA Entre os muitos presentes de aniversário, um garoto ganha um guarda-louças, uma chave para trancá-lo e um índio de plástico. À noite, tranca o indiozinho no armário e descobre que a tal chave tem o poder de dar vida aos objetos. Ele se empolga com o novo brinquedo e, mesmo contra a vontade do índio, resolve continuar com a brincadeira, uma aventura inesquecível que se tornará a maior lição de sua vida.

O COMENTÁRIO Fábula encantadora adaptada de romance homônimo por Melissa Mathison, premiada com o Oscar de roteiro por *E.T. – O Extraterrestre*. Apesar de contar uma história comum – objetos que tomam vida através da imaginação das crianças –, o filme conquista também o público adulto tanto pela atuação do garoto Scardino quanto pelos excelentes efeitos especiais.

Deborah Peleias

COMÉDIA

DOIS VELHOS MAIS RABUGENTOS

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Grumpier Old Men, EUA, 1995) ***Direção:*** *Howard Deutch.* ***Com*** *Jack Lemmon, Walter Matthau, Ann-Margret, Sophia Loren, Burgess Meredith. 101 min. Warner.*

Warner

O banho dos rabugentos

A HISTÓRIA Os vizinhos, amigos e rabugentos John e Max precisam dar um tempo na velha animosidade que os (des)une para organizar o casamento de seus filhos e ainda expulsar a nova proprietária da loja de iscas de seu finado amigo, a italiana Maria: ela não só quer reformar o local como também quer montar um restaurante à beira do lago, o que pode afugentar todos os peixes e acabar com o passatempo preferido da dupla, a pesca.

O COMENTÁRIO O diretor fez uma continuação se não melhor, pelo menos tão boa quanto o original, graças ao roteiro espirituoso, inusitado e bem-humorado. A presença de Sophia Loren empresta charme ao filme, mas o mérito maior é da dupla Lemmon-Matthau, impagável em sua rivalidade quase infantil. As melhores tiradas, porém, continuam com o velhinho Burgess Meredith. A trilha sonora pop é deliciosa.

Fátima Gigliotti

DRAMA

O HOMEM DAS ESTRELAS

★★★

(L'Uomo delle Stelle, Itália, 1995) ***Direção:*** *Giuseppe Tornatore.* ***Com*** *Sergio Castellitto, Tiziana Lodato, Francesco Scaldati, Leopoldo Trieste, Clelia Rondinella. 113 min. Paris.*

Paris

Castellitto cria sonhos

A HISTÓRIA Na Sicília dos anos 50, Joe Morelli, um trapaceiro de bom coração, percorre vilarejos da Itália buscando novos rostos para o cinema hollywoodiano. Pela lente de sua câmera passam pessoas humildes tentando o estrelato na marra. Joe acaba se apaixonando por Beata, uma das candidatas fascinadas pelo sonho americano. Não demora muito, porém, para se descobrir que tudo não passa de uma farsa.

O COMENTÁRIO Depois do espiritualismo desajeitado de *Uma Simples Formalidade*, Giuseppe Tornatore voltou correndo à mesma fórmula utilizada em seu maior sucesso de público e crítica, *Cinema Paradiso*. O desenvolvimento do enredo, a bela trilha sonora de Ennio Morricone e o desfecho meloso, copiados descaradamente de *Paradiso*, querem apenas fazer o público chorar. Emociona, só que sem o mesmo encanto.

Miguel Barbieri Jr.

Paris

Pollak, Baldwin, Byrne e Spacey: esperando ordens de Keyser Söze

SUSPENSE

OS SUSPEITOS

★★★★

Seis homens – cinco deles suspeitos de um crime, o outro um policial – e duas dúvidas: o que de fato aconteceu naquela noite em que um roubo num barco terminou em uma explosão fatal? E quem é Keyser Söze, o criminoso que parece estar por trás desse acidente e de muito mais? Com apenas esses elementos, o diretor Bryan Singer e o roteirista Christopher McQuarrie (premiado com o Oscar deste ano) construíram um suspense inteligente, tanto mais intrigante pelo reduzido número de suspeitos em cena. Afinal, algum daqueles homens tem de ser o tão temido Keyser Söze, o bandido húngaro que, no passado, não hesitou em sacrificar a própria família para não deixar esse gostinho a seus rivais. É verdade que o elenco ajuda muito, em especial Chazz Palminteri, no papel do aturdido policial encarregado de desvendar a trama, e Kevin Spacey (o psicopata de *Seven*), como o único sobrevivente da explosão – o que o torna, portanto, o único trunfo de que o detetive dispõe. Ao final, esta modesta produção independente serve ainda para provar uma velha equação: às vezes, uma idéia na cabeça e uma câmera na mão podem mesmo fazer milagres – principalmente a idéia na cabeça.

Isabela Boscov

(The Usual Suspects, EUA, 1995) ***Direção:*** *Bryan Singer.* ***Com*** *Gabriel Byrne, Kevin Spacey, Chazz Palminteri, Stephen Baldwin, Kevin Pollak, Pete Postlethwaite, Benicio Del Toro, Suzy Amis. 105 min. Paris.*

Flashstar

Dreyfuss: digno do Oscar

MR. HOLLAND – ADORÁVEL PROFESSOR

★★★

DRAMA

(Mr. Holland's Opus, EUA, 1995) ***Direção:*** *Stephen Herek.* ***Com*** *Richard Dreyfuss, Glenne Headly, Jay Thomas, Olympia Dukakis. 142 min. Flashstar.*

A HISTÓRIA Em 1965, o músico Glenn Holland (Richard Dreyfuss), recém-casado, vai trabalhar como professor em uma escola conservadora. Apesar de contrariado com essa atividade, que compromete seu sonho de compor a grande obra de sua vida, ele permanece na instituição por cerca de trinta anos. Convive com fracassos e êxitos no magistério, além de ter de enfrentar o fato de seu único filho ser um deficiente auditivo.

O COMENTÁRIO É Dreyfuss quem deveria ter ganho o Oscar deste ano. Ele é o esteio do filme que, apoiado em bela trilha sonora (que vai de Beethoven a John Lennon), emociona, sobretudo em situações isoladas como a que envolve a aluna Rowena (Jean Louisa Kelly, esplendorosa), apaixonada pelo mestre. A história atravessa trinta anos e oferece ainda um bom painel das mudanças nos costumes americanos.

Alfredo Sternheim

Antonia (ao centro) reúne a família pela última vez

A EXCÊNTRICA FAMÍLIA DE ANTONIA

★★★★

DRAMA

Vencedora do Oscar de filme estrangeiro, esta produção representa o que há de melhor no cinema europeu. Escrito e dirigido pela belga Marleen Gorris, o filme lança um olhar despojado – e assumidamente feminino – sobre três gerações de mulheres por meio de uma história linear, salpicada de um realismo mágico contido, com momentos de poesia e encantadora leveza. Antonia volta à cidadezinha natal para o enterro da mãe. Acompanhada da filha, ela retoma as atividades da fazenda e o convívio com velhos amigos. No desfile de personagens tão excêntricos quanto humanos, ocupam um lugar especial a filha lésbica, a neta superdotada casada com um de seus enteados e a bisneta escritora, que narra a história do filme, fechando o ciclo mágico da narrativa, da natureza e da vida.

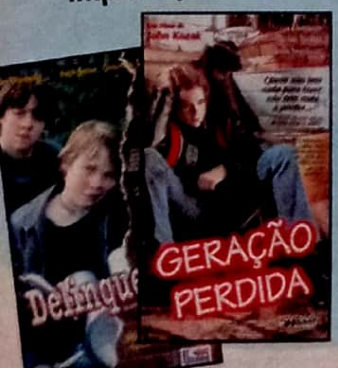
Fátima Gigliotti

(Antonia's Line, Holanda/Bélgica/Inglaterra, 1995) ***Direção:*** *Marleen Gorris.* ***Com*** *Willeke van Ammelrooy, Els Dottermans, Jan Decleir, Marina de Graaf, Mil Seghers, Jan Steen, Veerle van Overloop. 98 min. Mundial.*

TEENS

A NOVA ERA DA VIOLÊNCIA

O cinema passou a registrar recentemente uma nova e triste realidade: a dos assassinos "casuais" que, de uma hora para a outra, matam pessoas com requintes de sadismo e crueldade. Essa onda chegou aos filmes protagonizados por pré-adolescentes – dois dos quais estão saindo em vídeo. O mais incômodo deles é *Geração Perdida*. Em estilo seco, quase documental, mostra dois garotos e uma amiga esquizofrênica que invadem o lar de um casal de velhos, ele inválido, e iniciam uma terrível sessão de destruição e violência. Já *Delinqüentes* concentra-se nos feitos de um garoto de onze anos. Impune por causa de uma lei que estipula que apenas garotos acima de doze podem ser presos, ele mergulha de cabeça em uma rotina de drogas e sadismo. Resta saber se o efeito dessas produções vai ser mais de denúncia ou de sugestão...



KISSINGER E NIXON

★★★

DRAMA

(Kissinger and Nixon, EUA, 1995) ***Direção:*** *Daniel Petrie.* ***Com*** *Ron Silver, Beau Bridges, Matt Frewer, Ron White, Kenneth Welsh. 93 min. Cannes.*

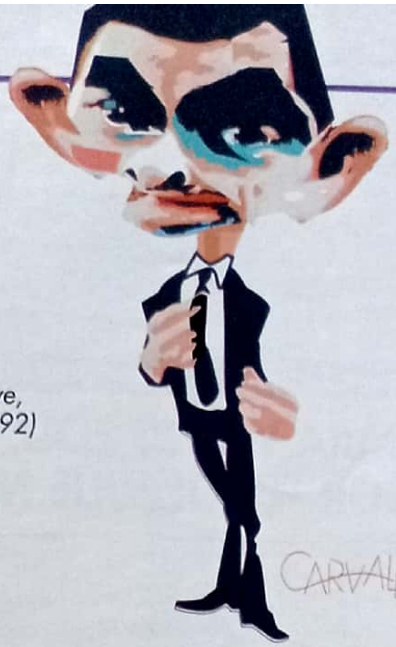
Cannes

Nixon e Kissinger: biografia

A HISTÓRIA Telefilme baseado na biografia de Henry Kissinger, o brilhante e polêmico conselheiro de segurança nacional do governo de Richard Nixon. Entre 1972 e 1973, a missão de Kissinger era dar um fim ao envolvimento dos EUA na Guerra do Vietnã, que durou dez anos. Envolvidos em intermináveis jogos políticos, Nixon e Kissinger protagonizaram um dos mais intrigantes relacionamentos da história política mundial.

O COMENTÁRIO Os atores Ron Silver (*O Reverso da Fortuna*) e Beau Bridges (*Susie e os Baker Boys*) estão excelentes nos papéis de Kissinger e Nixon, respectivamente. Com diálogos inteligentes e direção segura, este é um filme político que pode agradar a diferentes platéias, principalmente por ser um retrato interessante e bastante fiel de uma fase crítica da história americana.

Bianca Zobaran



COMEDIA

MR. BEAN

★★★

(Rowan Atkinson Live, EUA/Inglaterra, 1992) ***Direção:*** *Thomas Schlamme.* ***Com*** *Rowan Atkinson, Angus Deayton. 64 min. PlayArte.*

A HISTÓRIA Apresentação do comediante inglês Rowan Atkinson realizada na Universidade de Boston, Massachusetts, nos dias 19 e 20 de dezembro de 1991. Dividido em doze atos, o show intercala esquetes do personagem Mr. Bean – que fez sucesso aqui no Brasil no *Fantástico* – com outros em que Atkinson destila todo o seu *nonsense*, de efeito variado. Num palco simples, Atkinson divide a cena com Angus Deayton.

O COMENTÁRIO A Academia Cinematográfica de Hollywood deveria chamar Rowan Atkinson para apresentar a cerimônia do Oscar. Sua aparência caricata, a elasticidade física e o humor inteligente transformaram-no em um sucesso absoluto. Destaques para quadros como "Começou com um Espirro", durante o qual ele se vê desprovido de um lenço, e "O Bom Perdedor", sobre um ator que perdeu um prêmio, mas deve fazer o discurso pelo amigo.

Deborah Peleias

DRAMA

OS INCONFIDENTES

★★★

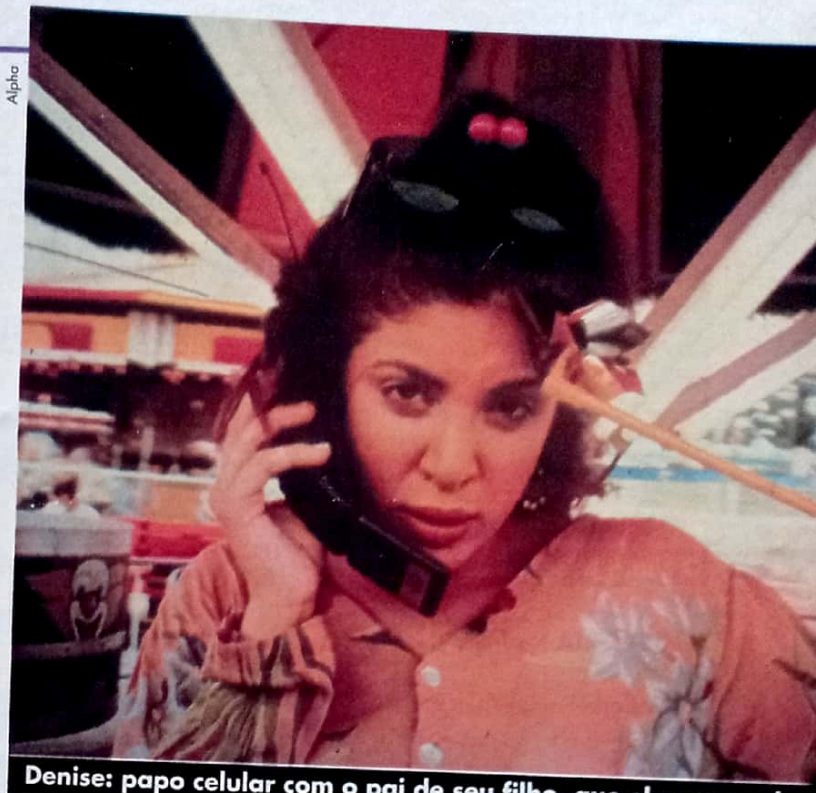
(Brasil, 1972) ***Direção:*** *Joaquim Pedro de Andrade.* ***Com*** *José Wilker, Luís Linhares, Paulo César Pereio, Fernando Torres, Carlos Kroeber, Nelson Dantas. 100 min. Sagres/Riofilme.*

A HISTÓRIA A Inconfidência Mineira vista por seus principais personagens, em adaptação que tenta provocar reflexões sobre o momento político vivido pelo Brasil no início dos anos 70. Inspirado nos Autos da Devassa, que descrevem a conspiração de 1789, no *Romanceiro da Inconfidência*, de Cecília Meirelles, e em obras dos poetas Tomás Antonio Gonzaga, Claudio Manuel da Costa e Alvarenga Peixoto.

O COMENTÁRIO Terceiro dos seis longas-metragens de ficção dirigidos por Joaquim Pedro de Andrade (1932-1988), é assumidamente teatral e discursivo. Mesmo não tendo o mesmo vigor narrativo de *Macunaíma* (1969), traz um ótimo elenco em discussão histórica no mínimo instigante – e sempre oportuna – sobre alguns dos motivos que teriam levado ao fracasso desta e de outras revoluções.

Sérgio Rizzo

Alpha



Denise: papo celular com o pai de seu filho, que ela nunca viu

COMEDIA

DENISE ESTÁ CHAMANDO

★★★

Em *Denise Está Chamando*, os personagens só conseguem se comunicar recorrendo a telefones, máquinas de fax, secretárias eletrônicas, celulares, agendas e os computadores em que quase todos trabalham sem parar em suas casas. Gale está tentando fazer com que seu amigo Jerry conheça e namore sua amiga Barbara e usa o ex-namorado Frank como intermediário. Linda marca festas às quais ninguém vai, enquanto Martin faz uma doação a um banco de esperma e é contatado pela futura mãe de seu filho, a Denise do título. Não há contato físico. São todos uns solitários incorrigíveis que desaprenderam a se relacionar e passam o tempo inventando desculpas para não ter de encarar uns aos outros. A tragicomédia de Hal Salwen, com todos os cacoetes de filme independente que poderiam torná-lo monótono, acaba criando um suspense "buñuelesco" em torno da possibilidade de essas pessoas doentiamente tímidas virem a se encontrar. Mesmo sendo bem divertido, o filme sofre de certa artificialidade e nem é tão moderno assim: afinal de contas, lembra aqueles antigos romances em que os diálogos eram feitos apenas por cartas.

Marcos Smirkoff

(Denise Calls Up, EUA, 1995) ***Direção:*** *Hal Salwen.* ***Com*** *Alanna Ubach, Tim Daly, Aida Turturro, Dana Wheeler Nicholson, Sylvia Miles. 80 min. Alpha.*

O clima bucólico de *Julho*

Abril

O SEGREDO DE UMA PAIXÃO

DRAMA

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Feast of July, Inglaterra, 1995) ***Direção:*** *Christopher Menaul.* ***Com*** *Embeth Davidtz, Ben Chaplin, Tom Bell, Gemma Jones, Greg Wise, James Purefoy. 116 min. Abril.*

A HISTÓRIA Na Inglaterra rural do século passado, a jovem Bella Ford, depois de ter feito um aborto, é acolhida pela família de um fazendeiro. Seus três filhos se interessam por ela, em especial o caçula Con (Ben Chaplin, de *Feito Cães e Gatos*). Bella fica noiva do rapaz, mas o romance toma um rumo dramático após o encontro com o aristocrático sedutor que a engravidara. Adaptação do romance homônimo de H.E. Bates.

O COMENTÁRIO Co-produzido por James Ivory (diretor de *Vestígios do Dia* e um mestre quando o assunto é repressão), este folhetim romântico impressiona pela sua sensualidade. Sem se deslumbrar com o requinte da ambientação, o diretor enfatiza o fatalismo da trama por meio de imagens sombrias e da seca atuação de Embeth Davidtz (a criada do carrasco nazista em *A Lista de Schindler*).

Alfredo Sternheim

Snipes e Swayze vão às compras com suas novas amigas

CIC

PARA WONG FOO, OBRIGADO POR TUDO! JULIE NEWMAR

COMÉDIA

★★

Patrick Swayze, Wesley Snipes e John Leguizamo até tentam arrancar algumas risadas do público como três drag queens enlouquecidas rumo à glória em Hollywood, mas o trio infelizmente escorrega no batom. Esta fraca comédia surrupia escandalosamente alguns elementos de *Priscilla, a Rainha do Deserto*, mas não consegue chegar aos pés do brilhante filme australiano. Os únicos momentos divertidos ficam por conta de Noxeema Jackson, "a filha de Jesse Jackson", interpretada pelo machão Snipes. O final piegas e forçadíssimo, contudo, enterra qualquer esperança de reviravolta e ainda demonstra a costumeira hipocrisia de Hollywood quando produz filmes de temática gay. Nem a ponta de Julie Newmar, a Mulher-Gato do *Batman* da TV, consegue emprestar glamour ao filme.

Hélio Gomes

(To Wong Foo, Thanks for Everything! Julie Newmar, EUA, 1995) ***Direção:*** *Beeban Kidron.* ***Com*** *Patrick Swayze, Wesley Snipes, John Leguizamo, Stockard Channing, Blythe Danner, Chris Penn, Robin Williams, RuPaul, Naomi Campbell. 108 min. CIC.*

À caça dos vampiros

PlayArte

NADJA

SUSPENSE

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(EUA, 1995) ***Direção:*** *Michael Almereyda.* ***Com*** *Elina Löwensohn, Martin Donovan, Peter Fonda, Suzy Amis, Jared Harris, Galaxy Craze, David Lynch. Em p&b. 100 min. PlayArte.*

A HISTÓRIA Nadja é uma vampira romena que mora na Nova York contemporânea. Depois do assassinato de seu pai, o mais ilustre cidadão da Transilvânia, ela decide mudar de vida. Reaproxima-se do irmão gêmeo, de quem estava afastada há anos, e descobre que ele está doente e apaixonado por sua enfermeira. Ao mesmo tempo, Nadja seduz e se apaixona por uma jovem, que é casada com o sobrinho do dr. Van Helsing.

O COMENTÁRIO Esta produção de David Lynch é um drama de suspense em belíssimo preto-e-branco e que apresenta o universo dos vampiros como um complexo mundo de solidão, sensualidade e famílias em desintegração. *Cool* e charmoso, o filme conta com uma das mais belas vampiras da história (Elina Löwensohn, de *Amateur*). Sempre interessante, deixa a lamentar apenas a prolixidade e a frieza do diretor estreante.

Christian Petermann

QUANDO A NOITE CAI

ROMANCE

★★★

(When Night Is Falling, Canadá, 1995) ***Direção:*** *Patricia Rozema.* ***Com*** *Pascale Bussières, Rachael Crawford, Henry Czerny, Don McKellar, Tracy Wright. 82 min. Miramar.*

A HISTÓRIA Uma professora de filosofia de um colégio católico e seu noivo, colega de profissão, estão prestes a receber uma promoção conjunta e se casar. Mas ela conhece por acaso uma artista de circo. Seduzida pelo modo de vida libertino e pelos delicados carinhos da jovem, ela se entrega ao romance, sabendo que a experiência pode abalar suas convicções. Quando o noivo retorna de uma viagem, o conflito se agrava ainda mais.

O COMENTÁRIO A diretora e roteirista Patricia Rozema (*O Segredo do Quarto Branco*) tem um estilo quase psicodélico de filmar, evidente tanto no contraste do universo das personagens centrais – o colégio sisudo e o circo místico – quanto no uso de cores quentes, que acentuam o erotismo da trama. Na segunda metade do filme, porém, o roteiro se perde na tentativa de justificar o romance homossexual.

Fátima Gigliotti

Conheça os grandes parques do Brasil.

A revista Terra deste mês apresenta um fascinante roteiro pelas matas, montanhas, praias, cachoeiras, campos e dunas de dez parques nacionais brasileiros.

As surpresas do sul da Índia, com praias tropicais e ilhas desertas

Brasileiros em busca de emoções descobrem o Monte Tronador, em Bariloche

Nas ruínas das Missões, uma viagem a um passado de lutas

As histórias mais curiosas do edifício mais famoso do mundo

NAS BANCAS

REVISTA Terra

OS CAMINHOS DA

Viagem • Natureza • Ecologia

EDITORA AZUL

VIDEOLANÇAMENTOS

Video Arte

Keitel improvisa uma cruz

AVENTURA

UM DRINK NO INFERNO

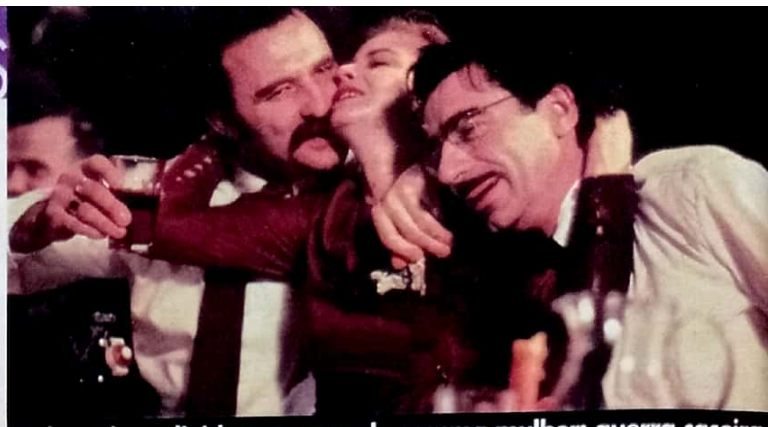
★★★

(From Dusk Till Dawn, EUA, 1996) ***Direção:*** *Robert Rodriguez.* ***Com*** *George Clooney, Harvey Keitel, Quentin Tarantino, Juliette Lewis, Cheech Marin, Salma Hayek. 107 min. Video Arte.*

A HISTÓRIA Os irmãos Gecko deixam atrás de si um rastro de assaltos e mortes em sua tentativa de chegar até o México. No caminho, tomam como reféns um pastor que acaba de abandonar a vida religiosa e seus dois filhos – todos os três a bordo de uma espaçosa caminhonete. Após momentos de muita tensão, eles conseguem atravessar a fronteira com o México e chegam a um bar que, tarde demais, descobrem estar infestado de vampiros.

O COMENTÁRIO O roteiro de Quentin Tarantino parece apenas justapor, sem maiores cuidados, dois médias-metragens: o primeiro deles, um *road movie* tipo *Assassinos por Natureza*, é eficiente, mas pouco surpreendente; o segundo mistura vampiros com artes marciais, em assumida podreira. Os amantes inveterados do *trash* vão adorar, mas detratores de Tarantino têm aqui um belo argumento para questionar o seu talento.

Christian Petermann



Dois amigos dividem o amor da mesma mulher: guerra caseira

DRAMA

UNDERGROUND – MENTIRAS DE GUERRA

★★★★

Convidado a permanecer nos EUA, onde filmou *Arizona Dream – Um Sonho Americano* (1993), o iugoslavo Emir Kusturica preferiu continuar na Europa – mesmo sem saber, ao tomar a decisão, se a casa da família em Sarajevo continuava em pé. A extensão de seus laços com a terra natal desaguou em *Underground*, que lhe valeu a segunda Palma de Ouro em Cannes (a primeira foi por *Quando Papai Saiu em Viagem de Negócios*, em 1985). Meio século da história iugoslava corre ao fundo de uma trama delirante sobre amigos que, durante a Segunda Guerra, montam uma fábrica de armas em um porão de Belgrado. Muita água passa por essa ponte até 1991, quando os personagens vêem o país em ruínas. Kusturica contempla o caos com uma visão onírica que, em meio à desgraça, abre uma fresta mágica de emoção e lucidez.

Sérgio Rizzo

(Underground, França/Alemanha/Hungria, 1995) ***Direção:*** *Emir Kusturica.* ***Com*** *Miki Manojlovic, Lazar Ristovski, Mirjana Jokovic. 169 min. Mundial.*

PlayArte

Snipes luta pelo *Sonho Americano*

WESLEY SNIPES QUATRO VEZES

Wesley Snipes, um dos maiores astros negros da atualidade, vai acompanhar no final deste mês o lançamento de seu novo filme, o thriller *The Fan*, ao lado de Robert De Niro – mas por enquanto só nos EUA. Ele comparece, porém, em quatro lançamentos de vídeo no Brasil. Snipes é o principal motivo para ver *Para Wong Foo*: ele rouba o show mesmo incomodado com sua caracterização de mulher. O ator protagoniza ainda *Assalto Sobre os Trilhos*, sua volta ao gênero de ação. Para saber mais sobre o filme, basta acessá-lo na Internet no primeiro site com home page que recorre ao mesmo tempo à 3D, realidade virtual e som Dolby Stereo. O endereço é http://www.moneytrain.com/home/mtrain. Ele tem ainda uma divertida ponta em *Falando de Amor*. O quarto vídeo é *Sonho Americano*, uma junção de três histórias para a TV que tratam de racismo, opressão e injustiça social. Os fãs (como Robert De Niro!) de Snipes não terão do que reclamar este mês.

AVENTURA

ASSALTO SOBRE OS TRILHOS

★★★

(Money Train, EUA, 1995) ***Direção:*** *Joseph Ruben.* ***Com*** *Wesley Snipes, Woody Harrelson, Jennifer Lopez, Robert Blake, Chris Cooper, Joe Grifasi. 110 min. LK-Tel/Columbia.*

LK-Tel/Columbia

Woody, Wesley e o dinheiro

A HISTÓRIA Dois irmãos de criação (Wesley Snipes e Woody Harrelson) são policiais a serviço do metrô de Nova York e eventuais responsáveis pela segurança do vagão que transporta o dinheiro recolhido nas bilheterias diariamente – uma tentação grande demais para o jogador interpretado por Harrelson. Depois de entrar em conflito com o chefão do metrô, os dois finalmente se dão bem quando decidem deixar a lei para trás.

O COMENTÁRIO Em time que está ganhando não se mexe, certo? Wesley Snipes e Woody Harrelson resolveram apostar no velho ditado e acertaram a mão mais uma vez ao reeditar a parceria de *Homens Brancos Não Sabem Enterrar*. Mesmo com um roteiro fraco e eticamente incorreto, a dupla forjou um filme de ação com bons toques de humor – e o auxílio luxuoso da bela Jennifer Lopez. Uma diversão despretensiosa e eficaz.

Hélio Gomes

À QUEIMA-ROUPA

DRAMA

★★

(Family of Cops, EUA, 1995) ***Direção:*** *Ted Kotcheff.* ***Com*** *Charles Bronson, Angela Featherstone, Daniel Baldwin, Lesley-Anne Down, Barbara Williams. 90 min. Top Tape.*

Top Tape

Bronson: armado e feliz

A HISTÓRIA Paul Fein, veterano inspetor e patriarca viúvo de uma família de advogados e policiais de Milwaukee, decide comemorar seu aniversário ao lado de todos os filhos, inclusive a rebelde Jackie, que há tempos mora na Califórnia. Durante uma noitada, Jackie se envolve com um milionário, que aparece assassinado na manhã seguinte. À caça do verdadeiro culpado, Fein investiga o submundo local.

O COMENTÁRIO
Telefilme no qual Charles Bronson mal consegue disfarçar seu embaraço ao assumir um tipo menos rude do que o habitual, parecendo deslocado enquanto não está empunhando sua arma. A apatia do elenco de apoio só evidencia a fragilidade do roteiro, esquemático o bastante para que o desenlace da trama ocorra, sem nenhuma emoção, no dia de Ação de Graças.

Milton F. Xavier

O BECO DOS MILAGRES

DRAMA

★★★

(El Callejón de los Milagros, México, 1994) ***Direção****: Jorge Fons.* ***Com*** *Ernesto Gómez Cruz, Salma Hayek, Maria Rojo, Bruno Bichir, Margarita Sanz. 150 min. HVC.*

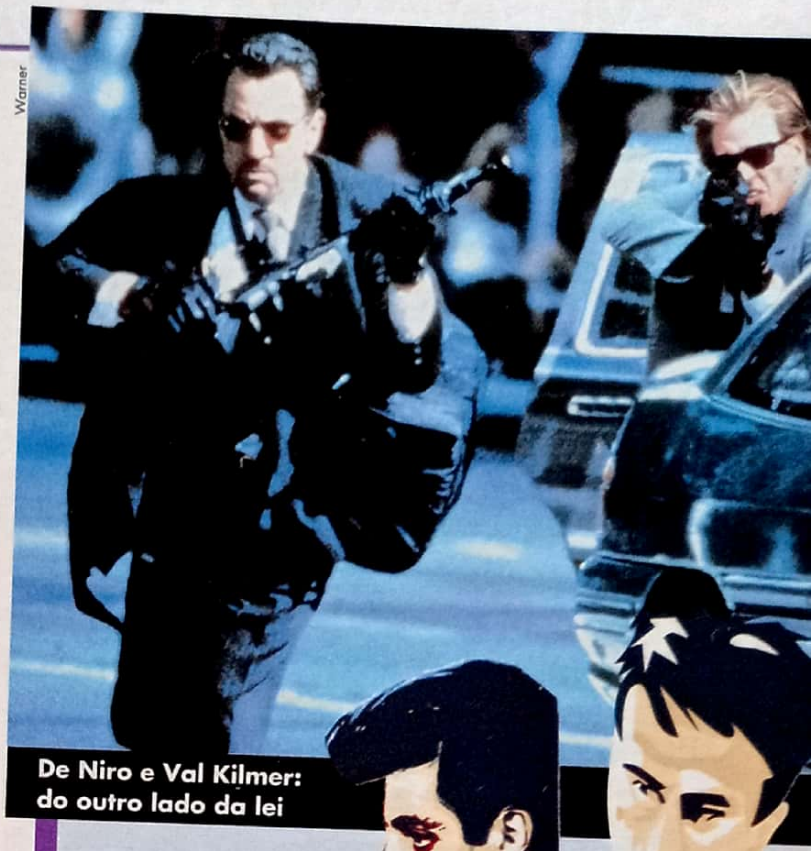
HVC

A bela Hayek e seu noivo

A HISTÓRIA Três moradores de uma mesma rua protagonizam histórias interligadas. Na primeira, um pai de família se vê apaixonado por um rapaz. Em outra, a jovem Alma (Salma Hayek, de *A Balada do Pistoleiro*) não sabe se espera o noivo voltar do exterior ou se cede à tentação do sexo. Na terceira, uma solteirona resolve sair à cata do príncipe encantado que nunca chega. No epílogo, esses conflitos chegam a um desenlace.

O COMENTÁRIO Adaptado do romance homônimo do egípcio Naguib Mahfouz, ganhador do Nobel, o filme já abocanhou 46 prêmios com suas tragédias bizarras, ao estilo de Nelson Rodrigues. Ainda assim, o resultado é irregular. A melhor história é a primeira: curta e enxuta, faz um belo retrato do amor homossexual na meia-idade. As outras são longas demais, mesmo que as tramas e as atuações garantam o interesse.

Isabela Boscov



Warner

De Niro e Val Kilmer: do outro lado da lei

FOGO CONTRA FOGO

POLICIAL

★★

Al Pacino e Robert De Niro atuaram em *O Poderoso Chefão 2*, mas sempre em cenas separadas. Daí que o encontro inédito dos dois em um mesmo filme foi um dos eventos mais aguardados e badalados do ano. O diretor Michael Mann, de *O Último dos Moicanos*, encontrou na história do confronto entre um policial obcecado (Pacino) e um quase imbatível líder de uma quadrilha de assaltantes (De Niro) o pretexto para fazer um filme de ação que fosse igualmente reflexivo sobre o papel do herói e do vilão na cultura americana. Desagradou tanto a gregos quanto a troianos. O diretor nem caprichou na ação (a única seqüência realmente boa é a perseguição aos ladrões na rua, logo após um assalto, no meio do filme) e nem desenhou satisfatoriamente o perfil dramático dos personagens, embora tivesse quase três horas para isso. E pior: os dois astros têm pouco tempo juntos em cena. Mesmo assim, De Niro leva a melhor com seu irônico e amargo fora-da-lei, enquanto Pacino exagera demais na composição do policial.

Fátima Gigliotti

(Heat, EUA, 1995) ***Direção:*** *Michael Mann.* ***Com*** *Al Pacino, Robert De Niro, Val Kilmer, Jon Voight, Tom Sizemore, Diane Venora, Amy Brenneman, Wes Studi, Ted Levine, Ashley Judd, Natalie Portman. 172 min. Warner.*

Vanzolini estuda a cultura local

Abril

DOCUMENTÁRIO

NO RIO DAS AMAZONAS

★★★

(Brasil, 1995) ***Direção:*** *Ricardo Dias.* ***Narração:*** *Paulo Vanzolini. 73 min. Abril.*

A HISTÓRIA Acompanhado de uma reduzida equipe de filmagem, o zoólogo e músico Paulo Vanzolini (autor da canção "Ronda") faz uma viagem de 23 dias pelo rio Amazonas a bordo de um barco do Instituto Nacional de Pesquisas Amazônicas. A jornada, que começa em Belém e termina em Manaus, ajuda a conhecer algumas das principais características da vida cotidiana das populações da região.

O COMENTÁRIO Olhar carinhoso e elucidativo sobre a cultura dos habitantes da Amazônia, destacando o alto grau de integração com a natureza, presente desde a infância. A preciosa narração de Paulo Vanzolini é um trunfo considerável, mas o filme do biólogo e documentarista Ricardo Dias usa também outros recursos, todos simples e eficazes, para envolver o público nessa comovente viagem ao coração da floresta.

Sérgio Rizzo

A nora americana e o filho americanizado: choque cultural

DRAMA

A ARTE DE VIVER

★★★★

O primeiro longa-metragem de Ang Lee, o diretor de *Banquete de Casamento*, tem como tema o choque entre culturas. Trata-se da história de Chu, um treinador de tai-chi chuan interpretado por Sihung Lung, o pai do noivo em *O Banquete* e o pai das três jovens em *Comer, Beber, Viver*. Depois que fica viúvo, ele se muda para os EUA, onde seu único filho se casou com uma americana. Passa a ensinar tai-chi na mesma escola em que uma viúva dá aulas de culinária. Interessa-se por ela, mas não consegue conviver harmoniosamente com a mulher do filho. Logo no início, o diretor mostra a nora trabalhando no computador, e Chu preparando sua refeição no microondas. Este explode, o que irrita profundamente a americana. Esta seqüência essencialmente visual sintetiza os conflitos e a riqueza de seu excelente filme.

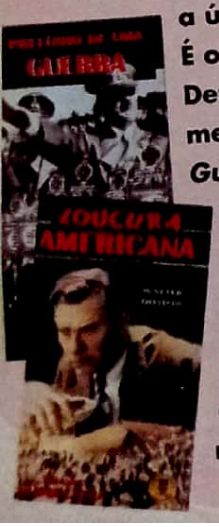
Carlos M. Motta

(Tui Shiu/Pushing Hands, Taiwan/EUA, 1992) Direção: Ang Lee. Com Sihung Lung, Bo Z. Wang, Lai Wang, Wendy Ettinger, Deb Snyder. 106 min. Miramar.

FRANK CAPRA

A FACE MENOS CONHECIDA

Já estão disponíveis em vídeo duas obras pouco conhecidas de Frank Capra, diretor cultuado e imitado até hoje. Uma delas é *Loucura Americana*, estrelada pelo ótimo Walter Huston (pai de John e avô de Anjelica) e filmada no auge da Grande Depressão, em 1932. É uma resposta do diretor ao pessimismo que tomou conta dos EUA na época: um dinâmico presidente de banco desafia a cautela de seus acionistas concedendo grandes empréstimos, com a única meta de fazer o país sair do atoleiro. É o otimismo do diretor posto a toda prova. Dez anos depois, Capra receberia o Oscar de melhor documentário por *Prelúdio de uma Guerra*, produzido pelo departamento militar norte-americano. Mostra os momentos que antecederam à 2ª Guerra, como o ataque japonês à Manchúria e a ascensão do fascismo na Europa. Capra sela assim a sua confiança em um futuro melhor, apoiado na paz e na democracia.



DRAMA

BALA NA CABEÇA

★★★★

(Bullet in the Head, Hong Kong, 1990) ***Direção:*** *John Woo.* ***Com*** *Tony Leung, Jacky Cheung, Waise Lee, Simon Yam, Fennie Yeun, Yolinda Yan. 136 min. Reserva Especial.*

Reserva Especial

Leung: nas garras do inimigo

A HISTÓRIA Em 1967, três amigos são obrigados a fugir de Hong Kong quando se envolvem com a Máfia local e, sem querer, matam um de seus integrantes. Eles vão para Saigon, no Vietnã, uma cidade dividida pela guerra com os norte-americanos. Tentando lucrar com a situação, os amigos se metem em várias enrascadas, inclusive com agiotas, e se tornam vítimas das atrocidades da guerra. A fidelidade entre eles será colocada em xeque.

O COMENTÁRIO Quem alugar este filme de John Woo esperando uma aventura inconseqüente, na linha de *Fervura Máxima* ou *A Última Ameaça*, irá se surpreender. Lembrando bastante *O Franco-Atirador*, de Michael Cimino, é um drama psicológico perturbador e muito violento sobre as profundas feridas deixadas no espírito e no corpo em decorrência da insanidade bélica. Sua tristeza é esmagadora.

Christian Petermann

DRAMA

A MÃO DO DESEJO

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Spanking the Monkey, EUA, 1994) **Direção:** *David O. Russell.* **Com** *Jeremy Davies, Alberta Watson, Benjamin Hendrickson, Carla Gallo, Matthew Puckett. 106 min. Live.*

Live

O carinho que vira incesto

A HISTÓRIA Às vésperas de iniciar uma cobiçada bolsa de estudos em uma faculdade de renome, um jovem é forçado pelo pai, um caixeiro-viajante adúltero, a ficar cuidando da mãe, que sofreu um acidente e está com o quadril e a perna direita engessados. Ao mesmo tempo em que o jovem conhece uma vizinha mais nova (e virgem), a necessária proximidade física com sua mãe cria um inesperado envolvimento sensual, do qual ambos não se esquivam.

O COMENTÁRIO Em um país acostumado aos dramas morais de Nelson Rodrigues, o incesto não é mais capaz de suscitar celeumas como a provocada por esta produção independente que levou o prêmio do público no Sundance Festival. O incesto, aqui, é apenas uma ameaça em um jogo de gato e rato. Mesmo interessante de assistir, boa parte da fama do filme decorre do título original, uma gíria para a masturbação masculina.

Christian Petermann

DRAMA

FALANDO DE AMOR

★★

(Waiting to Exhale, EUA, 1995) **Direção:** *Forest Whitaker.* **Com** *Whitney Houston, Angela Bassett, Loretta Devine, Lela Rochon, Gregory Hines, Wesley Snipes. 122 min. Abril/Fox.*

Abril/Fox

Angela e Whitney: confissões

A HISTÓRIA Após interromper um longo romance com um homem casado, Savannah retorna à cidade de Phoenix para disputar um trabalho como produtora de TV e para reencontrar três amigas da adolescência: Bernardine, que está arrasada com o pedido de divórcio do marido; Robin, que também tem um amante casado; e Glória, uma divorciada que se dedica integralmente ao filho. Todas têm motivos para duvidar dos homens.

O COMENTÁRIO Não há qualquer novidade em falar das ansiedades, alegrias e decepções de mulheres, mesmo quando bem posicionadas na vida. A diferença, aqui, é que o roteiro trata de quatro mulheres negras. A direção do também ator Forest Whitaker (*Bird*) é asséptica e chique. Já o texto é superficial e pretensioso. Das quatro atrizes principais, o destaque vai para Angela Bassett, a esposa que é abandonada.

Carlos M. Motta

CIC

Harvey Keitel: sem descanso até encontrar um culpado

DRAMA

IRMÃOS DE SANGUE

★★★★

Algo está mudando na carreira de Spike Lee, e não se resume apenas ao fato de dirigir clips de Michael Jackson. *Irmãos de Sangue* é um dos raros filmes em que o diretor não ensaia um chororô afro-americano, culpando os brancos por tudo que acontece de ruim na comunidade negra do Brooklyn. Spike mostra que o *brother* fica em segundo plano na hora de vender drogas. Além disso, o diretor deixa claro que as letras do rap de gangues, com sua apologia à violência e ao consumo de entorpecentes, não são tão inocentes assim. Aqui, o mal surge na pele do igualmente afro Rodney (Delroy Lindo). Bem-apessoado e sempre dando conselhos à garotada do bairro, ele trafica drogas e elimina seus concorrentes nas horas vagas. É Rodney quem vai transformar totalmente a vida dos irmãos Strike e Victor. O primeiro é um *clocker* (no jargão policial, um passador de drogas). O outro, um pai de família exemplar, que não faz mal a uma mosca. Quando um desafeto de Rodney aparece morto, Victor assume a culpa pelo crime. O que rola em seguida é um quebra-cabeça perfeito para que o policial interpretado por Harvey Keitel se entregue de corpo e alma.

Sérgio Martins

(Clockers, EUA, 1995) **Direção:** *Spike Lee.* **Com** *Harvey Keitel, John Turturro, Delroy Lindo, Mekhi Phifer, Isaiah Washington, Keith David. 127 min. CIC.*

TERROR

O CORVO

★★★

(The Raven, EUA, 1963) ***Direção:*** *Roger Corman.* ***Com*** *Vincent Price, Boris Karloff, Peter Lorre, Hazel Court, Jack Nicholson, Olive Sturgess. 86 min. Reserva Especial Classic.*

A HISTÓRIA "Terrir" (terror com humor) realizado a partir de um poema do escritor Edgar Allan Poe. Erasmos (Vincent Price) é um mago cuja meta na vida é lamentar a morte da esposa. Certo dia, ele recebe a visita de um outro bruxo (Peter Lorre), que foi transformado em corvo pelo maléfico Scarabus (Boris Karloff). Os bruxos se unem, então, para acertar as contas com o misterioso feiticeiro.

O COMENTÁRIO Tudo é exagerado nas produções de Roger Corman, da canastrice de Vincent Price aos "defeitos" especiais. Mesmo sendo difícil se assustar com a trama, *O Corvo* tem seus encantos, principalmente na cena do duelo de magia entre Boris Karloff e Price, um dos mais bem bolados da história. Além disso, é curioso ver Jack Nicholson ensaiando caras e bocas quatrocentas garrafas de uísque mais magro.

Sérgio Martins

SUSPENSE

A MELHOR VINGANÇA

★★★

(The Best Revenge, EUA, 1995) ***Direção:*** *James Becket.* ***Com*** *Carlos Riccelli, Robert Pine, Pat Destro, Bruna Lombardi, Sarah Bibb. 87 min. PlayArte Company.*

PlayArte Company

Riccelli encara o inimigo

A HISTÓRIA Jovem vindo de El Salvador entra ilegalmente nos EUA com o objetivo de eliminar o homem que o torturou e matou sua mulher há sete anos. Pedindo ajuda a uma funcionária de um comitê de Direitos Humanos, ele consegue capturar um banqueiro. No ar paira uma terrível dúvida: seria ele o seu verdadeiro algoz? A situação se complica quando a vítima apresenta documentos que comprovam sua inocência.

O COMENTÁRIO Riccelli escolheu um bom roteiro para estrear no cinema americano. A trama se passa em Los Angeles, no dia em que os policiais brancos que espancaram o negro Rodney King foram absolvidos. O diretor e roteirista James Becket mostra uma visão crítica da intolerância americana perante o Terceiro Mundo. A tensão crescente e o final surpreendente são outros trunfos. O elenco, porém, é fraco demais.

Miguel Barbieri Jr.

Cannes

Robert Downey Jr. se regenera e reencontra o rei (Neill)

DRAMA

O OUTRO LADO DA NOBREZA

★★★

A história do filme é também a história da Europa que, em plena efervescência cultural e científica implantada com a retomada da Monarquia pelo visionário rei Carlos 2º, no século 17, viu-se incapaz de destruir seu pior inimigo, a Peste Negra. A exuberância da época é muito bem retratada pela magnífica direção de arte e pelo figurino impecável, ambos premiados com o Oscar deste ano. Robert Downey Jr. (*Chaplin*) tem aqui uma de suas melhores interpretações como o jovem Robert Merivel, estudante de medicina que aceita uma proposta do rei (Sam Neill): receber terras e um título de nobreza apenas para se casar com sua amante preferida (Polly Walker), desde que nunca se apaixone por ela. Tolo, Merivel deixa-se seduzir pela beleza da esposa e pela lascividade da nobreza. Cai em desgraça. A duras penas, ele inicia a busca pela dignidade perdida.

Deborah Peleias

(Restoration, EUA, 1995) ***Direção:*** *Michael Hoffman.* ***Com*** *Robert Downey Jr., Sam Neill, David Thewlis, Polly Walker, Meg Ryan, Ian McKellen, Hugh Grant, Ian McDiarmid, Mark Letheren. 118 min. Cannes.*

Dúvidas, reclamações, sugestões? Identifique-se como leitor da SET e ligue para as distribuidoras

Abril/Fox	(011) 837-4500	LK-Tel/Columbia	(011) 825-5766
Alpha/Betta	(011) 230-0200	Mundial/Castle	(011) 536-0677
América/Paris	(011) 533-8300	PlayArte	(011) 575-6996
Califórnia/Live	(011) 452-5800	Reserva Especial	(011) 605-6101
Cannes/Lumiere	(011) 725-7020	Sagres/Riofilme	(021) 253-4782
CIC	(011) 816-0852	Top Tape	(021) 205-5552
Continental/Opção	(021) 262-5212	United	(011) 218-1242
Cult & Classics	(021) 262-5212	Video Arte	(011) 575-6996
Flashstar/Miramar	(011) 255-9911	Warner/MGM	(011) 820-6777
HVC	(011) 288-5069	World Movies	(011) 536-0677

MIAMI.

DESCUBRA PORQUE ELA É NOSSA SUCURSAL NA AMÉRICA DO NORTE.

NAS BANCAS

REVISTA Viagem E TURISMO

EDITORA AZUL

PREMIERE
VIDEO · SHOP

EM JULHO
9º ANIVERSÁRIO.
Aproveite a festa
de preços

Diversos filmes a partir de R$ 9,90 cada

4 Endereços em São Paulo

Morumbi : Rua Regente Leon kaniefsky 601Tel.: (011)212-1575
Jardins : Rua Guararé , 551 Tel.: (011)225-9759
Sumaré : Rua Heitor Penteado, 405Tel.:(011) 65-290
Shopping Open Center: Av. Dr. GuilhermeDumontVillares , 1210 , Lj 12/13 Tel.: (011)843-4792

SELEÇÃO PREMIERE SEMI-NOVOS
- Mortal Kombat R$ 34,90
- Zona Mortal R$ 29,90
- Todos os Corações do Mundo R$ 49,00
- Duro de Matar 3 R$ 29,90
- Enquanto Você Dormia R$ 41,90
- Assassinos por Natureza R$ 29,90
- Mentes Perigosas R$ 39,90
- Paixão Assassina R$ 29,90
- WaterWorld R$ 44,90
- O Carteiro e O Poeta R$ 42,90
- Balada do Pistoleiro R$ 39,90
- Minha Amada Imortal R$ 29,90
- Atraidos pelo Destino R$ 29,90
- Only You R$ 27,90
- True Lies R$ 27,90
- The Flintstones R$ 24,90
- Amateus R$ 24,90
- Morango e Chocolate R$ 24,90
- Page Master R$ 16,90
- Misterioso Assassinato em Manhatan R$ 23,90

Promoção de Lançamentos Disney
101 Dalmatas + Princesa Encantada
por apenas R$ 44,90 ou em 2X

SELEÇÃO DE INFANTIS -NOVOS
- Aladdin o Gênio da Garrafa R$24,90
- Princesa Encantada R$ 21,00
- Rei Leão R$ 24,90
- Loucuras de Verão do Mickey R$ 24,90
- Aniversário do Pluto R$ 24,90
- Mickey meu Amor R$ 24,90

Aberta de
domingo a domingo
Aceitamos todos os cartões de crédito

Sistema de Televendas
(011) 867-8541

VENDA DIRETA
vídeos para você comprar

INFANTIL

DIVERSÃO PARA A GAROTADA

Free Willy salta para a liberdade

As férias de julho sempre preocupam os pais: como ocupar o tempo livre dos filhos? Com o mercado de venda direta cada vez mais aquecido e enriquecido, surge uma nova opção: comprar bons filmes ou desenhos para serem exibidos e reprisados.
Para os eternos e/ou novos devotos da arte de Walt Disney, a última pedida é o lançamento do clássico **Os 101 Dálmatas** (Abril, R$ 25), ex-*A Guerra dos Dálmatas*, o divertido duelo de um casal de dálmatas e de sua numerosa prole contra a charmosa e pérfida vilã Cruela Cruel. Às vésperas de a história voltar às telas de cinema em uma versão carne-e-osso (com Glenn Close como Cruela), é curioso rever esse desenho cheio de perseguições e humor.
Pensando em personagens dos quadrinhos ou da literatura que tiveram versões "humanas", vale citar o pestinha americano ***Dennis, o Pimentinha*** (Warner, R$ 22), uma adaptação meio que à *Esqueceram de Mim* das aventuras de um garoto arteiro que sempre resolve as situações com suas traquinagens; e o brasileiríssimo ***Menino Maluquinho – O Filme*** (Europa/Carat, R$27), antológico personagem de Ziraldo que apresenta a versão tupiniquim das brincadeiras marotas da infância. Tem lugar de destaque em qualquer estante que se preze.
Por fim, uma história de amizade entre mundos animais, que conta com um hit de Michael Jackson: ***Free Willy*** (Warner, R$ 22), o sucesso mundial que revela como um garoto desajustado reencontra o prazer pela vida quando se afeiçoa a uma baleia. Amigos, amigos, diversão à parte...

Christian Petermann

MUSICAL

■ **BARÃO VERMELHO – CARNE CRUA**
(Brasil, 1996) Warner Music
Preço: R$ 33
O vídeo de um dos LPs mais fracos do veterano grupo de rock Barão Vermelho está sendo lançado pouco antes do novo disco da banda, *Álbum*. Gravado ao vivo no Olympia (SP), destaca depoimentos dos integrantes do grupo sobre a crueldade humana e inclui, no repertório, "Maior Abandonado", sucesso dos tempos de Cazuza.

Cidade Negra

■ **CIDADE NEGRA – MTV NA ESTRADA**
(Brasil, 1996) Sony
Preço: R$ 32
Cidade Negra é uma das bandas de maior sucesso no Brasil. Este vídeo é o programa realizado pela MTV, que registrou uma turnê do grupo e também a sua participação no Sumfest, um dos mais consagrados festivais de reggae do mundo, sediado na Jamaica.

AVENTURA

■ **CONTAGEM REGRESSIVA**
(EUA, 1994) Warner
Preço: R$ 22
Tommy Lee Jones, um dos vilões de *Batman Eternamente*, é de novo o *bad guy* nesta história, que mistura terrorismo e explosões caprichadas e tem Jeff Bridges como mocinho.

Contagem...

■ **O CORVO**
(EUA, 1994) Warner
Preço: R$ 22
Agora que está sendo lançada mundialmente a segunda parte, com Vincent Perez, é mais do que válido rever o melhor e último filme de Brandon Lee, uma fantasia gótica com imagens impactantes e trilha sonora pop da maior qualidade.

■ **BATMAN ETERNAMENTE**
(EUA, 1995) Warner
Preço: R$ 22
Apesar da estréia de Robin na série, é Jim Carrey quem monopoliza as atenções. Visual ácido e ritmo frenético respondem pelo irresistível clima de montanha-russa.

Batman Eternamente

* ***Preços fornecidos pelas distribuidoras; pode haver variação.***
Estes títulos estão à venda em grandes bancas, locadoras e magazines

JOVEM PAN SAT. 15 MILHÕES DE OUVINTES.

ESTA AUDIÊNCIA FORMA UMA FILA INDIANA DO BRASIL AO JAPÃO.

Jovem Pan Sat FM. Primeira emissora do público AB de 15 a 29 anos. A principal opção de rádio em qualquer horário. 39 afiliadas presentes em 18 dos 27 Estados brasileiros. A maior cobertura nacional. O menor custo por mil no target. Abra os olhos e anuncie seu produto em uma mídia realmente diferente das outras.

São Paulo (SP) 100.9MHz • Araras (SP) 107.7MHz • Avaré (SP) 98.7MHz • Barra Bonita (SP) 97.7MHz • Belém (PA) 102.3MHz
Belo Horizonte (MG) 99.1MHz • Sul de Minas (MG) 101.7MHz • Campinas (SP) 89.9MHZ • Vale do Rio Grande (MG) 101.5MHz
Cascavel 101.5MHz • Criciúma (SC) 97.3MHz • Curitiba (PR) 103.9MHz • Florianópolis (SC) 99.3MHz • Fortaleza (CE) 94.7MHz
Goiânia (GO) 94.9MHz • Itapetininga (SP) 101.5MHz • Jacarezinho (PR) 89.5MHz • João Pessoa (PB) 101.7MHz
Joinville (SC) 104.3MHz • Macapá (AP) 94.5MHz • Maceió (AL) 102.7MHz • Manaus (AM) 104.1MHz • Marília (SP)100.9MHz
Maringá (PR) 101.7MHz • Osório (RS) 103.1MHz • Piracicaba (SP) 103.1MHz • Porto Alegre (RS) 100.5MHz
Porto Velho (RO) 96.9MHz • Recife (PE) 88.7MHz • Rio de Janeiro (RJ) 94.9MHz • Salvador (BA) 102.5MHz
Santos (SP) 96.1MHz • São Carlos (SP) 90.7MHz • São João da Boa Vista (SP) 95.9MHz • Terezina (PI) 94.1MHz
Tubarão (SC) 103.7MHz • Uberaba (MG) 103.7MHz • Vitória (ES) 92.5MHz • Votuporanga (SP) 92.1MHz

JOVEM PAN SAT

15.000.000

Confira os melhores filmes da sua TV por assinatura em julho

FIQUE

QUINTA 11

HBO 1h

VALMONT – UMA HISTÓRIA DE SEDUÇÕES

★★★★

(Valmont, França/Inglaterra, 1989) Direção: Milos Forman. Com Colin Firth, Annette Bening, Meg Tilly. 137 min.

A terceira adaptação do romance de Choderlos de Laclos, contemporâneo a *Ligações Perigosas* (que ofuscou esta produção), é bastante fiel ao texto e tem um elenco jovem, o que torna ainda mais lascivas suas várias intrigas palacianas.

SEXTA 12

Telecine 4h

LUA DE PAPEL

★★★★

(Paper Moon, EUA, 1973) Direção: Peter Bogdanovich. Com Ryan O'Neal, Tatum O'Neal, Madeline Kahn, John Hillerman, Randy Quaid. 102 min.

Ryan O'Neal é um pilantra que prega todo tipo de trapaça nos ingênuos sulistas americanos da década de 30, sempre acompanhado por uma menina – interpretada por sua própria filha, Tatum, que levou o Oscar de melhor atriz coadjuvante por esta sua estréia. Madeline Kahn também está ótima.

PARA GRAVAR

SÁBADO 13

TNT 1h10

PSICOSE

★★★★★

(Psycho, EUA, 1960) Direção: Alfred Hitchcock. Com Anthony Perkins, Janet Leigh, Vera Miles. Em p&b. 109 min.

Clássico não disponível em vídeo no Brasil. Oportunidade única, portanto, para ver ou rever este caso impecável de construção cinematográfica: Hitchcock, o mestre do suspense, criou um dos personagens mais conhecidos da história (o louco Norman Bates) e também uma das cenas mais imitadas até hoje (a morte no chuveiro).

PARA GRAVAR

DOMINGO 14

Telecine 0h30

CONTAGEM REGRESSIVA

★★★

(Blown Away, EUA, 1994) Direção: Stephen Hopkins. Com Jeff Bridges, Tommy Lee Jones, Lloyd Bridges, Forest Whitaker. 121 min.

Contagem Regressiva narra o duelo de Jeff Bridges, perito do esquadrão de bombas da polícia de Boston, e Tommy Lee Jones, um temível terrorista irlandês. Adrenalina pura, num verdadeiro festival de explosões.

18

HBO 1h15

ENTREVISTA COM O VAMPIRO

★★½

(Interview with the Vampire, EUA, 1994) Direção: Neil Jordan. Com Tom Cruise, Brad Pitt, Antonio Banderas, Christian Slater. 122 min.

A versão do romance de Anne Rice traz um *dream team* de jovens símbolos sexuais de Hollywood, reunidos para contar a trágica história do vampiro Lestat e de seus amados e eternos escravos.

19

Fox 21h

ALIENS, O RESGATE

★★★★

(Aliens, EUA, 1986) Direção: James Cameron. Com Sigourney Weaver, Carrie Henn, Michael Biehn, Lance Henriksen, Bill Paxton. 137 min.

O que o primeiro filme, de Ridley Scott, tinha de econômico e tenso, este tem de febril e adrenalínico. Logo depois de um começo silencioso, inquietante, o mestre da ação James Cameron oferece um banquete de sustos em ritmo acelerado, com violência acentuada e excelentes efeitos especiais (ganhadores de um Oscar). Sigourney reencarna a tenente Ripley e dá uma de mãe de uma órfã indefesa.

20

Sony 13h

O SELVAGEM

★★★★

(The Wild One, EUA, 1953) Direção: Laslo Benedek. Com Marlon Brando, Mary Murphy, Robert Keith, Lee Marvin. Em p&b. 79 min.

Famoso por eternizar a imagem de *bad boy* do astro Marlon Brando e o fetiche em torno de jeans, camiseta branca e motos, O *Selvagem* conta a história de um bando de motoqueiros que aterrorizou a Califórnia nos anos 50, inspirada em fatos reais. A trama é para lá de ultrapassada, mas o filme ainda é uma ótima diversão.

PARA GRAVAR

21

HBO 0h

TRÊS FORMAS DE AMAR

★★★

(Threesome, EUA, 1994) Direção: Andrew Fleming. Com Lara Flynn Boyle, Stephen Baldwin, Josh Charles, Alexis Arquette. 95 min.

Por causa de um erro de computador, uma bela estudante é colocada no mesmo quarto de um garanhão e de um rapaz com dificuldades em aceitar sua homossexualidade. O roteiro do diretor oscila entre o alto-astral e o moralismo.

UK Tel/Columbia

25

Telecine 6h50

PAPAI PERNILONGO

★★★★

(Daddy Long Legs, EUA, 1955) Direção: Jean Negulesco. Com Fred Astaire, Leslie Caron, Terry Moore, Thelma Ritter, Fred Clark. 126 min.

Musical dos bons, *Papai Pernilongo* narra o romance entre um homem de meia-idade e uma adolescente irrequieta, depois que ele paga os estudos da moça num ato de caridade. Para variar, Freddy Astaire dá um show nos números de dança. A trilha sonora é de Johnny Mercer.

PARA GRAVAR

26

HBO 20h30

O IMPÉRIO DO SOL

★★★★

(Empire of the Sun, EUA, 1987) Direção: Steven Spielberg. Com Christian Bale, John Malkovich, Miranda Richardson, Nigel Havers. 152 min.

Steven Spielberg narra os horrores da Segunda Guerra sob a ótica de um garoto de onze anos, sozinho na China ocupada. Depois de se separar dos pais diplomatas durante a invasão do exército japonês, ele vai parar em um campo de concentração, onde passa por experiências que transformam sua vida. Um filme belíssimo e sensível, ideal para quem gosta de aviões, dramas de guerra e protagonistas mirins.

27

Fox 23h30

CONDUZINDO MISS DAISY

★★★★

(Driving Miss Daisy, EUA, 1989) Direção: Bruce Beresford. Com Jessica Tandy, Morgan Freeman, Dan Aykroyd, Patti LuPone. 99 min.

Vencedor de quatro Oscar, entre eles os de filme e atriz, o filme retrata as mudanças nas relações entre brancos e negros do sul dos Estados Unidos ao longo de quase trinta anos. Jessica Tandy e Morgan Freeman já valem o filme, respectivamente como a velha e mal-humorada dona de casa e seu paciente motorista.

PlayArte

28

HBO 0h

TIROS NA BROADWAY

★★★

(Bullets Over Broadway, EUA, 1994) Direção: Woody Allen. Com John Cusack, Jack Warden, Chazz Palminteri, Dianne Wiest, Jennifer Tilly. 99 min.

Ambientado nos bastidores da Broadway dos anos 20, este bom Woody Allen mistura humor, drama e romance. Palminteri brilha na pele de um gângster com dotes de escritor e a talentosa Dianne Wiest faz por merecer o Oscar que levou.

Estas datas nem sempre correspondem à estréia dos filmes nas redes e sim a uma programação sugerida ao longo do mês; muitos destes filmes passam também em outros di

ligado

SEGUNDA 15

Telecine 2h35

OS CONTOS DE CANTERBURY

★★★

(The Canterbury Tales, Itália/França, 1971) Direção: Pier Paolo Pasolini. Com Pasolini, Hugh Griffith, Laura Betti. 109 min.

Urso de Ouro no Festival de Berlim de 1972, esta é a segunda parte da trilogia medieval de Pasolini, posterior a *Decameron* e anterior a *As 1001 Noites*. O peregrino inglês Chaucer (Pasolini) reúne algumas histórias ouvidas em andanças. O filme conta oito delas, sempre polêmicas e sensuais.

PARA GRAVAR

TERÇA 16

Telecine 22h45

LANCES INOCENTES

★★★★

(Innocent Moves/Searching for Bobby Fischer, EUA, 1993) Direção: Steven Zaillian. Com Joe Mantegna, Max Pomeranc, Joan Allen, Ben Kingsley, Laurence Fishburne. 110 min.

Estréia na direção do premiado roteirista Steven Zaillian (*A Lista de Schindler*), com o aval do co-produtor Sydney Pollack. Trama inteligente e psicologicamente densa sobre um pai que atropela os próprios escrúpulos para explorar o talento de seu filho de sete anos, um gênio no xadrez. Ótimo elenco, com destaque para Kingsley.

QUARTA 17

Telecine 5h50

ZORBA, O GREGO

★★★

(Zorba the Greek, EUA/Grécia, 1964) Direção: Michael Cacoyannis. Com Anthony Quinn, Alan Bates, Irene Papas, Lila Kedrova. 142 min.

Vencedor de três Oscar, *Zorba, O Grego* é marcado por uma atuação impecável de Anthony Quinn, na pele do personagem que dá nome ao filme. A adaptação do best-seller de Nikos Kazantzakis ainda conta com performances memoráveis de Alan Bates e Lila Kedrova, como uma prostituta decadente.

PARA GRAVAR

22

Fox 21h FOX

SUSIE E OS BAKER BOYS

★★★

(The Fabulous Baker Boys, EUA, 1989) Direção: Steve Kloves. Com Jeff Bridges, Michelle Pfeiffer, Beau Bridges. 113 min.

Os irmãos Bridges encarnam uma surrada dupla de pianistas de botequim, que vêem suas vidas e sua parceria musical viradas de cabeça para baixo com a chegada de uma irresistível *crooner*, interpretada por Michelle Pfeiffer. A louraça está no auge da sua forma e destrói corações quando canta "Makin' Whoopee". Um verdadeiro arraso, de pé ou deitada sobre o piano.

23

Telecine 19h15

NU EM NOVA YORK

★★★

(Naked in New York, EUA, 1994) Direção: Dan Algrant. Com Eric Stoltz, Mary-Louise Parker, Ralph Macchio, Kathleen Turner, Timothy Dalton. 91 min.

Jovem dramaturgo não se decide entre uma carreira de sucesso em Nova York e o anonimato ao lado de sua namorada. Um bom elenco (que inclui ainda Tony Curtis, Jill Clayburgh e uma ponta disfarçada de Whoopi Goldberg) incrementa esta co-produção de Martin Scorsese, que brinca com o impasse existencial dos jovens adultos de hoje.

24

HBO 23h45 HBO

RIQUINHO

★★★

(Richie Rich, EUA, 1994) Direção: Donald Petrie. Com Macaulay Culkin, John Larroquette, Edward Hermann, Jonathan Hyde. 95 min.

A adaptação das aventuras do menino rico dos quadrinhos tem tudo para agradar às crianças. Estrelado pelo ídolo mirim Macaulay Culkin, o filme apresenta o mesmo ritmo dos desenhos, com boas e divertidas tiradas.

Warner

29

Telecine 8h10

MEMÓRIAS

★★★★

(Stardust Memories, EUA, 1980) Direção: Woody Allen. Com Allen, Charlotte Rampling, Jessica Harper, Tony Roberts, Daniel Stern. Em p&b. 91 min.

Estudo tragicômico sobre a fama e o sucesso, que muitos consideram um exercício narcisista de Woody Allen. Ele interpreta um cineasta que é convidado a dar uma palestra num seminário e é assediado por fãs, produtores, parentes e amantes. Repare na ponta, em um trem em movimento, da estreante Sharon Stone.

PARA GRAVAR

30

Eurochannel 22h EURO CHANNEL

CORONEL CHABERT

★★★

(Le Colonel Chabert, França, 1994) Direção: Yves Angelo. Com Gérard Depardieu, Fanny Ardant, Fabrice Luchini, Claude Rich. 110 min.

No começo do século 19, o coronel Chabert, tido como morto numa sanguinolenta batalha, reaparece. Ele reencontra a esposa casada com um homem de posses. Com ótimos atores e uma bela trilha (Beethoven, Mozart, Schubert e Schumann, entre outros), o filme prova como é bom assistir a uma história bem contada.

31

HBO 18h HBO

A RAINHA MARGOT

★★★★

(La Reine Margot, França/Alemanha/Itália, 1994) Direção: Patrice Chéreau. Com Isabelle Adjani, Daniel Auteuil, Jean-Hugues Anglade, Vincent Pérez. 161 min.

Produção suntuosa e com interessante reconstituição do massacre de protestantes na França do século 16. Fala da paixão entre a católica rainha Margot e um soldado protestante.

Lumière

DESTAQUE

Lumière

FESTIVAL BUÑUEL

O DISCRETO CHARME DA BURGUESIA ★★★★
(dia 17, Telecine, 1h15)

A BELA DA TARDE
★★★★
(dia 18, Telecine, 0h40)

O FANTASMA DA LIBERDADE ★★★
(dia 24, Telecine, 0h15)

Luis Buñuel levou o Oscar de filme estrangeiro por *O Discreto Charme da Burguesia*, de 1972. Sonho e realidade se fundem na história de seis burgueses que não conseguem jantar por serem interrompidos por fatos inusitados. Fantasia e realidade também se misturam em *A Bela da Tarde*, de 1967, vencedor do Leão de Ouro em Veneza: mulher casada (Catherine Deneuve) passa a se dedicar à prostituição. Buñuel faz suas críticas habituais ao catolicismo e à hipocrisia, assim como em *O Fantasma da Liberdade*, de 1974, uma divertida e ultrapassada série desconexa de fatos surreais. Agora é só programar o seu vídeo.

horários • Os horários até 6h são considerados seqüência do dia anterior • Os dados são os fornecidos pelas redes até 4 de junho

CARTAS

INCOMPARÁVEL

A edição 107 estava perfeita! É uma SET como há meses não se via. Excelentes as matérias com Banderas, Johnny Depp e *A Gaiola das Loucas*. Uma revista assim não deixa nada a desejar para ninguém.

Lorena Grisi
(Porto Seguro – BA)

A cada mês me surpreendo com SET. A de maio estava extraordinária. As matérias *O Mapa do Reino* e *O Preço da Diversão* estavam fantásticas. Sem comparações!

Marcílio Nunes da Silva
(Santa Rita – PB)

Agradeço à SET pela imagem de George Lucas em *Nostalgia*. Ver toda aquela parafernália da trilogia *Guerra nas Estrelas* e saber que Lucas irá lançar a tão esperada continuação trouxe, creio que não só a mim, boas lembranças!

Julio Cesar Rodrigues
(Alvorada – RS)

Parabenizo SET pela reportagem *O Que Há de Novo no Cinema Para Ler e Ouvir*. Já comprei três dos CDs sugeridos. Obrigado!

Luiz Carlos M. Junior
(Londrina – PR)

"Bela capa a de maio. Almodóvar tem toda razão: também não me lembro de nenhum ator americano capaz de emitir um olhar como o de Antonio Banderas."

Clarissa Rocha (São Paulo – SP)

Não resisti e resolvi escrever para parabenizá-los pela edição de maio. A matéria sobre a biografia de Arnold Schwarzenegger e a entrevista com Johnny Depp foram divinas. Continuem brilhando.

Calíope S. C. Pereira Maciel
(São Paulo – SP)

Acho saudável a censura do filme *Showgirls* nos EUA. Cada país tem a decisão de escolher o que exibir para sua juventude. Só não gostei de colocarem o Falcão para analisar o filme. Como assinante, gostaria que fossem escolhidos melhores críticos, já que as matérias são de alto nível.

Wellington Miranda Carvalho
(São Luís – MA)

Por conhecer SET desde o início, acompanhei todos os seus altos e baixos. Felizmente, a revista vem procurando se renovar e, num mercado cheio de novidades, ainda merece nossa atenção.

Vera Nathália Silva
(Salvador – BA)

FELIZ ANIVERSÁRIO

As *Fichas de Cine & Vídeo* de maio foram algumas das melhores já vistas. Senti falta só de algumas filmografias que sempre foram de grande utilidade para nós leitores. Aguardo ansioso a edição de aniversário. Ela promete ser uma feliz surpresa para quem ainda desconfia da competência da equipe de SET, que vem se mostrando indispensável aos cinéfilos de plantão.

Raimundo Barbosa Reis Filho
(Brasília – DF)

AUSÊNCIAS

Embora acompanhe SET há três anos, nunca havia me manifestado sobre seus erros e acertos. Desta vez decidi protestar contra a exposição exagerada de astros comerciais, ignorando-se outros de grande talento.

Gilson Carlos Souto
(Fortaleza – CE)

ALERTA

Os brasileiros já deveriam estar preparando um filme sobre nosso mais ilustre e amado herói, Ayrton Senna. Fiquei possessa quando li na edição 107 que um italiano pretende rodar nos EUA um filme sobre o piloto. Depois dessa, me senti pior do que quando a Disney roubou de *Cassiopéia* o título de "primeiro filme feito inteiramente em computador".

Maria Carolina Harris Agostini
(Campinas – SP)

OLHO VIVO

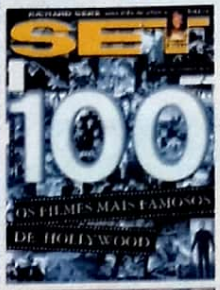
Quem se lembra da série *Perdidos no Espaço* deve se lembrar também do menino Will Robinson, interpretado por Bill Mumy. Pois em *Os Três Desejos* pode-se ver um garoto que no filme é filho de Mary Elizabeth Mastrantonio. O nome do personagem é Gunny, e o o ator se chama Seth Mumy: é o filho de Bill Mumy (o qual também faz uma ponta como o vizinho de Mary). O tempo passa...

Odair Andrade
(São Paulo – SP)

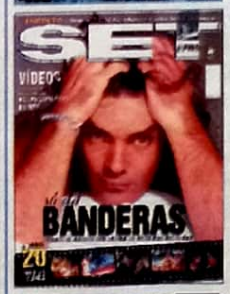
ESCLARECIMENTO

Esclarecemos aos interessados em adquirir o *SET Guia Especial 95/96 – 2.500 Vídeos* que o disquete distribuído como brinde contém a biografia de mais de 300 astros e seus respectivos vídeos lançados no Brasil, e não a biografia de mais de 300 astros e uma relação de filmes brasileiros lançados em vídeo, como alguns leitores podem ter entendido.

ÚLTIMAS EDIÇÕES



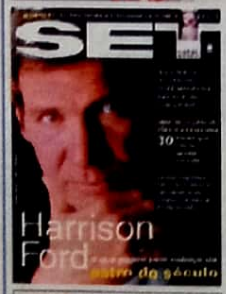
Nº 108 JUNHO 96
Como seria o mundo sem os 100 filmes mais famosos de Hollywood?; a trajetória de Richard Gere; o *making of* de *Tornado*; como se faz um trailer; em vídeo, *Coração Valente*.



Nº 107 MAIO 96
Antonio Banderas mostra por que está por cima; como Schwarzenegger virou um mito; a refilmagem de *A Gaiola das Loucas*; *Showgirls* causa escândalo; em vídeo, *Seven*.

Nº 106 ABRIL 96
Sharon Stone vira uma atriz de respeito; John Travolta prova que está por cima com *A Última Ameaça*; Woody Allen e a talentosa Mira Sorvino; em vídeo, *Waterworld*.

Nº 105 MARÇO 96
O Brasil vai ao Oscar com *O Quatrilho*; Robert De Niro e Sharon Stone em *Cassino*; suplemento especial com todos os indicados ao prêmio da Academia; em vídeo, *Apollo 13*.



Nº 104 FEVEREIRO 96
Harrison Ford volta ao romance em *Sabrina*; Bruce Willis e Brad Pitt em *Doze Macacos*; um livro revela os segredos de Grace Kelly; o estranho cinema da Índia; em vídeo, *Gasparzinho*.

Nº 103 JANEIRO 96
Jim Carrey vira o rei da comédia com *Ace Ventura – Um Maluco na África*; uma seleção de 30 vídeos imperdíveis; um passeio pela capital do cinema; em vídeo, *Mortal Kombat*.

entre leitores

Compro ou troco as edições 78 e 79 de SET.
Juliana Sepulveda Erthal
R. Antônio Fernandes, 13, ap. 503, Santa Rosa, CEP 24240-270 (Niterói – RJ)

Procuro material sobre Zorro – telefilmes, fitas mudas e "pulps". Tenho material para troca.
Caixa postal 9018, CEP 22272-970 (Rio de Janeiro – RJ)

Gostaria de entrar em contato com fãs de Johnny Depp, Kevin Costner e do ex-casal Kenneth Branagh e Emma Thompson. Compro e troco material sobre eles.
Aline Rodrigues Alencar
R. C-L37 esq. c/ C-L57, QD 300, lt 11, 783, Jardim América, CEP 74250-070 (Goiânia – GO)

Escreva para a SET, Avenida das Nações Unidas, 5.777, CEP 05479-900, São Paulo – SP. Se preferir, envie um fax para o número (011) 867-3215 ou via internet: set.azul.atleitor@email.abril.com.br

COMPLETANDO A COLEÇÃO: Se você estiver interessado em qualquer uma das seis edições exibidas nesta página, entre em contato direto com a nossa distribuidora, a Dinap. Os pedidos de números atrasados podem ser feitos por carta (Caixa Postal 2505, Osasco, SP), fax (011/810-4800) ou mesmo telefone (011/810-6800), ao preço de R$ 6,76 por exemplar (R$ 5,20 do preço normal de capa, mais 30% para despesas de postagem, caso você deseje receber a encomenda em casa, pelos Correios). O pagamento pode ser feito com cartão de crédito (Visa, Credicard ou Diners) ou cheque nominal à Dinap – Distribuidora Nacional de Publicações. Embora a distribuidora só mantenha em estoque as seis últimas edições de SET, eventuais consultas sobre a disponibilidade de números ainda mais antigos podem ser feitas pelo próprio telefone 011/810-6800.

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

Entretenimento

SET: Cinema e Vídeo
SHOWBIZZ: Rock, Pop e Comportamento
CONTIGO: TV, Gente e Atualidades
INTERVIEW: Entrevistas e Reportagens
AÇÃO GAMES: O Mundo dos Videogames

Esportivas

FLUIR: Surf
GRID: Automobilismo e Velocidade

Femininas

UAU: Ídolos da Juventude
CARÍCIA: Comportamento Adolescente
BOA FORMA: Beleza, Fitness e Saúde
HORÓSCOPO: Horóscopo e Previsões

Interesse Geral

OS CAMINHOS DA TERRA: Viagem, Natureza e Ecologia
SAÚDE É VITAL: Prevenção e Saúde
VIAGEM E TURISMO

Arquitetura e Decoração

A&D: Arte e Design

Guias e Anuários

HORÓSCOPO ANUAL
GUIA DE VÍDEO

NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo: Av. Nações Unidas, 5777 - CEP 05479-900 - Tel.: (011) 867-3000 - Fax: (011) 867-3300 - São Paulo - SP
Rio de Janeiro: Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503 - Castelo - Rio de Janeiro - CEP 20030-021 - Caixa Postal: 4816 - Tel.: (021) 532-0313 - Fax: (021) 532-1486 / 532-1583

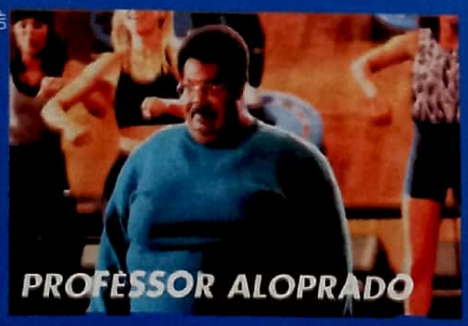
REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

Brasília: Espaço Com. Int. e Consult. Ltda. - SDS Ed. Venâncio, III - sala 202 - CEP 70300 - Brasília/DF - Tel.: (061) 321-0305 - Fax: (061) 226-3644
Campinas: CZ Press - Com. e Representações Ltda. - Rua Antônio Cesarino, 967 - CEP 13015-291 - Campinas/SP - Tel./Fax: (0192) 32-7975
Fortaleza: AG Holanda Comunicação - Rua Edgar Borges, 18 - sala 103 - CEP 60050-000 - Fortaleza/CE - Tel.: (085) 254-1666 Fax: (085) 231-4761
Minas Gerais: M.A.M. Publicidade e Repres. Ltda. - Av.Contorno, 8000 - sala 1101 - Ed. Wall Street - CEP 30110-907 - Belo Horizonte/MG - Tel. e Fax: (031) 291-6470
Paraná: M.L.C. - Representações Comerciais - R. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604- Bloco B - CEP 80530-905 - Curitiba/PR - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2844
Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda. - Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar - sala 929 - CEP 20020-080 - Telefax: (021) 220-3762
Rio Grande do Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 1502 - cj. 206 - CEP 90060 - Porto Alegre/RS - Tel.: (051) 223-9528 - Fax: (051) 217-1005
Santa Catarina: By Speranza - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 9 - Cond. Village II - Florianópolis/SC - Tel./Fax: (048) 232-0519
Vitória: Duarte Propaganda e Marketing Ltda. - Rua Fábio Rusch, 42 A - Bento Ferreira - Espírito Santo - Telefax: (027) 324-1174

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de agosto

★ Sônia Braga e Marília Pêra são as estrelas desta superprodução nacional, baseada no romance de Jorge Amado e dirigida por Cacá Diegues



★ Eddie Murphy volta às boas encarnando o papel que consagrou Jerry Lewis em 1963

★ A estonteante Liv Tyler brilha no novo filme do italiano Bernardo Bertolucci

EDITORA AZUL

Fundador
Victor Civita
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

Superintendente Comercial: Carlos R. Berlinck
Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SET
CINEMA & VÍDEO

Diretor de Redação: Jorge de Souza

Editora-Chefe: Isabela Boscov
Editora de Arte: Marcia Mayumi Chicaoka
Editores: Christian Petermann, Hélio Gomes
Diagramadora: Denise Gerbasi
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Correspondente (Los Angeles): José Emílio Rondeau
Assistente de Redação: Ellen Alaver
Colaboram nesta edição: Texto: Alfredo Sternheim, Bianca Zobaran, Carlos M. Motta, Deborah Peleias, Dulce Damasceno de Brito, Fátima Gigliotti, Marcos Smirkoff, Miguel Barbieri, Milton Fernando Xavier, Sérgio Martins, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê.
Revisão: Vera Rodrigues

STAFF EDITORIAL
Secretaria Editorial: Regina Gianetti
Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Sistemas Editoriais: Walter Toscano
Direção Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

PUBLICIDADE
Diretor: Ênio Vergeiro
Gerente de Grupo: Luiz Carlos Stein
Gerente de Vendas: Afonso Palomares
Gerente de Operações: Milly Lacombe
Supervisores de Contas: Maria Luiza Marot, Miriam Horta e Ricardo Santos
Contatos de Agência: Ana Maria Lobo, Andrea Madrid, Marcelo Cataldi e Rosária Pires
Contato: Marília Hindi
Coordenadores: Antônio Perissinoto, José Soares, Mônica Rosetti e Tieko Kuniyuki

COMERCIAL
Diretor: Sérgio Fernandes
Gerente de Produto: Luciene Laureano
Gerente de Assinaturas: Alessandra Pallis
Gerente de Pesquisa: Sílvia Campos

COMUNICAÇÃO
Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponsoni
Gerente de Propaganda: Vavi Zalla

SET é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. (**ISSN 0104-1592**, edição 109, julho de 1996). **São Paulo – Redação e Correspondência:** Av. das Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel: (011) 867-3000, Caixa Postal 66254, CEP 05389-970, telex: (011) 83178, fax: (011) 867-3300. **Rio de Janeiro:** Av. Marechal Câmara, 160 - 15º andar - salas 1534/35, CEP 20020-080, Centro, tel: (021) 532-0313, fax: (021) 532-1468, CP 4816. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa. **Assinaturas:** você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem sofrer nenhum ônus. Mediante sua solicitação, você terá direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido de acordo com o índice oficial aplicável. Com sua assinatura, seu nome passa a ser incluído na lista de clientes preferenciais da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção de produtos de seu interesse. Caso não queira fazer parte dessa lista, escreva para Editora Abril-Assinaturas, Rua do Curtume, 769 – Lapa – CEP 05066-900 – São Paulo – **Serviço ao Assinante:** tel. (011) 823-9222. **Números atrasados:** as seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade do estoque, ao preço da última edição em banca. Peça por intermédio de seu jornaleiro ou distribuidora Dinap de sua cidade. Se preferir, peça diretamente à Caixa Postal 2505, Osasco - SP - fax (011) 868-3018, fone (011) 868-3038 E-mail: **dinap.na@email.abril.com.br**, pagando com os cartões: Visa, Credicard e Diners, ou cheque nominal, acrescendo 30% ao valor do pedido para despesas de postagem.
ANER

Fotolito: Bureau Azul
IVC

A BALADA DOS PISTOLEIROS

Muito antes de Leonardo Pareja, outros criminosos já faziam sucesso: Bonnie e Clyde, interpretados por Faye Dunaway e Warren Beatty em *Uma Rajada de Balas*, de 1967, conquistaram as platéias do mundo inteiro com seu misto de violência, juventude e inconseqüência. Um bom exemplo do estilo do casal (inspirado em personagens verídicos) pode ser visto nesta foto, em que Bonnie seduz e humilha o policial representado por Denver Pyle. Dirigido por Arthur Penn, o filme ultrapassou a condição de registro romântico dos tempos da Depressão para se tornar um verdadeiro libelo contra o conformismo.

VOCÊ É CAPAZ DE DESCOBRIR QUEM É O CULPADO?

EVIN SPACEY
TEPHEN BALDWIN
EVIN POLLAK

GABRIEL BYRNE
PETE POSTLETHWAITE
CHAZZ PALMINTERI

VÍDEO
MES
senta
USUAL
ECTS"

MELHOR ATOR COADJUVANTE

MELHOR ROTEIRO ORIGINAL

OS SUSPEITOS

JÁ NAS LOCADORAS!

EMMA THOMPSON

ALAN RICKMAN

KATE WINSLET

HUGH GRANT

RAZÃO E SENSIBILIDADE

AGOSTO NAS LOCADORAS

COLUMBIA TRISTAR HOME VIDEO

LK-TEL VIDEO

COPYRIGHT © 1995 COLUMBIA PICTURES INDUSTRIES, INC.

7 INDICAÇÕES PARA O OSCAR® INCLUINDO MELHOR FILME

Vencedor de MELHOR ROTEIRO - Emma Thompson